FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 1966 | ANO 45.º — NÚMERO 15542

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

## Nota do dia

GATO ESCONDIDO

Portugal é um dos países de menor capitação pelo que respeita ao consumo de energia eléctrica, o que representa um atraso considerável em relação a outros países, onde esse consumo se eleva a índices que acusam um desenvolvimento e traduzem um nível de vida que, infelizmente, não conseguimos alcançar ainda. É certo que o povo português, sobretudo a população das cidades, está a fazer um uso cada vez maior, como é natural, da energia eléctrica, tanto para fins de iluminação como de aquecimento, aumentando por outro lado o seu consumo para fins industriais. Acontece porém que, mercê de circunstancias que não nos compete analisar aqui, essa energia é mais cara entre nós do que na maioria dos países. As pessoas economicamente débeis não podem utilizá-la na medida das suas necessidades e dentro da margem limitada das suas posses. Para ir ao encontro dessa insuficiência econômica, as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, conforme se tornou publico na ultima assembleia geral, vão proceder á revisão das tarifas, de modo a beneficiar os consumidores menos abastados, permitindo-lhes um acesso mais substancial ao terceiro escalão. Trata-se de uma decisão que não pode deixar de merecer o nosso inteiro aplauso, dados os aspectos humanos de que se reveste, como foi dito na assembleia. Acontece porém que, com o aumento de consumo verificado nos ultimos anos, são hoje em numero muito reduzido os consumidores, mesmo de economia considerada débil, que não beneficiam do terceiro escalão. Não serão, portanto, de grande monta os benefícios que vão receber com a possível diminuição em preços ou em quantidades relativas aos dois primeiros escalões. Pelo contrário, se se verificasse um aumento no preço do terceiro escalão, o que não é de presumir, o caso mudaria de figura e afectaria tanto os consumidores considerados economicamente débeis como os utentes com melhor nível de vida. Fazemos, portanto, votos por que a projectada revisão não oculte qualquer propósito que justifique a expressão popular — «gato escondido com o rabo de fora».

## TINHA JÁ DOIS FILHOS A SENHORA BELGA QUE DEU À LUZ SETE NADOS MORTOS

*BRUXELAS, 25 — (F. P.) — A senhora que deu á luz sete nados mortos é casada com Reginald Verhaeghe de Neyer, pertence a*

(Continua na ultima página)

O ministro Gerhard Schroeder despede-se do Presidente do Conselho, após a entrevista que ambos tiveram esta manhã

## O dr. Schroeder conferenciou durante quase duas horas com o Presidente do Conselho

### que depois lhe ofereceu um almoço em Sintra

O dr. Gerhard Schroeder, ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal da Alemanha, que desde ontem se encontra no nosso País em visita oficial, esteve esta manhã nos Paços do Concelho a apresentar cumprimentos ao sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa.

O ministro alemão, acompanhado da sua comitiva, chegou ali cerca das 10 horas, sendo recebido, á entrada do edifício, pelo sr. general França Borges, que estava acompanhado do vice-presidente, de alguns vereadores e de funcionários supe-

(Continua na página central)

## COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

## A RESPOSTA DA N. A. T. O.

*O Governo da Grã-Bretanha tomou a iniciativa das diligências diplomáticas para dar ao memorando francês e ás propostas complementares uma resposta comum. Para isso estiveram reunidos em Paris, durante alguns dias, os representantes dos Catorze países decididos a que a Aliança prossiga com a sua forma actual ou depois da revisão do seu estatuto, o Pacto do Atlântico, e tornaram publico um comunicado que corresponde áquela resposta. Os referidos países não reconhecem as razões invocadas pelo general de Gaulle e refutam-nas em termos correctos mas inequívocos. Diz o seu comunicado: «O Pacto do Atlântico e a N.A.T.O. são essenciais para a nossa segurança. A Aliança tem assegurado a sua eficácia pela manutenção de uma organização militar integrada. Estamos convencidos de que esta organização (N. A. T. O.) continuará. O Pacto do Atlântico e a N. A. T. O. correspondem a uma necessidade política comum e reflectem o propósito de os seus membros se consultarem e agirem concertadamente».*

*Do que fica transcrito, e constitui o essencial da resposta dos Catorze da N. A. T. O. ao general de Gaulle, se conclui: que nenhum dos membros da Aliança acompanha a França ou perfilha os pontos de vista do seu chefe; que desejam que a Aliança continui depois da retirada inevitável da França; que aceitam e perfilham o princípio da integração das suas forças militares e, portanto, a necessidade de um comando unico da Aliança não considerando que aquele princípio infrinja os direitos de soberania nacional de cada um; que o Pacto do Atlântico e a N. A. T. O. são expressão da comunidade de interesses de todos o que torna indispensável a sobrevivência da Aliança e da Organização político-militar que é a sua expressão. Os princípios afirmados e a unanimidade registada constituem elementos predominantes na evolução dos acontecimentos relacionados com a saída da França da Aliança e as consequências que de esta resultarão.*

# O Estado e a Igreja na República italiana

Do correspondente particular **JACQUES NOBECOURT**
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

ROMA, *Março* — A recente visita de Paulo VI ao presidente da República italiana, Saragat, foi revestida de uma solenidade intencional. Recebido na fronteira simbólica que, na Praça de S. Pedro, separa o Vaticano da Itália, por uma missão extraordinária presidida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Fanfani, o Papa deteve-se na Praça de Veneza para ouvir as saudações do presidente do Município romano. Escoltado por couraceiros a cavalo, entrou no Quirinal ás 10 e 30. O presidente da República esperava-o ao fundo da escada de honra. Após uma paragem na capela Paulina, o presidente Saragat e o visitante fizeram as primeiras apresentações protocolares, trocaram presentes e, em seguida a uma conversa particular, proferiram as primeiras alocuções.

A importância do acontecimento avalia-se pela sua raridade. Desde que os reis de Itália se instalaram no Quirinal, tomado á Santa Sé em 1870, os papas só ali voltaram três vezes: Pio XII em 28 de Dezembro de 1939, João XXIII em 11 de Maio de 1963, para receber o prémio Balsan da Paz, das mãos do presidente Segni, e Paulo VI em 11 de Janeiro de 1964, no regresso da Terra Santa. A quarta visita teve agora lugar e era desejada pelo Papa, que, assim, quis agradecer ao chefe do Estado italiano o

(Continua na página seguinte)

## FRANÇA 66

por JOÃO GOMES

2

# Reacções ao plano Debré

PARIS, *Março* — 1966 foi saudado como o «ano social» por excelência, o marco decisivo na política económica e social do degaullismo. A entrada do sr. Michel Debré — o mais caloroso defensor da V República e do seu fundador — no novo

(Continua na 12.ª página)

28 PÁGINAS
HOJE
VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

## Erhard propõe o congelamento dos armamentos atómicos

**BONN, 25 — (A. N. I.) — O chanceler Ludwig Erhard propôs hoje um acordo internacional para limitar e eventualmente reduzir o numero de armas nucleares nos dois lados europeus da «cortina de ferro».**

**Ao mesmo tempo, o chefe do**

(Continua na 13.ª página)

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol
HOJE PUBLICA-SE
A OITAVA PERGUNTA DA FASE DA REPETIÇÃO
Sem quebra de entusiasmo prossegue a recepção dos cupões, com as vinte respostas, no «Diário de Lisboa» e no Café Londres, aqui graças á gentileza da sua gerência. E pelo correio também se verifica o
(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

# De ontem para hoje

## PORTUGAL E A ALEMANHA

**As relações de amizade entre Portugal e a Alemanha foram ontem á noite solenemente afirmadas no banquete que o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu ao seu colega do Governo federal alemão. A amizade solidifica-se neste «momento inquietante da vida dos povos e em que todos parecem perplexos perante a gravidade dos problemas e o mistério de soluções que o decorrer do tempo teima em não desvendar», como disse o dr. Franco Nogueira. Acrescentou que «das forças agressivas... a Republica Federal da Alemanha é hoje uma das vítimas mais sacrificadas». Além da sua posição de fronteira, «a divisão da Alemanha constitui uma das injurias mais clamorosas feitas á nação alemã e representa um natural elemento de perturbação de que o Mundo não pode esquecer-se». Da amizade tradicional entre Portugal e a Alemanha, «poderemos afirmar que na actualidade continuam as relações entre os povos alemão e português e que, sem prejuízo das amizades a que ambos estejam ligados o estreitamento dos contactos bilaterais tem ampliado a colaboração luso-alemã aos domínios da cultura e da economia, além da cooperação que dois aliados se devem, com riscos paralelamente corridos e ajudas mutuamente prestadas». Por sua vez, o ministro Gerhard Schroeder não foi menos expressivo no seu discurso: «Também nós estamos preocupados sobre um desenvolvimento que se opera no Mundo, que se opõe aos nossos conceitos de paz, liberdade e justiça. Agradeço-lhe, especialmente, as palavras carinhosas com que se referiu ao destino do povo alemão que ainda hoje, passados mais de vinte anos sobre a segunda guerra mundial, se encontra dividido. Com razão fez V. Ex.ª notar, que as tensões na Europa só terão um fim, quando o povo alemão estiver reunificado. Nós lutamos hoje em dia pela reunificação de todo o nosso país e por um lugar seguro na comunidade dos povos livres do Ocidente.» E depois de se referir á colaboração na NATO: «Sobre as relações entre Portugal e a Alemanha desde sempre pairou uma boa estrela. A mutua simpatia e a compreensão entre os nossos povos sempre foram favoráveis á solução de todos os problemas de conjunto. Permita-me que expresse aqui algumas palavras de agradecimento pelas muitas provas de amizade de que o povo alemão tem sido alvo por parte dos portugueses. Quero especialmente referir a atitude compreensiva e de largos horizontes que tomou para nós na difícil época do pós-guerra. O seu Presidente do Conselho apoiou já em 25 de Novembro de 1947 a reintegração da Alemanha no Mundo Ocidental».**

## HOMENAGEM

O presidente da Assembleia Nacional, prof. Mário de Figueiredo, foi homenageado ontem á noite com um jantar a que se associaram, não só os deputados mas também os ministros que fazem parte da Assembleia Nacional. Aos brindes falaram a sr.ª D. Maria de Lurdes Figueiredo de Albuquerque, deputada pelo Estado Português da Índia; o brigadeiro Fernando de Oliveira, o eng.º Sebastião Ramires, o dr. Soares da Fonseca, «leader» da Assembleia; e o dr. Castro Fernandes. Em nome dos jornalistas que prestam serviço no Parlamento falou o nosso camarada de Imprensa Fialho de Oliveira. O prof. Mário de Figueiredo agradeceu erguendo a sua taça pela Pátria e os soldados que a defendem, pelo dia em que Goa será libertada, pelo Presidente Américo Thomaz e por Salazar.

## DE REGRESSO

A Lisboa regressou ontem á noite o ministro da Defesa, general Gomes de Araujo, que a França foi em visita oficial. No aeroporto era esperado por muitas individualidades do Governo e da vida política e militares. Aos jornalistas disse: «No quadro das relações e dos contactos já tradicionais entre Portugal e a França, especialmente depois da primeira guerra mundial, e que tiveram a sua ultima expressão no acordo das facilidades para fins científicos, no domínio da balística, nos Açores, e de certa maneira em retribuição da visita, em Maio passado, do ministro da Defesa da França a Portugal, acabo de visitar, a convite do seu Governo, a França». E a terminar: «Como notas finais de relevo esclareça-se que duas das visitas efectuadas não haviam sido feitas precedentemente por qualquer ministro estrangeiro; que o lançamento á água do escoltador «Comandante João Belo» constituiu verdadeiramente uma festa de confraternização luso-francesa; e que a pessoa do sr. Presidente do Conselho é altamente considerada, merecendo a política ultramarina portuguesa a compreensão e o respeito gerais.

## PORTUGAL E A N. A. T. O.

*O embaixador dos Estados Unidos em Portugal, almirante George W. Anderson, recebeu, ontem, a Imprensa no edifício da Chancelaria, anunciando que iria em visita ao seu país, mas estará de regresso no dia 3. Sobre os problemas da N. A. T. O. disse poder haver divergências quanto ao grau de perigo actual para o Ocidente, mas não restarem duvidas de que esse perigo é muito real a longo prazo, pois poderosas forças soviéticas continuam estacionadas junto á «cortina de ferro» e a questão de Berlim pode reacender-se de um momento para o outro. Se houver desentendimento entre os aliados — afirmou —, os comunistas não tardarão em explorar a situação. Quanto ás reformas que se reconhecem necessárias, o próprio tratado as prevê e qualquer dos Estados membros tem o direito de propô-las. Convidado, depois, a dar a sua opinião sobre a contribuição de Portugal para a N. A. T. O., o embaixador norte-americano disse que o nosso País tem feito grandes esforços para satisfazer os seus compromissos, a despeito das dificuldades que enfrenta em África, o que é, aliás, reconhecido e compreendido por todos os seus aliados. Falou, também, do papel essencial que Portugal desempenha nas comunicações entre a América e a Europa, em particular no caso dos Açores, onde, declarou, a cortesia do Governo português permite aos americanos manterem uma importante base.*

# Correspondência de Roma

(Continuação da página anterior)

acolhimento que Roma fez ao Concílio Vaticano II.

Desde a sua ascensão ao sólio pontifício, Paulo VI tem manifestado, com frequência, os seus sentimentos de apreço pelos políticos italianos. Em 12 de Abril do ano passado, recebeu em audiência particular Pietro Nenni. Em Outubro de 1964, visitou a Embaixada italiana junto da Santa Sé, onde se avistou com Saragat, então ministro dos Negócios Estrangeiros. Em Outubro de 1965, deu novo testemunho de apreço pelo actual chefe do Estado, ao visitar um Orfanato criado em memória da sr.ª Saragat. Na véspera desse encontro, o presidente da República italiana foi agraciado com a Ordem de Cristo, a mais valiosa condecoração da Santa Sé. O discurso de agradecimento que proferiu teve acentuado cunho de dignidade, atributo de um chefe de Estado que não é praticante da religião católica.

Ao referir o facto, tocamos o fundo do problema. Paulo VI e o presidente Saragat, precisamente porque este é um social-democrata, estão de acordo em adaptar ás circunstâncias presentes as relações do Estado italiano com a Igreja Católica. A aplicação prática das resoluções do Concílio, especialmente no tocante á liberdade religiosa, esbarram ainda em múltiplos obstáculos levantados pela História, pelos costumes e pelas relações humanas. A entrevista que o Papa e o presidente tiveram há dias não removeu esses obstáculos, mas permitiu que oficialmente se realizassem conversações, de longa data preparadas, para reduzir o número de dioceses actualmente existentes, o qual é de 280, para 90. Este assunto não depende apenas da Igreja. Afecta a situação eleitoral do país com a rede de influências eclesiásticas que favorece o Partido Cristão-Democrata. Quanto á revisão da Concordata, é problema mais delicado que inevitávelmente se levantará, mas do qual ninguém, por enquanto, quer falar.

A definição da independência recíproca do Estado e da Igreja constitui um capítulo extremamente complexo, sobretudo porque nenhuma das partes sabe exactamente o que quer. Os meios políticos italianos não escondem a sua irritação perante certas atitudes recentes do Papa Paulo VI, que dizem ser do domínio temporal, e aludem directamente ao que tem feito a respeito da paz no Vietnam e á sua visita aos operários de um estaleiro e de um laboratório romano. O polemista liberal, Enrico Mattei, atacou-o por causa disso com a mesma vivacidade de que usou para condenar o presidente da República. Não falta nos círculos governamentais quem diga que não deseja ver o Papa afastar-se da posição fixa que ocupava no seu horizonte. Deixou, porventura, o «homem de branco» de tranquilizar o público? Quando ele se mexe há sempre quem se perturbe.

Também entre personalidades ligadas á Igreja há quem se mostre descontente. O bispo de Segni, mons. Carli, que durante o Concílio se distinguiu pelo propósito de defender o «statu quo», aproveitou esta oportunidade para formular a sua opinião. Em entrevista dada ao jornal «Studi Sociali», mons. Carli lembrou que quem favorecer o Partido Socialista italiano cai sob a alçada das leis canónicas, pois se trata de um partido marxista, como tal condenado pela Igreja.

Em tão delicada matéria é desejável que todos se façam ouvir, mesmo aqueles que parecem provocadores. Mas os primeiros ecos da visita de Paulo VI ao Quirinal fazem recear que se eleve nos ares uma cacofonia, a qual aumentará quando, para além das palavras de cordial saudação, o Vaticano e a diplomacia italiana passarem aos actos. Os interlocutores devem procurar dar uma nova dimensão ás relações entre o Estado e a Igreja, a fim de exprimirem completamente a sua independência, que muitas ambiguidades, nos espíritos e nas estruturas, tornam utópica.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»


TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
AMANHÃ E DOMINGO, ÀS 22 HORAS
Reposição da peça de António José da Silva (Judeu)
ESOPAIDA
Encenação de CARLOS AVILLEZ
Realização plástica de LUÍS PINTO COELHO
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
MAIORES DE 17 ANOS
Dentro de dias: O MAR, de Miguel Torga, com Mirita Casimiro.


## COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

### AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, 27 de Março, será cortada a corrente nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

Somos os primeiros a lamentar o incómodo causado, mas vemo-nos obrigados a fazê-lo para assegurar a continuação do fronecimento de energia eléctrica em condições de satisfazer as necessidades crescentes dos nossos consumidores.

1.º Sector — **Concelho de Lisboa: BAIRRO DO ALTO DA AJUDA:** Rua dos Marcos, G. N. R., Largo do Cemitério, Cd.ª do Galvão, A. J. F. e G. N. R., Estrada do Penedo, Montes Claros (Restaurante). (Das 8 ás 12 horas).

1.º Sector — **BAIRRO DO CARAMÃO:** Ruas 10-12-14, Estrada Casal Pedro Teixeiro, Bairro da G. N. R., Estrada de Caselas e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Praça dos Restauradores, 47-A a 78, seguidos. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua Pedro Nunes, 41 a 45-B. (Das 8 ás 12 horas).

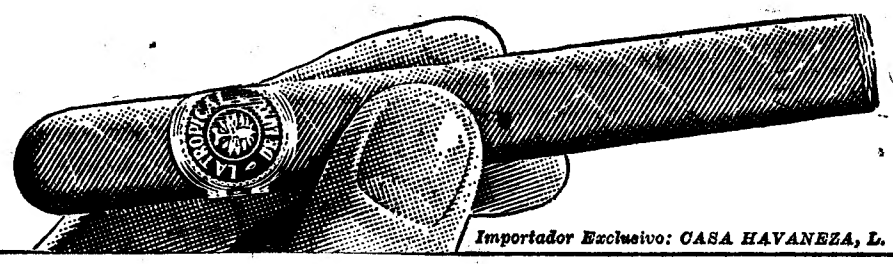
10.º Sector — Campo das Amoreiras á Charneca e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Sintra:** S. JOÃO DAS LAMPAS / ASSAFORA / CORTESIA. (Das 8 ás 17 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e Camarária entre **MOSCAVIDE e PÓVOA DE SANTA IRIA (Linhas 30 KV. 101 e 102)** (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** POCARIÇA / OLHALVO / MONTEGIL / ALENQUER / OTA (Vila) / OTA (BASE) / ABRIGADA e **toda a rede de Alta Tensão entre ALENQUER e ABRIGADA.** (Das 7 ás 14 horas).


BANCO DA AGRICULTURA
LISBOA
PARTICIPA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS A ABERTURA DA SUA DEPENDÊNCIA DA
PRAÇA DO CHILE
A FUNCIONAR PROVISÓRIAMENTE A PARTIR DE HOJE, NO
LARGO MENDONÇA E COSTA, N.º 15-A

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO

LA TROPICAL DE LUXE
Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. A venda em todas as boas tabacarias.

# Ora, diga-nos...

## — Gosta de obedecer?

● *O nosso breve inquérito começou casualmente com um guarda da P. S. P., João Caetano dos Santos. Falou-nos da sua experiência pessoal:*

— Obedecer, no meu caso, é um dever de cidadão e de agente da autoridade. Não posso pôr o problema de gostar ou deixar de gostar: cumpro ordens. E sem dificuldade. Quando lido com o publico, sinto sempre que a obediência não é uma coisa do outro mundo. Procuro esclarecer quem por acaso não me obedeça em determinado assunto. Já vê, tudo se resolve se formos compreensivos

● *Um ardina, Jacinto dos Santos Ferreira, confiou-nos o seguinte:*

— Em pequeno era muito desobediente. Depois, com o andamento dos anos, melhorei o meu feitio. Hoje obedeço ás ordens dos patrões, não crio problemas escusados. É melhor assim.

— Se lhe dessem uma ordem injusta?

— Fazia ver a essa pessoa que a ordem era injusta. Se mesmo assim ela continuasse a exigir uma coisa mal feita, então acho que não obedecia. Qualquer homem reagiria como eu.

● *Por ultimo ouvimos o jovem José Tomás de Jesus Esteves, empregado dum despachante alfandegário, que nos afirmou:*

— Não há ninguém que se sinta inclinado a obedecer. Eu, por exemplo, obedeço porque tem que ser assim. Sou até cumpridor, bom funcionário: não provoco ninguém e tenho por certas as ordens que me dão. Quem as dá sabe o que faz. Ah, claro, sou pacato! Mesmo quando era pequeno, nove, dez anos, já me portava como um «homenzinho». Dizem...

## HOMENAGENS

### Deputado prof. dr. André da Silva Campos Neves

Amanhã, ás 20 horas, num restaurante da capital, haverá um jantar de homenagem ao deputado sr. dr. André da Silva Campos Neves, catedrático da Faculdade de Farmácia de Coimbra. A homenagem é promovida pela Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Cepos, de onde é natural o homenageado

# VISITA

## de engenheiros às instalações da refinaria de Cabo Ruivo

Cerca de meia centena de engenheiros da Secção Regional de Lisboa da respectiva Ordem, visitou as instalações da refinaria da Sacor, em Cabo Ruivo.

Foram recebidos pelo director-geral industrial, eng.º Ricardo Graça, que, ao apresentar os cumprimentos de boas-vindas, em nome da empresa, mostrou a sua satisfação pelo interesse despertado entre os engenheiros das mais variadas especialidades em conhecer de perto aquela unidade industrial.

Respondeu-lhe o secretário-geral da Ordem, eng.º Fernando Pessoa, que pediu ao director-geral da refinaria fosse intérprete, junto da administração da Sacor, do reconhecimento da Ordem dos Engenheiros, pelas facilidades concedidas para aquela visita. Neste agradecimento, disse, englobava o eng.º Ricardo Graça, a quem, pessoalmente, a Ordem deve assinalados serviços.

Seguidamente, o eng.º Joaquim Lapa Barreiros fez uma descrição circunstanciada do esquema de funcionamento da refinaria, apontando os pormenores de ordem técnica a que são fundamento dos diferentes processos ali utilizados.

Após esta introdução, foram percorridas as diferentes instalações, sendo o grupo de visitantes acompanhado por elementos da direcção e outros engenheiros do corpo técnico da refinaria.

Por fim, houve, também, uma visita ao Bairro Salazar, em Sacavém, onde, no centro social, foi servido um beberete, que proporcionou momentos de agradável convívio e de troca de impressões.

# Duzentos funcionários

## de bibliotecas e arquivos do continente e ultramar

### reúnem-se na próxima semana

O ministro da Educação Nacional inaugura na quarta-feira, ás 11 horas, numa das salas do Palácio Foz, o II Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses, que se prolongará até ao domingo seguinte.

Nesse encontro, há muito desejado pelos bibliotecários e arquivistas portugueses, que sentiam a necessidade e conveniência de se reunirem para discutir os seus problemas profissionais, participam 207 funcionários, vindos de todo o País, incluindo Macau, Angola Cabo Verde e Guiné, graças ao patrocínio do Ministério do Ultramar

Durante os cinco dias da reunião serão debatidos os seguintes temas de trabalho:

Tema I — «A missão do bibliotecário-arquivista». Destina-se a apreciar os problemas de deontologia, definir a actividade dos bibliotecários-arquivistas, estudar problemas de remuneração, etc.

Tema II — «Administração de bibliotecas e arquivos», destinado a estudar não só os problemas de ordem próprimente administrativa, mas, também, os de administração técnica, ambos de fundamental importância para o conveniente rendimento dos serviços.

Tema III — «Catalogação e alfabetação de impressos e manuscritos». Este tema, na parte mais importante, já foi objecto de estudo do 1.º Encontro, e considera-se de fundamental importância, na medida em que de todo o esforço dispendido nada ainda resultou de efectivo.

Tema IV — «Arquivos modernos». Considera-se de fundamental importância para qualquer administração a existência de arquivos devidamente organizados, e mesmo a necessidade de preparar, desde já, os arquivos para a sua função histórica.

Tema V — «Técnicas auxiliares — Incluem-se a encadernação, restauração, fotografia, reprodução e desinsectização, técnicas que permitem conservar, valorizar, recuperar e proteger as espécies, ou difundir o seu conhecimento.

No âmbito do encontro serão ainda inauguradas duas exposições e uma sala de Biblioteconomia.

A primeira, que ficará patente entre 31 de Março e 6 de Abril, na Torre do Tombo, é a primeira ali realizada e denomina-se «Iluminados e Manuscritos Valiosos da Torre do Tombo», que assim nos trará alguns dos seus multiseculares espécimes.

Destacam-se desses cinquenta exemplares o livro das Aves (1183), o Apocalipse de Lorvão (1189), o Livro das Horas de El-Rei D. Duarte (sec. XV) a Bíblia dos Jerónimos (sec. XVI), livros da leitura Nova (sec. XVI), o Livro do Armeiro-Mor (1509), etc., todos preciosos pelo aspecto gráfico e pelas iluminuras.

Entre os manuscritos valiosos citaremos a carta da fundação da igreja de Lordosa (882), o original mais antigo latino-português, a bula de Alexandre III — Manifestis probatum (1179), que concede o título de rei a D. Afonso Henriques e reconhece a independência de Portugal, a notícia do Torto (sec. XII-XIII) o primeiro documento em língua portuguesa, o instrumento da aclamação de D. João I em Coimbra (1423), o Tratado de Tordesilhas (1494), as cartas de Pero Vaz de Caminha e Mestre João a D. Manuel I (1500), relatando o descobrimento do Brasil e observações astronómicas, uma carta do rei do Congo ao papa Júlio II (1512), etc.

A outra exposição é sobre «Impressos em uso nas Bibliotecas e Arquivos e Centros de Documentação», na Biblioteca Nacional, pretendendo-se com ela caminhar no sentido da uniformização dos processos em uso no País.

Haverá ainda passeios, visitas de estudo e espectáculos de arte dedicados aos participantes.

# Empréstimos

## (por vinte anos) para auxiliar as associações de regantes em obras hidroagrícolas

Pelo Ministério da Economia foi hoje publicado na folha oficial um decreto que cria a Junta de Hidráulica Agrícola, a qual, segundo se acentua no mesmo diploma, não restabelece a Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola, extinta em 1949

A Junta de Hidráulica Agrícola, cuja constituição e atribuições são agora definidas, cabe papel importante — diz o decreto — na coordenação dos diferentes organismos que concorrem nas tarefas de hidráulica agrícola, desde os departamentos do Estado que promovem e executam as obras ou intervêm no seu aproveitamento até aos órgãos representativos dos interesses privados, como a Corporação da Lavoura e as associações de regantes e beneficiários.

Compete-lhe ainda propor o montante global da taxa de rega e beneficiação e o respectivo plano de repartição pelas diferentes obras, bem como elaborar os projectos de regulamento definitivos das obras e receber estas da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, promovendo seguidamente a sua entrega ás associações de regantes e beneficiários.

Para o eficiente exercício das suas diversas funções, mormente as de orientação e fiscalização junto das associações de regantes, a Junta de Hidráulica Agrícola recorrerá aos competentes departamentos dos Ministérios das Obras Publicas e da Economia.

Os prazos de reembolso dos empréstimos concedidos ás associações de regantes e beneficiários, para despesas fortuitas e extraordinárias com a exploração e conservação das obras, são estabelecidos pela Junta em face da natureza, origem e custo dos trabalhos e tendo em atenção a capacidade económica das associações.

São fixados pela Junta entre cinco e vinte anos os prazos de reembolso dos empréstimos ás associações de regantes e beneficiários, destinados á realização de obras complementares para a melhoria dos aproveitamentos hidroagrícolas, o aumento das suas áreas beneficiadas e o melhoramento das suas instalações e serviços.

São órgãos da Junta de Hidráulica Agrícola: o presidente; o conselho directivo; e o conselho administrativo.

O presidente é de livre nomeação do Presidente do Conselho

## QUEM PERDEU?

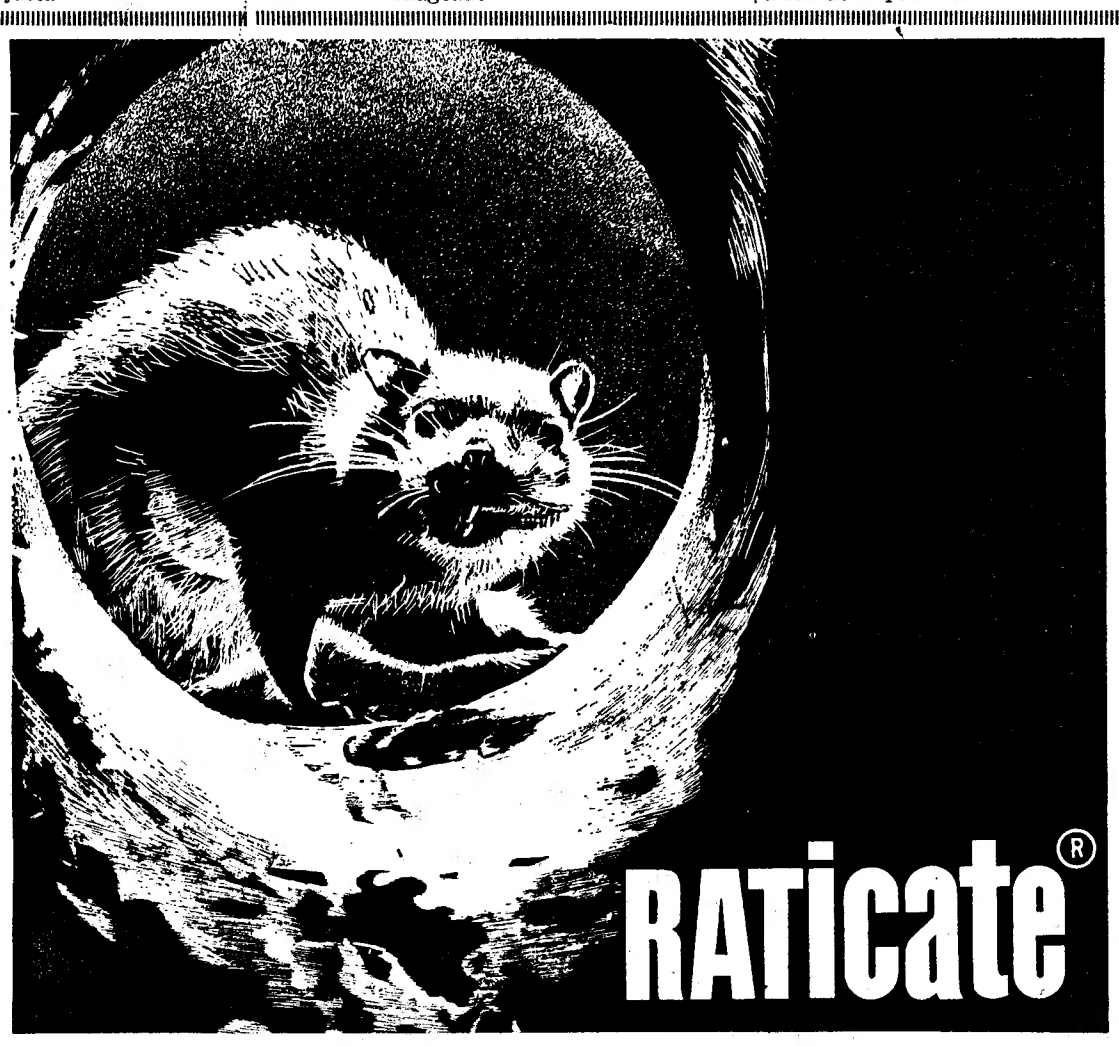
*Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil):* um acordeon; um porta-moedas com dinheiro; três alcofas; um metro de madeira; setenta requerimentos dirigidos ao director do Distrito Escolar de Lisboa; um projecto de um prédio; uma granada-brinquedo; um livro; uns óculos; um manípulo de porta de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; um tampão de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

— Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas: roupa de criança, um cesto com embrulhos, argolas com chaves, um relógio, um missal romano, uma mala de senhora com dinheiro, duas canetas, um saco de praia, uns óculos, diversas sombrinhas e um saco com roupa.

# A BANDA de Barril de Alva visitou o Museu Militar

Esteve, esta manhã, no Museu Militar, onde foi recebida no gabinete do director, a banda de Barril de Alva.

Após demorada visita ás instalações do museu, o referido agrupamento musical executou alguns numeros do seu repertório, brindando, assim, o publico com um agradável e inesperado concerto.


O Hóspede mais indesejável é o rato.
Elimine-o de vez com RATICATE.

RATICATE * É REVOLUCIONÁRIO — mata sòmente os ratos.
Pode ser ingerido, inadvertidamente, por crianças ou animais domésticos sem qualquer transtorno.

* É RÁPIDO — 15 minutos após a ingestão começa a actuar.

* É ECONÓMICO — a ingestão de 1 a 2 gramas é suficiente.

Apresentação: •carteiras com 5 doses
•espuma (Bomba-spray com 70 g.)
•concentrado (frasco com 50 g.)

TAVOLEK SA
Schaffhausen/Suiça
Distribuidor em Portugal:
JABA J. A. Baptista d'Almeida, Lda.
Apart. 1339 - tel. 734151 - LISBOA 1

# DIVERSÕES

## TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

### ATRAS DO REPOSTEIRO

- *O Grupo Gulbenkian de Bailado termina amanhã a temporada do Tivoli, dançando «Divertimento», «Peepshow», «Ginevra» e «Sassenach Suite».*
- *Chianca de Garcia está a dirigir cursos de Teatro no Rio de Janeiro. Um sobre teatro musicado, outro sobre música popular brasileira.*
- *O Teatro Experimental do Porto vai montar as peças «Um segredo de família», de Júlio Dinis, e «A sobrinha do Marquês», de Garrett.*
- *O realizador Augusto Fraga começará em breve a rodar um novo filme, de que são principais intérpretes Tónia Carrero, Paulo Renato e Dario de Barros.*

### MONUMENTAL

#### A companhia de Tónia Carrero

Tudo o que se possa dizer sobre esta peça não é suficiente para o que ela na realidade vale. Toda a crítica foi unanime em tecer os melhores elogios quando da sua estreia, tanto no que diz respeito á história que encerra como á magistral interpretação dos consagrados artistas que são Tónia Carrero e Paulo Autran, figuras principais deste espectáculo, no que são muito bem coadjuvados por Monach Delacy, Mario Brasini, Teresa Amayo, Sousa Lima e Carlos Kroeber.

«Profundo Mar Azul», é na realidade uma obra-prima do conceituado autor Terence Rattingan, que tem sido representada em diversas línguas. É com este espectáculo que a Companhia Brasileira de Tónia Carrero fará a sua despedida do Teatro Monumental, onde há cerca de 4 meses actua com grande êxito. Hoje e todas as noites espectáculos ás 21 e 45 e aos domingos também ás 16 horas. Para adultos.

### TRINDADE

#### «Todos eram meus filhos»

Um dos melhores espectáculos teatrais que Lisboa tem visto nos ultimos anos — «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller — vai sair de cena dentro de poucos dias, em pleno êxito, devido a compromissos há muito assumidos para a estreia da obra de Alejandro Casona «A Barca sem Pescador». A ultima «matinée» efectua-se amanhã ás 17 e 30.

«Todos eram meus filhos», que António Manuel Couto Viana encenou, foi verdadeira coroa de glória para todos os intérpretes — Brunilde Judice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando.

Os bilhetes para os ultimos dias encontram-se á venda no Trindade (F. N. A. T.).

### CAPITOLIO

#### «Morra agora e pague depois»

Já em quinto dia de exibições, continua a grande afluência do publico ás bilheteiras do Capitólio, que não quer deixar de ver e aplaudir esta engraçadíssima farsa de Henrique Santana. Trata-se de facto dum extraordinário espectáculo que

(Continua na 6.ª página)

— Sim, também vós sonhareis com BETTINA, depois de a conhecerdes.
Pois ela é amorosa, deliciosa, carinhosa... pegajosa! Só tem um defeito, é, como direi, muito... muito... Não, não digo, venham antes ver se me compreendem.

— CLAUDE RICH

— Bom, BETTINA sou eu, e creio que sou... Uma jóia.
Talvez seja um tanto ou quanto... Não, tanto não.
Mas vocês dirão...

— JEAN SEBERG

Um exclusivo **RIVUS** para **ADULTOS**

— Claude é um brincalhão. BETTINA não vale nada! Não passa de uma loira que... Sim, que... O quê, não acreditam? Então venham ver!

— ELSA MARTINELLI

**HOJE-ESTREIA**

**SÃO LUIZ** 21.30 e **ALVALADE** 21.45

MUNDIAL FILMES

# luta inglória

**5 AVENTUREIROS**

UM AMERICANO
UM ALEMÃO
UM SUÍÇO
DOIS FRANCESES

ARRISCAM-SE A RESGATAR UM TESOURO DE GUERRA
UM AUTÊNTICO **MERCADO COMUM** DO GANGSTERISMO INTERNACIONAL

**5 «DUROS» QUE OBEDECEM APENAS A UMA ORDEM: MATAR!**

PIERRE MONDY
FRANÇOISE ARNOUL
PETULA CLARK
(VEDETA DO DISCO EM ALGUMAS CANÇÕES)

*ESTREIA ESTA NOITE* NO **MUNDIAL**

● ADULTOS ●

**PAGUE AGORA E RIA DEPOIS**
**com MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS**

**No CAPITÓLIO** — Às 21.45 h. — (12 ANOS)

Telf. 327493 — VASCO MORGADO apresenta

A FARSA DE HENRIQUE SANTANA

**Morra Agora e Pague Depois**

pela C.ª TEATRO ALEGRE com
**Henrique Santana ☆ Irene Isidro ☆ Irene Cruz**
**HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA**
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.

AR CONDICIONAD. TELF 53 65 86 **TEATRO VILLARET** o mais moderno e confortável de lisboa

2 SESSÕES: Às 21 e ás 23 horas
2.º MÊS ● BILHETES DESDE 15$00

**RAUL SOLNADO**

numa batalha onde as armas são espanadores e os projécteis boas piadas

**A GUERRA DO ESPANADOR**

M/17 ANOS

Uma fina comédia americana com **BARROSO ● ISABEL RUTH ● CORTEZ ISABEL DE CASTRO ● NICHOLSON ● LUÍS PINHÃO ● PEDRO PINHEIRO**

ADULTOS

CÊPÊCÊ apresenta hoje em ESTARREJA * Amanhã em MANGUALDE o emocionante drama

Um grande espectáculo — **«AS RAPOSAS»** — Bons actores fazendo bom teatro

ADULTOS

# TV DIA A DIA

## O que vimos e ouvimos

### NÓS, AS MULHERES — CORAL DOS C. T. T. — SANGUE NA ESTRADA — VARIEDADES —

*EU — Até amanhã, meu caro. Obrigado por este convite para a sessão de hoje da TV. Verifico que nenhuma das tuas palavras cometia o pecado do exagero, quer quando te referias aos brasileiros Jair Rodrigues e Elis Regina, ou ao «Concerto para Jovens».*

*M. C. — Não exagero. Luto pelo equilíbrio.*

*EU — Consta que ás vezes és um tanto ou quanto azedo... Consta!*

*M. C. — O melhor vinho azeda. E a culpa é dele? Imagina que todos os dias a Televisão nos dava um espectáculo como o desta noite. Era eu um dos que mais batiam palmas*

*EU — Pensa que nem todos têm os teus gostos.*

*M. C. — Mas eu só posso criticar em função os meus.*

*EU — Compete-te respeitar os dos outros.*

*M. C. — E aos outros compete melhorar os seus próprios.*

*EU — Pontos de vista.*

*M. C. — Não assististe á peça de ontem?*

*EU — Livra!*

*M. C. — Já vês. Ainda hoje, por exemplo, se tivesses assistido ao programa feminino...*

*EU — Não digas! Ainda há pouco tempo falaram lá de Cesário Verde...*

*M. C. — Foi sol de pouca dura. Hoje passaram uma data de tempo a ensinar a fazer decorações para o dia de Páscoa.*

*EU — Palma e alecrim, como nos nossos tempos?*

*M. C. — Qual! Florzinhas de papel, meu caro! Malmequeres e cravos, do mais $O_2$ Un, do mais piroluzite que se possa imaginar.*

*EU — Com mil diabos, não exageres? Nem todos podem fazer flores naturais, como a Primavera!*

*M. C. — Até decoravam os ovos: de galo, de rei narigudo, de «pierrot».*

*EU — Que pena as galinhas não verem televisão! Podia bem ser que se resolvessem a dar-nos os ovos já enfeitados.*

*M. C. — Uma reportagem poderia ter interesse: a que o programa feminino efectuou na Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra. Mas as perguntas e as respostas estavam todas tão sabidas de cor, que tudo ficou com um ar sofisticado, falsíssimo.*

*EU — E'. Na Televisão ninguém fala a não ser por musica...*

*M. C. — Curiosa foi aquela resposta do moço a quem perguntaram se a profissão de regente-agrícola prejudicava nas mulheres a sua feminilidade...*

*EU — Já é mania! Que respondeu o moço?*

*M. C. — Que os homens não deixam de ser homens e as mulheres não deixam de ser mulheres qualquer que seja a profissão que exerçam...*

*EU — Aí está um monumento de bom-senso!*

*M. C. — De qualquer modo, a reportagem teve o mérito de chamar a atenção das raparigas para uma profissão de muito futuro.*

*EU — Quando se ganha alguma coisa, já não se perde tudo!*

*M. C. — Felizmente que nem todas as raparigas passam o tempo preocupadas com as florinhas de papel e com os penteados de linha «chanche». Foi o que nos mostrou o numeroso grupo coral dos C. T. T. do Porto, que veio á Televisão cantar Bach e algumas canções populares portuguesas.*

*EU — Uma iniciativa digna de louvor.*

*M. C. — Claro. Para além disso, quis-me parecer que algumas canções foram excessivamente arrastadas, o que lhes tirou muito do seu calor e vibração populares. A tristeza não é invenção do povo...*

*EU — Já sei. Isso que dizes serve para introduzir a Elis Regina...*

*M. C. — Por acaso, não. Antes, houve «Sangue na Estrada», com a habitual estatística da morte e com os habituais apelos á prudência e ao respeito pelas mais elementares regras de trânsito na estrada — e na vida.*

*EU — Claro. Isto de morrer é coisa que ninguém gosta...*

*M. C. — Simplesmente, além de apelar é preciso estudar. Estudar os porquês de tanto desastre, de tantas vítimas. Por que razão toma a morte o freio nos dentes por essas estradas? Enquanto não se responder a esta pergunta, a estatística vai engordando, num belo quadro com belíssimos algarismos.*

*EU — É nesta altura que entra Jair Rodrigues, Elis Regina e a alegria comunicativa da musica brasileira.*

*M. C. — Exacto.*

*EU — É aqui que, de repente, a noite se abre para deixar passar todo um povo que tem nas veias fogo, musica e Vinícius de Morais. Com ele*

a vida está contente
de continuar...

*Canções do morro e das favelas, canções dos pescadores, palavras doridas e altivas do homem simples que nos dão*

uma vontade
de tomar a mão
de cada irmão
pela cidade...

*Serão memorável! E tu reparaste!*

*M. C. — Bem...*

*EU — Reparaste na excelente realização, a sublinhar o grande espectáculo da Elis e do Jair! E não foi consolador ver o publico a aplaudir no meio das canções, numa demonstração de que o mau gosto não é no publico que mora, mas sim...*

*M. C. — Alto! O crítico sou eu.*

*EU — Sempre quero ver o que vais tu dizer do programa de hoje.*

*M. C. — Ainda não sei. Tenho de pensar bem, consultar as minhas notas...*

*EU — E consulta, também, um médico. Andas com mau aspecto desde que perdes as noites. Tens falta de sono.*

*M. C. — Enganas-te. Diante do televisor batem-se umas riquíssimas sonecas.*

## Hoje pode ver...

● **Às 21 e 35: «TV Jazz»**

Os telespectadores têm esta noite mais um programa da série «TV Jazz», que constitui, sem dúvida, um exemplo de interesse autêntico pela musica, pois os ritmos do «Jazz» são já hoje algo que transcende as modas e a chamada «música ligeira».

Manuel Jorge Veloso, o apresentador do programa, tem efectivamente contribuído para popularizar o autêntico «Jazz», em termos e com o nível que se impõe.

O filme projectado hoje, da série «Jazz 625» tem a colaboração da Orquestra de Woody Hermann.

Clara Rocha

## CLARA ROCHA
### ESTREIA-SE EM REVISTA NO VARIEDADES

Uma boa meia dúzia de caras novas surgirão dentro de dias no Parque Mayer. E é curioso destacar que todos os empresários de revista, do ABC ao Maria Vitória, passando pelo Variedades, apresentam as suas revelações, actrizinhas da mesma geração, que já passaram todas pelo teatro declamado, pela Rádio e pela TV., e agora iniciam a sua carreira na revista. Muitas delas, evidentemente, depois desta estreia, voltarão para outros lados, convencidas de que o género revista não lhes estará na *caixa*. Mas isso será daqui a tempos. Por agora estão todas entusiasmadas com a sua nova experiência. E não há dúvida que Clara Rocha não será das menos satisfeitas.

Quem ainda recentemente a viu no Teatro Villaret, contracenando com Raul Solnado na pele da «Berloquinhas», de «Braço direito, precisa-se», lembrar-se-á do seu sorriso franco e da sua cara engraçada.

Clara Rocha, depois de terminado o seu curso de Teatro, no Conservatório Nacional, associou-se a vários empreendimentos teatrais e participou em alguns filmes. Depois esteve uns tempos em Angola, para voltar afinal ao nosso convívio. Agora, na nova revista do Variedades, Clara Rocha começará a tornar-se, certamente, um nome de cartaz nos teatros do Parque

## TAUROMAQUIA
### Garraiada em Évora

ÉVORA, 25. — A favor do Movimento Nacional Feminino, realiza-se no próximo domingo, no redondel eborense, um festival tauromáquico em que serão lidados três garraios e três vacas.

O pessoal de lide é constituído por alunos do Liceu Nacional de Évora, actuando a cavalo Afonso Maldonado Cortes e João Bastos Ribeiro, e como espadas, Jaime Alberto e João Libório.

# Dois filmes brasileiros
## serão apresentados este ano pelo Festival de Cinema de Lisboa

O jovem cinema brasileiro, que o II Festival de Cinema de Lisboa apresentou pela primeira vez ao público português, oferecendo-lhe a estreia, em écrans nacionais, de «O assalto ao trem pagador», de Roberto Farias, estará este ano, excelentemente documentado no Festival, que terá início no próximo dia 28, no cinema Europa. Foram seleccionados para o certame os filmes «Vidas Secas», de Nelson Pereira dos Santos, e «Menino de Engenho», de Walter Lima Junior, ambos adaptados de grandes obras da literatura do país irmão: o primeiro do romance de Graciliano Ramos e o segundo de José Lins do Rego.

Películas de violento amor pelo povo brasileiro, pelo seu quotidiano sofrimento, por isso mesmo amargas e dolorosas, reflectem, contudo, uma lúcida observação da realidade brasileira, oferecendo-nos uma meditação de forma explosiva, plásticamente bela e sugestiva. Não sendo técnicamente filmes perfeitos, denotando, até, algumas deficiências, eles são, contudo, fácilmente perdoadas perante o ardor e a juventude de que dão mostras.

«Vidas Secas» e «Menino de Engenho» serão, pois, mais dois casos muito sérios no Festival Cinematográfico de Lisboa, que, este ano, promete alcançar um nível de inegualável interesse, na medida em que consegue reunir um conjunto sensacional de filmes que já hoje é chamado o «novo cinema», quer ele tenha ralzes no Brasil, em França, nos Estados Unidos ou em Portugal.

### O criador do riso louco no Festival de Animação

Está já assegurada a exibição de um desenho animado do grande realizador norte-americano Chuk Jones, durante o I Festival de Animação de Lisboa, que a Casa da Imprensa e a Corporação dos Espectáculos apresentam a partir do próximo dia 28, no cinema Europa, durante o «Festival de Arte Cinematográfica.

Esse filme de Chuk Jones é um dos mais recentes desenhos animados da série «Tom & Jerry», tão popular entre o público português. Intitula-se «Tom-Ic Energy» e nele se assiste, mais uma vez, ao implacável duelo travado entre os dois adversários, que, no fundo, sentem uma grande estima um pelo outro.

Chuck Jones pretende que os seus filmes não são sádicos, ao contrário do que a crítica tem afirmado: diz o autor que as suas personagens não se torturam mútuamente mas que são principalmente vítimas de si próprias.

Se na realidade se pode apontar nos filmes de Jones numerosas cenas de violência a verdade é que a ternura e o calor humano não deixam de estar presentes em muitos dos seus filmes, como, por exemplo, «Desarranjo Musical» («High Note»), que é um poema de ternura e de inspiração poética.

O Festival de Animação de Lisboa não seria verdadeiramente representativo sem a exibição de um filme de Chuck Jones. Em «Tom-Ic Energy» o riso louco irrompe vertiginosamente em cada peripécia vivida pelos impagáveis «Tom & Jerry»

## NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Gina Lollobrigida aceitou desempenhar o primeiro papel feminino no filme que Vincent Sherman rodará sobre a vida de Cervantes. Os exteriores vão começar a ser filmados em Espanha, no mês de Maio. Recorda-se que o célebre escritor espanhol será representado no «écran» pelo actor francês Alain Delon.**

■ **O elenco do filme «Any Wednesday», de que são protagonistas Jane Fonda e Jason Robards, passou a contar também com o actor-cantor Dean Jones, cuja carreira está a despertar as atenções dos empresários.**

■ **A princesa Ira de Furstenberg chegou a Roma onde vai estrear-se no cinema, no filme «Matchless», sob a direcção de Alberto Lattuada. Os interiores serão rodados em Roma, e os exteriores em Hamburgo, Espanha, Cote d'Azur e Londres. Patrick O'Neal contracenará com a princesa.**

■ **A actriz Arlène Dahl, a quem os contratos cinematográficos se têm negado ultimamente, aceitou filmar para a televisão uma série de curtas películas a cores sobre beleza.**

■ **Sydney Pollack vai começar a rodar «Morceaux Choisis» em Paris, no mês de Julho. O filme é extraído do romance de Thomas Narcejac, que ganhou o Grande Prémio de Humor Negro. O elen-**

**(Continua na página seguinte)**


UM ÊXITO EM 4.ª SEMANA

QUE REPRESENTA UM ALTO LOUVOR AO PÚBLICO!

UM DRAMA NO SEIO DE UMA TERRA GENEROSA — ANGOLA

ODEON

MAIORES DE 12 ANOS

DOPERFILME

A ODISSEIA DE UMA MÃE SOLTEIRA EM TODA A GRANDEZA DO SEU SUBLIME SACRIFÍCIO DEVOTADO À FELICIDADE DE DOIS AMORES DA SUA VIDA: O MARIDO E O FILHO!

UMA NOVIDADE DO CINEMA PORTUGUÊS SOBRE UM PROBLEMA HUMANO E APAIXONANTE...

# DIVERSÕES

**TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO**

(Continuação da 4.ª página)

oferece ao publico 2 horas de gargalhadas constantes. Sob a orientação de Henrique Santana, que é também a figura principal, muito bem coadjuvado por um numeroso e escolhido elenco da Companhia Teatro Alegre de Vasco Morgado, de que fazem parte Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Cármen Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana Luís Horta e Lynne Motta, este espectáculo para maiores de 12 anos, é bem o espectáculo do momento.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45 e aos domingos também ás 16 horas.

## TEATRO V. SANTANA

### «Tomas More» amanhã e depois

Satisfazendo numerosos pedidos que lhe têm sido dirigidos, telefónicamente e por escrito, decidiu a Companhia Teatro-Estudio de Lisboa, agora regressada «de uma digressão artística por algumas cidades do País, e antes da estreia de uma nova peça, dar uma curta série de espectáculos, de hoje a domingo, com a excepcional peça de Robert Bolt «Tomas More» um dos melhores espectáculos da temporada. (Teatro Vasco Santana, á Feira Popular)

## TEATRO VILLARET

### «A guerra do espanador» — êxito de Solnado

Raul Solnado é sempre «cartaz alegre». «A Guerra do Espanador», comédia de Neil Simon, traduzida por Francisco Mata e dirigida por Artur Ramos, tem um enredo cheio de humor e de situações imprevistas.

Como se comportam dois homens que resolvem viver na mesma casa após o fracasso dos seus casamentos? A resposta a esta pergunta é todas as noites dada em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no Teatro Villaret. Elenco: Barroso, Isabel Ruth, Armando Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Pinhão, Pinheiro e Raul Solnado.

## MARIA VITÓRIA

### A revista popular «Tudo à mostra!»

É verdadeiramente sensacional, recheado de motivos de interesse e de flagrante novidade, o novo e valioso elenco artístico que, no Maria Vitória, vai interpretar, em breve, a nova revista popular «Tudo á mostra!», novo e feliz original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas, com musica de João de Vasconcelos e Manuel Paião, os compositores mais inspirados e em voga do momento. Nova e brilhante realização de Rosa Mateus, a quem se devem alguns dos maiores êxitos teatrais do género.

O nosso publico vai assim ter, de novo, oportunidade de aplaudir a irresistível comicidade de Camilo de Oliveira, primeiro entre os nossos primeiros actores cómicos; a comunicabilidade de Ivone Silva; a maravilhosa voz de Maria Helena; a graça de Spina; a arte de Yola; a escultural artista que ora reaparece; o talento de Ângela Ribeiro e ainda a valiosa colaboração da vedeta da canção nacional Ada de Castro, das cançonetistas Rogélia Paulo e Odete Ritto, do cantor João Queiroz; de Octávio Matos, que dá um passo em frente na sua já brilhante carreira de actor cómico; Isabel Ferreira e Manuel Martins e das jovens e graciosas Alba Clington, Janine Osório, Virginia Silvestre, Nina Flores e Mitó Ramos. Há ainda que salientar a sensacional reaparição de Artur Semedo, admirável actor da sua geração que faz a sua estreia em teatro de revista, e da grande atracção internacional «Miss Glamor» a «mulata de fogo», que vem dos mais categorizados palcos europeus.

Completa este sensacional e valiosíssimo elenco, um admirável friso de bailarinas, bailarinos e «girls» portuguesas sob a direcção coreográfica de mestre Charles.

## AS ESTREIAS DE HOJE

### No São Luiz e no Alvalade

*Título* — «Bettina».
*Produção* — Francesa.
*Realização* — Nicolas Gessner.
*Intérpretes* — Elsa Martinelli, Claude Rich e Pierre Vernier.
*Género* — Comédia.
*Distribuição* — Rivus.
*Processo* — Technicolor.
*Classificação* — 17 anos.

### No Eden

*Título* — «Angélique — Marquesa dos Anjos».
*Produção* — Francesa.
*Realização* — Bernard Borderie.
*Intérpretes* — Michelle Mercier, Robert Hossein, Jean Rochefort e Giuliana Gemma.
*Género* — Romântico.
*Distribuição* — Sonoro Filme.
*Processo* — «Dyaliscope» e «Eastmancolor».
*Classificação* — 17 anos.

### No Mundial

*Título* — «Luta inglória».
*Produção* — Francesa
*Realização* — Charles Gérard.
*Intérpretes* — Pierre Monday Françoise Arnoul e Petula Clark.
*Género* — Policial (aventuras).
*Distribuição* — Mundial Filmes.
*Processo* — Normal, preto e branco.
*Classificação* — 17 anos.

## NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

(Continuação da página anterior)

**co será formado por onze vedetas de reputação internacional.**

■ **O realizador italiano Sérgio Leoni chegou aos Estados Unidos para preparar, com o cenarista Luciano Vincenzoni, a rodagem dum filme «Western»: «Two Magnificent Rogues», cuja acção decorrerá na época da guerra da secessão. Os dois cineastas italianos visitarão, sucessivamente, Washington, a Califórnia e o Texas, onde tencionam reunir material documentário e escolherão os exteriores do filme.**

# O TEATRO ABC

## REABRE ESTA NOITE COM A REVISTA «ADÃO E ELAS»

Para o numeroso e fiel publico do teatro ligeiro a noite de hoje será duplamente agradável. Primeiro, porque reabrirá finalmente as suas portas o Teatro ABC, após quase seis meses de inactividade,

**José Miguel que esta noite volta ao caminho dos êxitos**

motivada pelo acidente sofrido pelo empresário José Miguel. E segundo, porque vai subir á cena, nesse pequeno palco habituado a grandes êxitos, um novo espectáculo de revista, «Adão e Elas», que reune todos os elementos e características para cair em cheio na simpatia do publico, assinalando triunfalmente a reabertura da popular sala do Parque Mayer.

O empresário José Miguel, que apenas há um mês pôde regressar á actividade, veio animado do mesmo, ou ainda maior, entusiasmo e dinamismo, para construir um espectáculo atraente, moderno e popular, capaz de fazer eco na temporada teatral que decorre. E teve, como aliás lhe é habitual, a preocupação de reunir, para esta nova companhia, nomes que são êxito certo.

Assim, no topo de um cartaz indiscutívelmente aliciante, surgem Badaró e Aida Baptista. O popularissimo cómico brasileiro que tanto tem feito rir o publico português, será novamente motivo de autênticos vendavais de gargalhadas, criando um irresistível e moderno «compère», no seu estilo muito pessoal. Além disso, a revista «Adão e Elas» proporcionou a Badaró uma nova experiência de encenador Quanto a Aida Baptista, uma das mais expressivas vedetas do nosso teatro ligeiro, é de adivinhar o interesse com que o publico aguarda o seu regresso, após dois anos de ausência

Nos outros lugares do elenco estão figuras que já se tornaram sinónimos de aplausos, e alguns novos que prometem conquistar imediatamente a plateia: Fernada Borsatti, Rudolfo Neves, Wilma Palmer, Fernando Ruas, Dina Maria — uma insinuante cara nova que será uma revelação — Micó Ferreira, e, como atracções, o categorizado «Duo Ouro Negro», cujo êxito já ultrapassou as fronteiras, a intérprete do fado Beatriz da Conceição, e o jovem sucesso da canção Paulo Jorge Haverá ainda a presença especial do excepcional actor Antonio Silva, em duas rábulas de sensacional oportunidade.

Os autores da nova revista do ABC são outra garantia de agrado: Rogério Bracinha, Badaró e Augusto Ramos (poema), e Ferrer Trindade, Nóbrega e Sousa e Thilos Krassman (musica). A montagem e os figurinos trazem a «marca» do talento de Pinto de Campos

(Continua na 14.ª página)

AIDA BATISTA

A B C

Telef. 366745

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

HOJE EM ESTREIA

ás 20.45 e 23 horas

o inigualável ARTISTA

BADARÓ

na Revista

«ADÃO E ELAS»

com a popular VEDETA

AIDA BATISTA

FERNANDA BORSATI, WILMA PALMER, BEATRIZ DA CONCEIÇÃO, RODOLFO NEVES, FERNANDO RUAS, PAULO JORGE, DINA MARIA, MICÓ FERREIRA

e o actor convidado

ANTÓNIO SILVA

e a atracção internacional

«DUO OURO NEGRO»

ANTÓNIO SILVA

Domingo «Matinée» ás 16 horas

Bilhetes á venda para toda a semana

ADULTOS

TRINDADE

Tel. 32 00 00

HOJE

Às 21.45

(F. N. A. T.)

(Adultos)

SÓ ATÉ DOMINGO

ULTIMAS REPRESENTAÇOES

da peça de Arthur Miller

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinàriamente interpretada pela COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

AMANHÃ, ÀS 17.30

ULTIMA MATINÉE

A seguir: A barca sem pescador, de A. Casona (Maiores de 12 anos)

AVENIDA

Tel. 320379

HOJE

Às 21.45

(Adultos)

O drama histórico de ANDRÉ JOSSET

ISABEL DE INGLATERRA

com HENRIETTE MORINEAU

Sábado ás 16 horas

Tarde a preços reduzidos

NOVO E GRANDIOSO ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

NO MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta

A Cia. TÓNIA CARRERO

NO ÊXITO MUNDIAL

Telf. 555133

AS 21.45 H. — (ADULTOS)

PROFUNDO MAR AZUL

DE TERENCE RATTIGAN

AMANHÃ, 2 SESSÕES, ÀS 21 E 23 H.

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

ESTUDANTES — 50 % DE DESCONTO, SOB O PATROCÍNIO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

AVIS

ESTREIA AMANHÃ

UM FILME DE EXCEPÇÃO DO MESMO REALIZADOR DE «O CANGACEIRO»!

UMA HISTÓRIA SUBLIME NUM AMBIENTE DE IRREVERÊNCIA, FÉ E TERNURA.

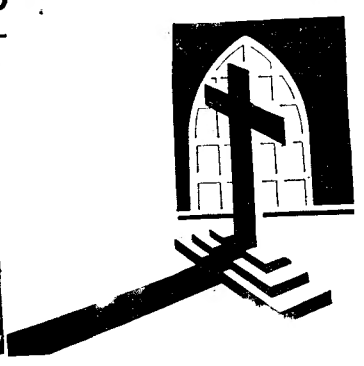
DIONÍSIO AZEVEDO, O INESQUECÍVEL PADRE DE «O PAGADOR DE PROMESSAS», CONTRACENANDO COM JOSÉ MARIANNO FILHO, A MAIOR REVELAÇÃO INFANTIL DOS ÚLTIMOS ANOS

com MARGARIDA CARDOSO

REALIZADO POR

LIMA BARRETO

A PRIMEIRA MISSA



MAIORES DE 6 ANOS

ESCOLHIDO PARA REPRESENTAR O BRASIL NO FESTIVAL DE CANNES

SONORO FILME ORGULHA-SE DE APRESENTAR
EM PORTUGAL O SEU GRANDE EXCLUSIVO

ANGELIQUE
Marquesa dos Anjos

A VIDA AVENTUROSA DE UMA MULHER DE RARA E PROVOCANTE BELEZA, AMADA E ODIADA, PERSEGUIDA E CORTEJADA, QUE CONHECEU ALTERNADAMENTE AS MAIORES RIQUEZAS, TERRÍVEIS DIFICULDADES E PERIGOS, A VIOLÊNCIA E O AMOR!

OS HOMENS ADORAVAM-NA,
AS MULHERES INVEJAVAM-NA,
OS INIMIGOS JURARAM A SUA MORTE,
OS AMIGOS DAVAM A VIDA POR ELA.

UMA PERSONAGEM FASCINANTE ENCARNADA POR UMA DAS MAIS BELAS E TALENTOSAS ACTRIZES DO MUNDO

MICHELE MERCIER

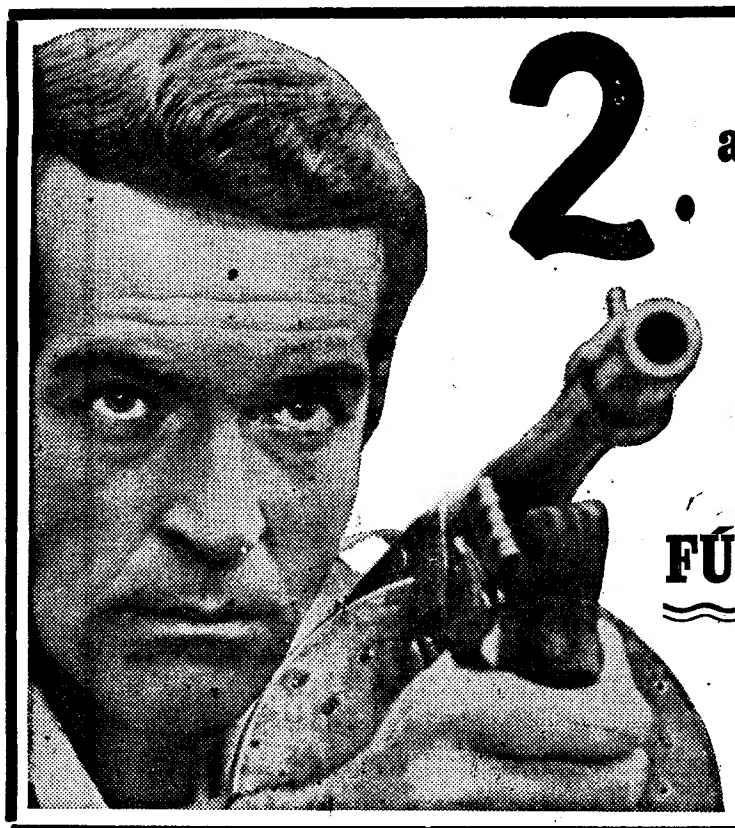
HOJE É O PUBLICO QUEM FAZ OS EXITOS
E O PUBLICO DE TODO O MUNDO FEZ DE
«ANGELIQUE»
UM DOS MAIORES EXITOS DA ACTUALIDADE

REALIZAÇÃO DE **BERNARD BORDERIE**
COM MAGISTRAIS CRIAÇÕES DE

ROBERT HOSSEIN — JEAN ROCHEFORT
GIULIANO GEMMA — CLAUDE GIRAUD — JEAN TOPART

PRODÇÃO DE **FRANCIS COSNE**
EM **DYALISCOPE - EASTMANCOLOR**
MÚSICA DE **MICHEL MAGNE**

HOJE EXTRAORDINÁRIA ESTREIA NO EDEN
ADULTOS



2.ª SEMANA
DE UM GRANDE ÊXITO!
O. S. S. 117, O IMPLACÁVEL AGENTE DA C. I. A.
AGORA COM O NOVO E SENSACIONAL ASTRO
FREDERICK STAFFORD
NUMA DAS HISTÓRIAS MAIS ESPANTOSAS DE TODOS OS TEMPOS
FÚRIA NA BAÍA PARA O.S.S. 117
MYLENE DEMONGEOT — RAYMOND PELLEGRIN
EASTMANCOLOR-FRANSCOPE
LOTAÇÕES ESGOTADAS POLITEAMA
FILMES LUSOMUNDO MAIORES DE 12 ANOS

# VIDA MUSICAL

## A 4.ª sessão de História da Musica na Fundação Gulbenkian

Pela terceira vez, em três anos consecutivos, o dr. João de Freitas Branco foi convidado pela Fundação Calouste Gulbenkian a realizar um Curso de Iniciação á História da Musica. E o auditório da Fundação volta a encher-se de um publico de conhecedores em graus muito diferentes, ou mesmo só aspirantes a conhecedores, mas igualados no interesse bem desperto, bem abertamente agradado, com que escutam a palavra fluente do ilustre crítico, musicólogo e musicógrafo dr. João de Freitas Branco, — sucesso devido aos seus invulgares dotes pessoais, aos excelentes princípios que recebeu sob a orientação de seu pai, Luís de Freitas Branco, e ao acréscimo de devoção com que se tem consagrado á causa do desenvolvimento da cultura musical em Portugal, alargando sempre os seus já vastos conhecimentos e aperfeiçoando o seu discernimento. Em toda a sua muito expandida actividade, João de Freitas Branco consegue dos seus inumeros ouvintes e leitores uma crescente adesão, dando ou não dando por isso, ao critério da importancia que a musica pode, deve desempenhar na vida corrente.

Foi-nos finalmente possível assistir á 4.ª lição do Curso actual, que tinha por tema central o concerto clássico. Neste seu 3.º Curso, João de Freitas Branco, muito bem inspirado, adoptou uma norma renovadora de interesse, escolhendo para cada uma das seis lições em que se divide o Curso uma obra mestra, bem representativa, sobre a qual o conferencista se detem para analisar os pormenores a que deve a sua importancia, depois de se ter ocupado das suas aquisições ou transformações sobre os géneros que a precederam e de que descende.

O concerto clássico escolhido, — obra para conjunto instrumental e solista, portanto, — foi o de Beethoven, para violino e orquestra, obra de que a sedução é mais uma garantia de atracção para o ouvinte. Os precedentes do concerto clássico contidos na musica de estilo barroco, (denominação que levámos muito tempo a aceitar), não deram assim um salto repentino. Haydn e Mozart são sempre os esteios do tremendo portador de um romantismo posterior, onde o timbre mais nítido é contudo o drama de todos os tempos, a violência dos sentimentos, o embate dos contrários. Mas no seu concerto para violino e orquestra, o que Beethoven depôs foi sublimidade, sim, um sentido decorativo que ainda valoriza mais as virtudes cantantes do instrumento solista, e espírito ludico. Obra escolhida com a maior propriedade, portanto, e que se casou com os inteligentes comentários de João de Freitas Branco, deixando-nos a todos com uma imensa vontade de não faltar á lição seguinte.

**Concerto pela banda da G. N. R.**

Neste concerto da série matutina, que se vem realizando no Trindade, a frequência e a animação pareceram-nos maiores ainda do que doutras vezes; e atribuimos o facto á apresentação de Fausto Dias como solista de um concerto para harpa e banda, de um autor norte-americano, William Cameron, em 1.ª audição em Portugal. É um conjunto bastante original, motivado, com certeza, pela qualidade de harpista executante-professor de William Cameron, que foi, como é Fausto Dias, solista de uma banda. Este concerto não é portanto uma transcrição, mas sim uma obra original, sendo as suas melhores qualidades a escrita arejada e a instrumentação muito bem distribuida. Fausto Dias deu com aprumo á sua execução, não isenta de responsabilidades, o melhor da sua técnicas de agilidade brilhante, inclinada para uma dedilhação vigorosa, quase áspera, ainda, por momentos. Os seus colaboradores, sob a direcção do emérito chefe da Banda tenente Silva Dionísio, contribuiram para o êxito que a obra alcançou. Instado pelo publico, Fausto Dias deu um pequeno extra — uma melodia despretensiosa de bonito requebro, que não sabemos a quem atribuir.

A parte portuguesa da sessão foi dada ás rapsódicas «Canções da Beira», de Filipe da Silva, numa transcrição onde estão patentes os larguíssimos recursos de Joaquim Fernandes Fão. E não era mencionado como 1.ª audição mas funcionou para nós como tal o poema sinfónico *Moabdil*, de Sporck, de um admirável tratamento das sonoridades. O programa, que apresentava também páginas garantidas de Glinka e de Mascagni, fecharia com a classe e a propriedade da marcha de concerto «Ocidente», de Saint-Saëns.

FRANCINE BENOIT

## REUNIÃO DE PAIS no Colégio da Cidadela

O sr. dr. José Schneeberger de Ataíde orientará na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, uma reunião de pais de alunos do Colégio da Cidadela, em que se ocupará do tema: «O interesse dos jóvens pelos transportes mecânicos e as consequências da cedência dos pais».

**Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FRE-**

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

### Augusto Duarte

Na sua residência, na Estrada da Reboleira, 5, faleceu esta manhã o sr. Augusto Duarte, de 67 anos, natural da Amadora, casado com a sr.ª D. Isabel Diogo Duarte e cunhado de Francisco Ramos, funcionário dos serviços administrativos do nosso jornal.

Era serralheiro civil na Fábrica Sorefame, onde prestava serviço desde a fundação, e antigo componente da banda da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, da qual era dos sócios mais antigos.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da sua residência, para o cemitério da localidade.

### Joaquim Teixeira

VIANA DO ALENTEJO, 25 — Faleceu nesta vila o sr. Joaquim Teixeira, agente local do «Diário de Lisboa».

Era casado com a sr.ª D. Bernardina da Silva Paitio.

O seu funeral efectuou-se esta manhã.

## FUNERAIS

### Cristóvão Ferrada Bravo

BRAGANÇA, 25 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Cristóvão Ferrada Bravo, fiscal de primeira classe, reformado, do Corpo de Fiscalização Externa da Industria dos Tabacos. Natural da freguesia de Gatafura (Peso da Régua), vivia há muitos anos nesta cidade, onde gozava de gerais simpatias. Contava 87 anos, deixa viuva, a sr.ª D. Berta Amantina Pinto Bravo, era querido pai dos srs. António Pinto Bravo, desenhador da Direcção dos Serviços de Urbanização deste distrito, casado com a sr.ª D. Maria Leopoldina Freitas Bravo; Abílio José Bravo, professor do ensino primário em Chaves, casado com a sr.ª D. Albertina Romão Bravo; Norberto Bravo, professor da Escola Técnica de Viana do Castelo, casado com a sr.ª D. Julieta Barros Bravo, professora do ensino primário na mesma cidade, e D. Almerinda de Jesus Bravo Diz, casada com o sr. José Diz, industrial e proprietário, residentes em Vimioso.

## SUFRAGIOS

### Dr. Carlos Barbosa

Mandada celebrar por sua família, rezou-se hoje, na igreja de São Sebastião, missa de sufrágio por alma do nosso inesquecível amigo dr. Carlos Barbosa, no primeiro aniversário da sua morte.


TWA

NOVAS INSTALAÇÕES
NOVOS NÚMEROS TELEFÓNICOS

Informamos os nossos estimados clientes e amigos que, no dia 26 de Março, regressamos à Avenida da Liberdade 258, ocupando novas instalações, com os seguintes novos números de telefone:

SECÇÃO DE RESERVAS — 58121
( 10 linhas )

SECÇÃO DE PASSAGENS
SECÇÃO DE CARGA
SERVIÇOS COMERCIAIS
PROMOÇÃO DE VENDAS
CONTABILIDADE
539541
( 8 linhas)

U.S.A Europe Africa Asia depend on TWA


# QUANDO AS «GRALHAS» POISAM ALTO... SÃO PRECISOS OS BOMBEIROS

**Uma escada «magirus» alçada em frente do Cinema S. Jorge, onde se encontra colocado um colossal cartaz a anunciar o filme «Como Matar Sua Mulher» e um piquete de bombeiros atarefados, fizeram juntar, em frente do grande cinema da Avenida da Liberdade numeroso público. Cruzavam-se no ar as perguntas: — É violento incêndio? Quando começou? Há muitas vítimas? Entretanto, acompanhado de um bombeiro, começou a perigosa escalada da «magirus» o conhecido cenógrafo Mário Garcia... e a inquietação do público transformou-se em surpresa. Alguém informou: «E' o nome de um artista que ficou «gralhado» no cartaz e, agora, a solução é «matar a gralha» no próprio local». A tranquilidade deu lugar à emoção, mas houve quem comentasse: «A mim ninguém me tira da cabeça que isto não é «sabotage» de mulheres... Elas são capazes de tudo! Não vêem o titulo do filme: Como Matar Sua Mulher!». A verdade é que «Como Matar Sua Mulher» é um caso sério que o Cinema São Jorge exibe com assinalável êxito e está a causar a maior celeuma nos nossos meios femininos**


LATINA

Inauguração!

ELECTRO/DOMÉSTICOS
RAIO DE LUZ, LDA
RUA DA PRATA, 143

Em plena Baixa, uma completíssima exposição dos mais recentes modelos de aparelhos electro-domésticos está, desde agora, à sua disposição.

ASSINALANDO A ABERTURA DAS SUAS PORTAS AO PÚBLICO, **RAIO DE LUZ** INICIA UMA **CAMPANHA DE INAUGURAÇÃO,** EM QUE OFERECE A TODOS OS COMPRADORES PREÇOS E CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS, NA AFIRMAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE **BOM PREÇO, BOA QUALIDADE E BOM SERVIÇO.**

**UM BRINDE EM TODAS AS COMPRAS EFECTUADAS NO MÊS INAUGURAL**

# UM CENTRO DE ESTUDOS NA ESCOLA SUPERIOR DE BELAS-ARTES DO PORTO

PORTO, 25

A Escola Superior de Belas-Artes do Porto viu agora, mais uma vez, consagrada a magnífica obra que ali se está a desenvolver há anos, sob a orientação do sr. arquitecto Carlos Ramos, com a colaboração proficiente de alguns professores conscientes da sua alta missão pedagógica. Por decisão do ministro da Educação Nacional, foi agora criado naquele modelar estabelecimento de ensino superior um centro de Estudos, que constituía uma velha aspiração daqueles que se empenham em contribuir para o seu constante progresso.

Esta resolução vem, sem duvida, na sequência da visita que o referido membro do Governo realizou há dias á Escola de Belas-Artes, onde teve ocasião de apreciar a extraordinária exposição de «Dois Séculos de Modelo Vivo» que, a par da «XIV magna», constitui uma admirável demonstração do relevante papel que aquela escola tem desempenhado no ensino e no desenvolvimento das artes plásticas em Portugal

A criação do Centro de Estudos, agora decidida, representa mais um factor de considerável importancia para o notável progresso da E S B. A. P. e será um novo e valioso instrumento de trabalho para a obra de investigação que tão admirávelmente se revela na exposição patente no edifício principal da escola, que é na verdade digna de mais esta consagração que assim recebe.

Para trocar impressões sobre a criação do Centro de Estudos, reuniu-se sob a presidencia do sr. prof. arquitecto Carlos Ramos o conselho escolar, que se congratulou com o facto e decidiu telegrafar ao ministro da Educação Nacional a agradecer a decisão que tomou.

## HOMENAGEM a um poeta de Ílhavo

ILHAVO, 25. — Em Abril, um grupo de amigos e admiradores do poeta-marinheiro Silva Peixe, prestar-lhe-á homenagem, na data do seu aniversário natalício. Será descerrada uma lápida na casa onde nasceu o inspirado poeta ilhavense.

**Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, da REGIONAL e no CAFÉ TROPICAL.**

# Um comunicado da Académica sobre a transferência de Oliveira Duarte

Da secção de futebol da Associação Académica, de Coimbra, recebemos sobre a transferência do jogador Oliveira Duarte para o Sporting o seguinte comunicado:

«A secção de futebol da Associação Académica, de Coimbra, expediu hoje para o Ministério da Educação Nacional uma exposição complementar da sua petição de recurso do despacho do sr. director-geral em que faz o elenco de uma extensa série de casos em que a D. G. D. recebeu e decidiu recursos interpostos de acórdãos de Conselho Jurisdicional da F. P. F. — dos quais se extrai, portanto, uma orientação diametralmente oposta á perfilhada pelo sr. director-geral, no referido despacho de 28 de Fevereiro.»

## Marinha de Guerra

Em substituição do capitão-tenente José Marques Elpídio, foi nomeado comandante da Defesa Marítima e capitão do porto de Caminha, o oficial da mesma patente Adriano Gonçalves da Cunha.

# SANGUE NA ESTRADA

## FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

**Como habitualmente no seu muito apreciado programa da TV, Joaquim Filipe Nogueira referiu-se aos acontecimentos mais importantes relacionados com os acidentes rodoviários ocorridos no nosso País, voltando a tecer judiciosas considerações.**

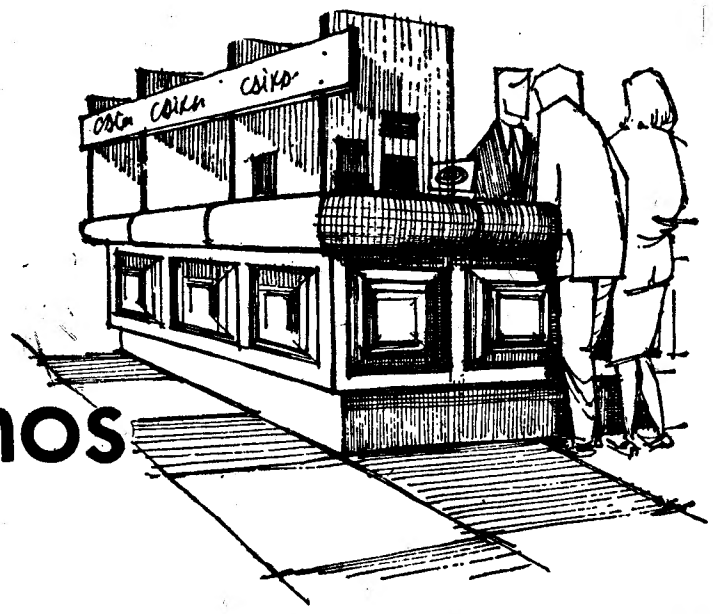
**E, como sempre, não se dispensou de apresentar a estatística relativa à ultima quinzena e que é a seguinte:**

| DIA 24 de Março de 1966 | Resumo da quinzena | | | TOTAIS DESDE 15 Outubro 1965 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Acidentes | Mortos | Feridos | Acidentes | Mortos | Feridos |
| Automóveis ..... | 19 | 3 | 43 | 331 | 43 | 664 |
| Camiões ..... | 14 | 1 | 30 | 133 | 25 | 292 |
| Duas rodas ..... | 41 | 13 | 39 | 420 | 114 | 371 |
| Peões ..... | 50 | 17 | 36 | 522 | 155 | 409 |
| Diversos ..... | 1 | 1 | — | 12 | 14 | 18 |
| TOTAIS . | 125 | 35 | 148 | 1418 | 351 | 1754 |

*depois de Setubal e Braga...*

INAUGURAÇÃO 25·3·66 SANTARÉM

onde precisar dos nossos serviços aí procuramos estar



O Banco Português do Atlântico tem o prazer de anunciar a inauguração da sua 64.ª Agência, na cidade de **SANTARÉM.**

A nova Agência aumenta as possibilidades de uma utilização mais fácil e mais cómoda dos nossos serviços, através de uma rede de agências cada vez mais vasta.

BANCO PORTVGVÊS DO ATLÂNTICO 1919

**BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**

Alcobaça Alhos Vedros Almada Alpiarça Aveiro Beja Bombarral Braga Caldas da Rainha Castanheira de Pera Castelo Branco Coimbra Estarreja Évora Fafe Faro Figueira da Foz Funchal Grândola Horta Lagos Leiria Lisboa (Sede Central e 15 dependências urbanas) Marinha Grande Matosinhos Monção Montijo Mortágua Odemira Ponta Delgada Porto (Sede Social e 8 dependências urbanas) Póvoa do Varzim Riba d'Ave Rio Maior Santo Tirso São João da Madeira Setúbal Tondela Viana do Castelo Vila Nova de Famalicão Vila Nova de Ourém Vila Real de Santo António 800 correspondentes

*...e brevemente Covilhã e Viseu*

# Os objectivos do Congresso do Comité Internacional

## para Defesa da Civilização Cristã

### explicados à Imprensa pelo dr. Lino Neto

No Hotel Estoril-Sol, onde decorrerão os trabalhos do VI Congresso do Comité Internacional para Defesa da Civilização Cristã, está a efectuar-se uma conferência de Imprensa em que o sr. dr. Lino Neto, vice-presidente da secção portuguesa expõe aos jornalistas a finalidade da reunião.

Nas suas linhas gerais, o objectivo fundamental daquela organização é «congregar, nos diferentes países, os esforços de individualidades responsáveis, no sentido de se obter uma unidade que permita combater com êxito a ameaça que paira sobre o Ocidente». Deste modo, o Comité Internacional não será constituído necessàriamente por entidades vinculadas ás estruturas políticas dos seus países.

Conforme foi anunciado, o Congresso será inaugurado na segunda-feira dia 28, ás 11 horas, efectuando-se a sessão de abertura no Palácio Galveias, sob a presidência do Chefe do Estado. O ministro Gonçalves de Proença, que é vice-presidente do Comité e presidente da secção portuguesa, dirigirá uma saudação aos congressistas. Usarão da palavra o secretário-geral e o presidente do Comité, respectivamente dr. Heinz Gehle e ministro D. José Solis Ruiz.

Os trabalhos prolongam-se até quinta-feira, 31, dia em que se efectuará a sessão de encerramento, com aprovação das conclusões sobre o temário e eleição do país em que se realizará o Congresso seguinte. Presidirá a esta sessão o antigo chefe do Governo francês, Antoine Pinay.

#### Um irmão do Papa entre os congressistas

Entre os congressistas inscritos, figuram membros dos Governos da Alemanha Ocidental, da Áustria, da Bélgica, da Espanha e de Portugal, respectivamente dr. Bruno Heck, dr. Carl Bobleter, Rennat van Elsland, José Solís Ruiz e prof. Gonçalves de Proença; a vice-presidente do Senado francês, madame Mari-Hélène Cardot; o bispo Tito Mancini, vigário-geral do cardeal Tisserant; o dr. Sérgio Montini, irmão do Papa; e o deputado holandês Marten Schakel.

Hoje, de manhã, chegaram o secretário-geral do Comité Internacional, dr. Heinz Gehle, e os congressistas norte-americanos John Gest e madame Stephen Koniers.

#### O dr. Paulo Tacla é portador de uma mensagem para o Governo português

Também chegaram hoje a Lisboa o dr. Paulo Tacla, presidente da Academia Luso-Brasileira, e o deputado dr. Eurípides Cardoso de Meneses, que vêm igualmente participar no Congresso para a Defesa da Civilização Cristã.

Falando á Imprensa, no aeroporto, o dr. Paulo Tacla declarou ser portador de uma mensagem das autoridades de Brasília para o Governo português, mensagem que será entregue ao ministro Gonçalves de Proença.

## JOÃO PEREIRA DA ROSA

João Pereira da Rosa morreu há quatro anos. Escrevemos, então, a propósito da perda que a sua morte representou para a Imprensa portuguesa:

*«Com a morte de João Pereira da Rosa, a Imprensa portuguesa ficou, sem dúvida, mais pobre. Poucos como ele terão compreendido a missão que um jornal tem de desempenhar numa sociedade livre. Poucos como ele se terão desempenhado dessa missão com tanta inteligência e com tão fervorosa devoção pelas verdadeiras causas nacionais. Sob a sua direcção, «O Século» foi muito mais do que um jornal, foi uma trincheira, onde um homem corajoso e isento se bateu com denodo contra a injustiça e o erro, contra o abuso e a prepotência, contra a mentira e pela verdade. (...) Como todo o jornalista com responsabilidades na formação da opinião pública, ele sentiu que nem sempre a Imprensa pode desempenhar cabalmente a sua missão, mercê das limitações que lhe são impostas. E esta situação não deixou de o preocupar. Protestou sem hesitação contra todas as violências e defendeu sempre a liberdade com que a Imprensa deve exercer a sua acção, o direito de crítica que lhe assiste e de que em nenhum caso deve abdicar».*

Comemorando a data de hoje, o pessoal de todas as secções do nosso prezado colega «O Século», com o seu director, sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, foi em romagem ao cemitério dos Prazeres, onde depositou flores no jazigo em que repousam os restos mortais do saudoso jornalista.

## General Ferreira Martins

Um decreto publicado hoje pelo Ministério do Exército, determina que seja concedida a partir de Janeiro ultimo, a pensão mensal de 586$00, ao sr. general Luís Augusto Ferreira Martins, por ser condecorado com o grau de oficial da Ordem da Torre e Espada.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

**Esta imagem documenta um dos aspectos da capital francesa, quando os empregados dos serviços do metropolitano entram em greve. Como sempre que o caso se verifica, é enorme a congestão nos meios de transporte de superfície, principalmente nas proximidades das estações que comunicam com a «banlieu»**

## Entraram em greve os 35 mil ferroviários franceses

**PARIS, 25 — (A.N.I. e R.) — «Estamos a habituar-nos» — era, hoje, o comentário típico de um francês quando os ferroviários se puseram em greve, pela terceira vez num mês.**

Os 35 mil ferroviários do país iniciaram á meia-noite uma série de «paralisações de surpresa», que deixarão a circular sómente cerca de metade dos comboios nas linhas principais e suburbanas.

Na área de Paris, onde se espera que a greve seja mais sentida, 400 camiões do Exército foram mobilizados para trazer dos subúrbios passageiros habituais.

A greve é parte de uma acção conjunta por empregados nas industrias nacionalizadas com o objectivo de obrigar o Governo a concessões em matéria de aumentos de salário e melhoria de condições de trabalho.

Funcionários civis, empregados dos correios e professores ameaçam entrar em greve, enquanto o pessoal de terra da Air France planeia uma paralisação de trabalho de 24 horas, na próxima quarta-feira. O pessoal do ar fez saber, por sua vez, que está pronto a secundar aquela greve com outra de 48 horas, no dia 31 deste mês e no dia 1 de Abril.

O pessoal dos correios e das fábricas de tabaco e fósforos anunciaram igualmente a possibilidade de entrarem em greve e nos próprios sectores oficiais as reivindicações de melhores condições económicas também já começaram a notar-se.

Os ferroviários pretendem um aumento de salário da ordem dos seis por cento.

O Governo já se declarou contrário a tal aumento, para evitar que se abra o caminho á inflação.

Pelo mesmo motivo, já havia entrado em greve por 24 horas o pessoal do gás e da electricidade, o que perturbou os lares, as fábricas e os transportes em todo o país.

## O MINISTRO DA MARINHA regressou hoje a Lisboa

Em automóvel, procedente de Nantes, onde assistiu ao lançamento á água do escoltador oceanico «Comandante João Belo», regressou esta tarde a Lisboa o sr. ministro da Marinha, acompanhado pelo seu ajudante de ordens, 1.º tenente Carlos Alvarenga.

A CAROCHINHA

Tem a honra de participar a sua passagem de modelos para meninas até aos 20 anos, que se realiza no Hotel Ritz no próximo dia 29, pelas 16 horas.

Locução de Maria Leonor

Indispensável a marcação de mesa pelo T. 726731

ENTRADA POR CONVITES

# O ministro alem

## esteve nos Paços do C

### onde foi recebido pelo general F

(Continuação da 1.ª página

riores do Município, na companhia dos quais se dirigiu para o gabinete do presidente.

O sr. general França Borges dirigiu uma saudação ao dr. Schroeder, exprimindo o prazer que constituia para a Camara e para a cidade a sua visita aos Paços do Concelho. Afirmou que o ministro poderia estar convicto de que a população lisboeta o acolhia com a maior simpatia e prestou homenagem á disciplina, á coragem e á tenacidade do povo alemão, sublinhando que a estima e a consideração que Lisboa vota á Alemanha levaram o Município a dar o nome de Berlim a uma avenida de Lisboa, que este ano ainda deverá ser inaugurada.

O presidente da edilidade teve ainda palavras de muito apreço para para o embaixador da Alemanha, dr. Herbert Schaffarczyk, que vai abandonar o s por ter atingid oferecendo dep manico um est faiança portug «Lisboa Cidade colecção de gra tiga, bem como vela em filigra Schroeder.

**Agradecimen**

O ministro S depois, a form na Camara e a o cumulavam, de prazer com cio em que pu Disse que ont pital portugues cara muito im panoramica da tem reputação

Teve palavr urbanização e na conseguida e agradeceu a sobre o destino manha Federal dos os alemãe gratidão por L me de Berlim rias, concluind reunificação da em grande par país tem espal

O ministro as livro de ouro d e percorreu, n general França edifício, exprim regozijo por t do Concelho com que fora

**A e com o prof. d e o almo**

O dr. Gerhar -se, depois, par

## NOVO MODELO DE AVIÃO DE CARGA

Um dos mais modernos aviões de carga das Forças Aéreas Americanas, o «C 141», veio a Lisboa fazer uma demonstração perante as autoridades da Força Aérea Portuguesa. Trata-se de um quadrirreator de grande envergadura, adaptável a cargueiro ou transporte de tropas, podendo atingir a velocidade de 890 quilómetros por hora. Como transporte, tem capacidade para 150 militares; como cargueiro pode transportar 90 000 libras de mercadorias. O «C 141» é ainda susceptível de ser transformado em «avião-hospital», com capacidade para 88 macas.

Possui um novo sistema de carga e descarga muito rápido, por meio de tapetes rolantes. Deste avião, as Forças Aéreas Americanas adquiriram já 80 unidades, ao preço de 6 milhões de dólares cada (180 mil contos).

O voo de demonstração efectuou-se ao princípio da tarde, nele tomando parte os generais srs. Corte Real e Machado Barros, respectivamente chefe e subchefe do Estado-Maior da Aeronáutica e outros oficiais da Força Aérea.

Os oficiais portugueses foram acompanhados pelo brigadeiro-general Brandon comandando do destamento aéreo americano estacionado nos Açores.

## Válvula ca colocada por cirurgi

**A equipa de Hospitais Civis ontem, no respe pital de Santa para colocação diaca, numa jov tervenção, que êxito, foi a pri de feita em P**

LATINA

TERMAS DE MONI

Abertas de 1 de Abril a 30 de No
Director clínico: Dr. [illegible] Carvall

Magnífica estância de repouso e trat
clima sedativo de média altitu

Doenças de fígado e vias biliares / Doenças da
Colites atónicas e espáticas / Doenças do fé
Litíase renal e reumatismo por excesso d

JUNTA DE TURISMO DE MONFORTINHO — TELEFONE 23
BOITE·DANCING·PISCINA·CAMPO DE TIRO

HOTE
BAR

# stro alemão

## s Paços do Concelho

### ido pelo general França Borges

página

companhia
o gabine-

Borges di-
dr. Schroe-
que cons-
para a ci-
os do Con-
inistro po-
que a po-
nia com a
u homena-
agem e á
não, subli-
a conside-
Alemanha
ar o nome
da de Lis-
deverá ser

dade teve
apreço pa-
Alemanha,
, que vai

CARGA

aviões de
America-
sboa fazer
nte as au-
ea Portu-
quadrirrea-
ura, adap-
nsporte de
velocida-
por hora.
capacidade
cargueiro
libras de
é ainda
nsformado
m capaci-

na de car-
ápido, por
tes. Deste
America-
idades, ao
lares cada

o efectuou-
e, nele to-
srs. Corte
respectiva-
do Estado-
outros ofi-

ses foram
gadeiro-ge-
dando do
cano esta-

abandonar o seu posto em Lisboa, por ter atingido o limite de idade, oferecendo depois ao ministro germanico um estojo de escritório em faiança portuguesa, a publicação «Lisboa Cidade de Turismo» e uma colecção de gravuras de Lisboa antiga, bem como uma artística caravela em filigrana, destinada á sr.ª Schroeder.

### Agradecimento de Schroeder

O ministro Schroeder agradeceu, depois, a forma como era recebido na Camara e as gentilezas com que o cumulavam, manifestando o grande prazer com que visitava o edificio em que pulsa a vida de Lisboa. Disse que ontem, ao chegar á capital portuguesa, por via aérea, ficara muito impressionado com a panoramica da cidade, que, aliás, tem reputação internacional.

Teve palavras elogiosas para a urbanização extremamente moderna conseguida numa cidade antiga e agradeceu as referências feitas sobre o destino de Berlim e da Alemanha Federal, declarando que todos os alemães sentirão a maior gratidão por Lisboa ter dado o nome de Berlim a uma das suas artérias, concluindo por afirmar que a reunificação da Alemanha depende em grande parte dos amigos que o pais tem espalhados pelo Mundo

O ministro assinou, em seguida, o livro de ouro da Camara Municipal e percorreu, na companhia do sr. general França Borges, os salões do edifício, exprimindo no final o seu regozijo por ter visitado os Paços do Concelho e pelas lembranças com que fora ofertado.

### A entrevista com o prof. dr. Oliveira Salazar e o almoço em Sintra

O dr. Gerhard Schoroeder dirigiu-se, depois, para S. Bento, a fim de ser recebido pelo sr. prof. dr. Oliveira Salazar. Era acompanhado dos elementos da sua comitiva, bem como do sr. dr. Marçal de Almeida, designado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros para o acompanhar durante a sua permanência em Portugal.

O ministro alemão chegou á residência do Presidente do Conselho ás 11 horas, sendo imediatamente introduzido no gabinete de trabalho do estadista, que já o aguardava. A entrevista, que se prolongou por cento e dez minutos, assistiu apenas o dr. Irendenstein, que serviu de intérprete. .

A seguir, o Chefe do Governo ofereceu ao dr. Schroeder um almoço no Palácio da Vila, em Sintra, no qual participaram, também, além dos elementos da comitiva do visitante e do embaixador germanico, os ministros da Defesa, dos Negócios Estrangeiros e da Economia; o secretário de Estado da Aeronáutica; o dr. Homem de Melo, embaixador em Bonn; o duque de Palmela, o embaixador Pedro Teotónio Pereira, o governador civil de Lisboa, o secretário-geral e o director-geral dos Negócios Politicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; o chefe do protocolo, o embaixador José Nosolini, o dr. Alexandre Pinto Basto, os eng.os Carlos Abecassis e Francisco de Sousa Machado, o dr. Jorge de Melo, o sr. António Champalimaud, o almirante Sousa Uva, o general Lilienskiold e pessoal superior da Embaixada da Alemanha e do Ministério dos Estrangeiros, assim como as sr.as D. Isabel Espírito Santo e D. Virgínia Teotónio Pereira. A maioria dos convidados era acompanhada das esposas.

Ao fim da tarde, haverá conversações no Palácio das Necessidades, entre o dr. Franco Nogueira e o ministro Schroeder, e, ás 21 horas, um jantar no Hotel Ritz, oferecido pelo visitante em honra do seu colega português.

O ministro alemão com o general França Borges nos Paços do Concelho

# Válvula cardíaca colocada numa jovem por cirurgiões dos H. C. L.

**A equipa de cirurgia cardíaca dos Hospitais Civis de Lisboa efectuou ontem, no respectivo Serviço do Hospital de Santa Marta, uma operação para colocação de uma válcula cardíaca, numa jovem de 19 anos. A intervenção, que decorreu com o maior êxito, foi a primeira da especialidade feita em Portugal.**

# Sessão de autógrafos com o escritor Urbano Tavares Rodrigues

Por iniciativa da Portugália Editora e da Livraria Bertrand, haverá, amanhã, ás 17 horas, na sucursal daquela livraria, na Avenida de Roma, uma sessão de autógrafos, durante a qual Urbano Tavares Rodrigues aporá dedicatórias nos seus livros «Imitação da Felicidade» e «Roteiro de Emergência».

São as duas ultimas obras do grande escritor, que atinge a plenitude do seu talento literário, as quais assinalam êxitos expressivos. O primeiro livro «Imitação da Felicidade», contos e novelas, considera-o a crítica um dos mais expressivos entre os melhores de Urbano Tavares Rodrigues e com lugar de relevo na novelística moderna; no segundo: «Roteiro de Emergência», crónicas, viagens, entrevistas, revelam-se o estilo, a forte personalidade e a envergadura do escritor que é um dos valores da sua geração.

# Lançaram-se na Chamusca as bases para a criação urgente de um cooperativismo capaz de vencer a crise frutícola

CHAMUSCA, 25 — Na sede da Caixa de Crédito Agrícola, efectuou-se, hoje, uma reunião de estudo para analisar as possibilidades da criação de uma Cooperativa de Produtores de Fruta, de âmbito regional.

A iniciativa nasceu de um grupo de produtores e sócios do Grémio da Lavoura da Chamusca, a que preside o dr. Eduardo Monteiro do Amaral Neto. A' reunião, a que assistiram todos os produtores da região, presidiu o sr. eng.º Cortês de Lobão, vice-presidente da Junta Nacional das Frutas, estando presentes um delegado da Junta de Colonização Interna em Santarém, um representante da Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo, técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e, ainda, os directores dos Grémios da Lavoura da Chamusca e de Alpiarça, Golegã e Torres Novas-Barquinha-Entroncamento, os quais deram o seu patrocínio á iniciativa chamusquense.

A reunião abriu com uma exposição pelo sr. Luís Filipe Coutinho, proprietário, e membro do conselho geral do Grémio da Lavoura da Chamusca.

Na qualidade de primeiro signatário do ofício ao Grémio, no passado dia 5, elucidou os presentes sobre a pretensão, reproduzindo-a nos seguintes termos. «Os signatários, produtores de frutas e sócios desse Grémio de Lavoura, vêm solicitar o seguinte. 1.º — Que seja dado conhecimento da pretensão dos signatários quanto á possibilidade de ser criada uma cooperativa de produtores de fruta — concelhia ou regional — dando-se preferência á regional, e, para isso, devem ser consultados os Grémios da Lavoura da Golegã e Alpiarça. 2.º — Que para o efeito esse Grémio solicite á Junta Nacional das Frutas um seu funcionário técnico para estudo e esclarecimento do assunto exposto. 3.º — Que para o efeito seja solicitada a cedência da sala da assembleia da Caixa de Crédito Agrícola, e nos seja comunicada a data da reunião de produtores com o técnico da Junta Nacional das Frutas e a direcção desse Grémio da Lavoura».

### O futuro da fruticultura e os intermediários

Seguidamente, o sr. Filipe Coutinho disse que a sua opinião quanto ao problema está contida em artigo recente do prof. Vieira Natividade, inserto no boletim da J. N. F., lendo alguns parágrafos significativos:

«Esta questão reveste-se de extrema gravidade, porque interessa o futuro de tal cultura ou, o mesmo é dizer, o futuro abastecimento do País com um produto considerado indispensável na alimentação higiénica, abastecimento em quantidade, a um preço justo, e com aquele nível de quantidade que nos não deixe envergonhados perante o consumidor europeu. Serão, no entanto, bastantes a simples reorganização e o melhor apetrechamento dos mercados de Lisboa e do Porto para resolver, entre nós, o problema da comercialização da fruta? Não tenhamos ilusões. Os mercados abastecedores, cuja remodelação está em estudo, e os mercados centrais, cuja criação está prevista, são elos apenas de uma longa cadeia que a fruta tem de percorrer desde que é colhida na árvore e até que chega ás mãos do consumidor. As deficiências, as complicações desnecessárias no circuito comercial atingem, por um lado, o produtor, que difícilmente pode vender pelo justo preço, e, por outro, o consumidor, que poucas vezes terá fruta boa a preço razoável. Clama-se contra os intermediários dispensáveis que enxameiam nos circuitos comerciais, quando eles apenas tiram partido, se sabem, se podem e se os deixam, de uma desorganização de que em boa parte os produtores são culpados.

### Vícios no circuito comercial

E, mais adiante

«Não pode a sã economia do pomar moderno, necessário á sobrevivência de uma cultura tão dispendiosa e trabalhosa, estar á mercê de semelhantes vicissitudes. Afigura se-nos no entanto, ser oportuno lembrar desde já aos fruticultores portugueses as enormes vantagens do recurso á cooperação como primeiro e seguro passo no estabelecimento em bases sãs do comércio fruteiro. Uma produção desorganizada, abulica, embebida de individualismo, torna-se presa fácil dos que habilidosamente procuram canalizar para proveito próprio, e sem grandes riscos, boa parte dos benefícios que legítimamente pertencem ao produtor. Entre as formas de cooperação já consagradas em toda a parte, figura a do escoamento das colheitas através de Centrais Fruteiras, criadas em moldes cooperativos»

### Função das centrais fruteiras

Define-se, depois, a função das centrais fruteiras nos seguintes termos.

«Têm por função essas centrais reunir a fruta produzida pelos associados, efectuar a escolha, a calibragem, o acondicionamento, promover a venda e, também, armazenar, em câmaras frigoríficas próprias, no caso, sobretudo, de pêras

(Continua na 15.ª página)


É MAIS CARO PORQUE É MELHOR
O NOVO KELVINATOR
UM FRIGORÍFICO PARA 30 ANOS
COM DUPLO CONGELADOR FAZ GELO EM 15 M.os
Sobre rodas (A PEDIDO DO CLIENTE)
OUTRAS MARCAS DESDE 1.950$00
CASA JÚNIOR
R. DO ALECRIM, 21-A (ao Cais do Sodré) — 1. 32 10 53

RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado nos seguintes dias, Sábado 26, Domingo 27, e Segunda-Feira 28, para Lanches de Casamento e Banquete.
A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes, e informa que se servem almoços na esplanada.
TELEFONE 63 65 66

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

LES CRISTALLERIES DE BACCARAT
Encontra-se de passagem em Lisboa um Director Comercial desta importante e acreditada fábrica, que terá o prazer de atender os Ex.mos Clientes nos dias e horas a combinar pelos telefones 326791 e 369070 do seu representante exclusivo para o Sul do país.
ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE
8 a 18, RUA GARRETT
LISBOA

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

E MONFORTINHO
1 de Abril a 30 de Novembro
nico: Dr. [illegible]i Carvalho Maia
stância de repouso e tratamento
sedativo de média altitude
vias biliares / Doenças da pele e mucosas
spáticas / Doenças do foro ginecológico
umatismo por excesso de ácido úrico
23
RO
HOTEIS DE 1ª CLASSE E PENSÕES DE TODAS AS CLASSES
BARRAGEM DE PESCA • TÉNIS • CAÇA

# FRANÇA 66

(Continuação da 1.ª página

Governo Pompidou, animou as hostes fiéis ao regime e emprestou novo aspecto a um corpo governamental que se tornara um tanto rotineiro e passivo. Apesar do proverbial dinamismo do antigo primeiro-ministro e das ideias renovadoras e um tanto arrojadas que despendeu em obras recentes, era opinião comum de que o general de Gaulle não sacrificaria um estadista brilhante e cumpridor como o sr. Giscard d'Estaing, para o substituir por outro que deveria seguir as suas pegadas e prosseguir na rota por ele traçada, a golpes de frieza e de impopularidade.

O antecessor do sr. Debré foi intérprete fiel da vontade do general de Gaulle. A política de estabilidade que lhe foi apontada é um facto indubitável. Os cofres do Estado estão repletos, a Tesouraria movimenta-se á vontade, o equilíbrio orçamental é uma realidade. Porque não oferecer os frutos ao arroteador do campo?

Era convicção quase geral de que a entrega ao sr. Michel Debré da pasta da Economia e das Finanças constituia índice seguro de nova orientação na política gaullista. O plano Debré foi antecedido de um cortejo estridente de entrevistas e audiências. Pelo gabinete ministerial desfilaram os dirigentes de todas as centrais sindicais, os representantes do patronato, da alta finança e do mundo agrícola. Revelaram-se posições. Deram-se largas á imaginação e á expectativa. Tão alto se ergueu a montanha, que o rato saiu a custo. As reformas são de repercussão limitada. As organizações operárias e rurais não perderam tempo a revelar o vendaval de desilusão que sobre elas se abateu.

## • Investimento e formação

Nos termos do plano, o salário mínimo foi aumentado de 2,12 por cento, a partir do dia 1 deste mês, e o salário mínimo agrícola de 2,98 por cento. Houve melhoria da reforma de pessoas idosas (que beneficia dois a três milhões de pessoas), no valor de 48.00 por mês e aumento de 4,5 por cento dos abonos de família (interessando cerca de dois milhões e 700 mil lares). Os sindicatos opõem a estes numeros aqueles que esperavam ver atingidos, pelo menos em parte. O aumento de dois por cento do salário mínimo não tem qualquer significado perante o atraso de 50 por cento relativamente aos salários médios. O nível de atraso das reformas é classificado em 30 por cento, e o seu aumento apenas de cinco por cento. A melhoria dos abonos de família computa-se em 4,5 por cento, embora o seu desequilíbrio relativamente ao aumento da vida se eleve a 21 por cento.

A reforma Debré comporta, é certo, outras dimensões. Foram suprimidas as taxas mínimas de lucro para os bancos, disposição que visa a expansão do crédito; foi criada uma comissão que estudará a problemática dos investimentos estrangeiros e a reforma da legislação com vista a favorecer a instalação de fábricas nas regiões mais propícias; finalmente, o plano prevê um programa de 15 mil alojamentos destinados a acolher os habitantes dos bairros de lata — os «bidonvilles» — que, provàvelmente, beneficiarão alguns dos nossos compatriotas radicados em França. Uma segunda fase compreende a construção de mais 12 mil habitações destinadas, em particular, a jovens casais e a pessoas de avançada idade. O próprio ministro reconhece o raquitismo da previsão ora decidida. Só na região parisiense há, actualmente, 40 mil pessoas albergadas nos «bidonvilles». Esse numero tende a aumentar, com o caudal crescente de trabalhadores de diversas nacionalidades absorvidos pela industria. A sua existência é um reflexo da crise habitacional francesa: há cerca de 15 milhões de pessoas mal alojadas. A França e a Itália são os dois unicos paises do Mercado Comum que não lograram pôr cobro á tremenda pecha das «favelas», das casas abarracadas e sem condições, dos pátios insalubres. A própria Alemanha Ocidental, destruída pela guerra, conseguiu já construir o numero de alojamentos necessários á sua população.

O novo ministro da Economia e das Finanças tem em gestão segunda fase de reformas, que deverá anunciar nos próximos meses. Entretanto, sabe-se que as notas predominantes da sua política visam estimular a investigação, o investimento e a formação profissional. Atribui-se-lhe a intenção de apresentar ao Parlamento, no mês de Maio, um projecto de lei relativo á participação do pessoal no autofinanciamento das empresas, pela distribuição de acções gratuitas. Em resumo: as modificações a esperar do sr. Michel Debré tocarão mais a forma do que o fundo. Disposto a não bulir no princípio da «expansão na estabilidade», convencido de que «a luta contra a inflação é a primeira exigência do interesse nacional», a sua política não pode diferir grandemente daquela que foi seguida pelo sr. Giscard d'Estaing.

## • Efeito contrário

Debré tem consciência do longo caminho a percorrer na satisfação das necessidades da classe operária. A sua declaração a «Paris Match» de que «serão precisas duas gerações para realizar a justiça social», testemunha-o e explica a animosidade dos sindicatos e as manifestações de desagrado que têm evidenciado. Estes acusam o Governo de favorecer os interesses do capitalismo, de evitar a reforma das estruturas, sem a qual qualquer alteração não fenderá a capa superficial da situação actual.

A acção sindical atinge proporções até há pouco desconhecidas, com o acordo anunciado no dia 10 de Janeiro, entre as duas maiores centrais sindicais francesas: A C. G. T. (Confederação Geral do Trabalho) e a C. F. D. T. (Confederação Francesa Democrática do Trabalho). Divididas por posições ideológicas, as duas organizações decidiram conjugar os seus esforços em vista de objectivos que reputam de comuns. Destacam-se, entre eles, as tentativas com vista a eliminar a disparidade de salários, segundo as regiões; a negociação de melhores condições de trabalho e de salários reais, a obtenção de investimentos publicos de carácter social — nomeadamente nos domínios da instrução, da saude e higiene e do alojamento — e a construção de empresas nas regiões ameaçadas de desemprego prolongado.

O descontentamento do operariado e dos trabalhadores rurais poder-se-á reflectir nas eleições legislativas que deverão realizar-se no princípio do próximo ano. A chamada do sr. Michel Debré ao Governo, que parece ter visado a renovação do ambiente e a captação da simpatia popular, logrou, até agora, o efeito contrário. Num país como a França os acontecimentos evoluem a tal ritmo, que o cenário social poderá sofrer ainda arranjos consideráveis. Tanto mais que o Governo tem ampla margem de maleabilidade na fixação da data: a disposição do publico determinará o começo do espectáculo.

A não se verificar um desanuviamento do ambiente social, poderia significar o fim da maioria parlamentar, o factor mais decisivo no á-vontade com que os governantes actuais se movimentam nas cadeiras do Poder. E' admissível uma coligação com o centro e, nomeadamente, com as hostes fiéis ao sr. Lecanuet. Mas ninguém ignora a repugnancia do general de Gaulle por este tipo de arranjos, e os engulhos que poderia causar á sua política e ao seu estilo. — *J. G.*

---

A seguir: **«A reforma do ensino»**

# ARTES PLÁSTICAS

### Artur José vai expor no S. N. I.

Num dos salões do S. N. I. deve inaugurar, em meados de Abril, a sua exposição de cerâmicas, o artista Artur José.

É a primeira vez que o conhecido ceramista se apresenta individualmente no S. N. I. Até agora tem exposto nas salas da S.N.B.A.

### Ayres Ferreira tem obtido êxito na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. tem obtido assinalável êxito a exposição do pintor Ayres Ferreira que continua aberta ao publico até domingo próximo, dia em que encerra, ao fim da tarde. Muitos dos quadros já foram adquiridos por coleccionadores.

### Uma exposição em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 25 — No Palácio das Malheiras fica, hoje, patente ao publico uma exposição de arte, que está a suscitar considerável interesse. Nela participam artistas de nome feito, como Moreira Azevedo, pintor, Ermelinda Rodrigues, em desenho, e Armando Moreira (Marco), em cerâmica.

# Variação da população residente em Lisboa e noutros centros urbanos

## III

Revestir-se-á de profundo interesse verificar a evolução dos centros urbanos mais importantes no decénio 1950-60. Consideraremos as capitais de distrito e os centros populacionais que em 1960 excediam 30 milhares de habitantes.

**População residente em 1950 e em 1960 (em milhares)**

| *Centros urbanos* | *População em 1950* | *Índice* | *População em 1960* | *Índice* |
|---|---|---|---|---|
| Almada ..... | 12,0 | 100 | 30,7 | 256 |
| Amadora .... | 10,0 | 100 | 36,3 | 363 |
| Aveiro ..... | 13,4 | 100 | 16,0 | 119 |
| Barreiro .... | 22,2 | 100 | 30,4 | 137 |
| Beja ..... | 14,1 | 100 | 15,7 | 111 |
| Braga ..... | 32,2 | 100 | 41,0 | 127 |
| Bragança .. | 8,2 | 100 | 8,1 | 99 |
| Cast. Branco | 13,1 | 100 | 14,8 | 113 |
| Coimbra ... .. | 42.0 | 100 | 46,3 | 110 |
| Évora .. ..... | 25,7 | 100 | 24,1 | 94 |
| Faro ..... | 17,6 | 100 | 18,9 | 107 |
| Guarda ..... | 7,7 | 100 | 9,1 | 118 |
| Leiria ..... | 7,1 | 100 | 7,5 | 106 |
| Lisboa ..... | 783,2 | 100 | 802,2 | 102 |
| Matosinnos .. | 29,1 | 100 | 37,7 | 130 |
| Portalegre .. | 10,5 | 100 | 11,0 | 105 |
| Porto . . .. | 281,4 | 100 | 303,4 | 108 |
| Santarém ... | 13,1 | 100 | 16,4 | 125 |
| Setubal ..... | 44,2 | 100 | 44,4 | 100 |
| V. do Castelo | 14,4 | 100 | 14,4 | 103 |
| V. Nª Gaia | 38,0 | 100 | 45,7 | 120 |
| Vila Real ... | 9,3 | 100 | 10,2 | 110 |
| Viseu ..... | 13,2 | 100 | 17,0 | 129 |

Em 1960, os dez maiores centros populacionais são, por ordem decrescente: Lisboa, Porto, Coimbra, Vila Nova de Gaia, Setubal, Braga, Matosinhos, Amadora, Almada, Barreiro Destes, só dois excedem os 100 mil habitantes, todos os outros têm uma população residente variando entre os 30 000 e os 50 000 habitantes.

Das dezoito sedes de distrito, doze, ou seja, 66,6 %, têm população inferior a 20 000 habitantes, das quais 3, ou seja, 16,6 % não atingem 10 000 habitantes.

Se analisarmos agora a evolução populacional em 1950-60, verificamos:

*a*) Com incremento superior a 300 % — Amadora.

*b*) Com incremento superior a 200 % — Almada.

*c*) Variando entre 20 e 37 % — Barreiro, Matosinhos, Viseu, Braga, Santarém e Vila Nova de Gaia.

*d*) Variando entre 10 e 20 % — Aveiro, Guarda, Castelo Branco, Beja, Coimbra e Vila Real.

*e*) Com variação inferior a 10 % — Porto, Faro, Leiria, Portalegre, Viana do Castelo e Lisboa.

*f*) Setubal estacionou.

*g*) Diminuiram de população Bragança e Évora.

Contràriamente ao que, em geral, se julga, o crescimento populacional de Lisboa, na ultima década, foi insignificante, de 2 % apenas.

Confrontemos esse crescimento com o registado a partir de 1900.

| 1900 | 1911 | | | 1920 | | | 1930 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A | A | B | C | A | B | C | A | B | C |
| 351,2 | 431,7 | 80,5 | 23 % | 484,7 | 53 | 13 % | 591,9 | 107,2 | 22 % |
| | 1940 | | | 1950 | | | 1960 | | |
| | A | B | C | A | B | C | A | B | C |
| | 694,3 | 102,4 | 17 % | 783,2 | 88,9 | 13 % | 802,2 | 19 | 2 % |

A) População residente em milhares
B) Aumento em milhares em relação ao decénio anterior.
C) Aumento percentual em relação ao decénio anterior.

Verifica-se por este quadro:

*a*) O maior aumento numérico de população residente registou-se nas décadas 20-30, e 30-40, respectivamente, de 107,2 e 102,4 milhares de habitantes;

*b*) O menor aumento regista-se precisamente na década 50-60, em que não chegou a atingir 2000 habitantes por ano; é inferior em mais de um quinto ao aumento registado nas décadas referidas na alínea anterior, e fica aquém de metade do acréscimo registado em 1911-20, período, saliente-se, de só nove anos

*c*) que o maior aumento percentual se registou entre 1900-1911, de 23 %, período de onze anos;

*d*) segue-se o registado em 1920-30, de 22 %;

*e*) entre 1940-50, registou-se uma diminuição percentual que se tornou mais nítida no decénio seguinte: regista-se um aumento percentual de 2 %, ou seja, de 6,5 vezes inferior ao mais baixo registado em qualquer outro decénio.

A análise destes numeros, extraídos do vol. 1.º do *X Recenseamento Geral da População* legitima e impõe a convicção de que o crescimento populacional da cidade de Lisboa se processa a um ritmo moroso, extraordinàriamente agravado no ultimo decénio.

Este ritmo, em teoria, devia conciliar-se com a possibilidade de resolução efectiva dos problemas citadinos, na medida em que Lisboa oferece as condições ideais para uma boa administração. Queremos crer, apesar de toda a boa vontade, que não é possível asseverar que a prática confirme o que conjecturamos.

Para concluir o trabalho, confrontemos, a partir de dados oficiais, qual a evolução das três maiores cidades da península:

| *Cidades* | *1950* Pop. residentes (a) | *1950* Índice | *1960* Pop. residentes (a) | *1960* Índice |
|---|---|---|---|---|
| Lisboa ... | 783,2 | 100 | 802,2 | 102 |
| Barcelona | 1280,2 | 100 | 1554,5 | 121 |
| Madrid .. | 1618,4 | 100 | 2167,8 | 133 |

(a) População residente em milhares.

A população de Lisboa cresceu 2 %, de 1950 a 1960, enquanto a de Barcelona cresceu 21 % e a de Madrid, 33 %

Enquanto Barcelona aumentou, em relação a 1950, a sua população em mais de um quinto, e Madrid de um terço, Lisboa cresceu um cinquenta avos.

Se confrontarmos as duas capitais, verificamos que Lisboa, em 1950, atingia 48 % da população de Madrid e, em 1960, regista, apenas, 37 %.

São estes os elementos objectivos que oferecemos á reflexão dos nossos leitores, com um possível mérito, o de rectificar muitos juízos precipitados.

JOSÉ SERRA

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

**LINHA DE ÁFRICA**

| | |
|---|---|
| «S. THOMÉ» 31 de Março com escala prévia por Leixões | S Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 29 de Março. |
| «ROVUMA» 12 de Abril | Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande. |
| «MOÇAMBIQUE» 16 de Abril às 12 horas | Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo. Durban Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. |
| «MOÇÂMEDES» 20 de Abril | Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). |
| «QUANZA» 22 de Abril | Luanda, Lobito e Moçâmedes. |

**LINHA DO ORIENTE**

| | |
|---|---|
| «TIMOR» 12 de Abril | Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez. |

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

# Embarcadas para os E. U. A. 1500 toneladas de terra radioactiva recolhidas no Sul de Espanha

PALOMARES, 25 — (A N. I. e R.) — Tentativas para recuperar a bomba atómica americana do fundo do mar, ao largo do Sueste da Espanha, foram retardadas hoje de novo, qaundo um micro-submarino, empenhado na operação, teve uma avaria mecanica.

Funcionários americanos que se encontram na área acreditam agora que serão necessários ainda alguns dias para recuperar a bomba.

Uma comunicação oficial espanhola, feita na quarta-feira em Madrid, dizia que se esperava que a bomba fosse levantada até ontem, o mais tardar.

Durante os ultimos dias, o mar tempestuoso tem suspendido as operações.

A bomba, perdida quando um bombardeiro americano se despenhou após chocar, em Janeiro passado, com um avião de reabastecimento, encontra-se equilibrada precáriamente numa ravina escorregadia a cerca de 762 metros no fundo do Mediterrâneo, ao largo de Palomares.

Entretanto, a Força Aérea terminou a «Operação Barril», nas praias de Palomares, carregando milhares de barris com terra contaminada, das fazendas daquela zona, num navio para os Estados Unidos.

O general Delmar Wilson, comandante da base da Força Aérea de Torrejon, declarou:

«Creio que conseguimos o nosso objectivo: Deixar a área de Palomares no Estado em que se encontrava antes do acidente. Começaremos agora a desmontar gradualmente o nosso acampamento. No entanto, será necessário apoio considerável ao prosseguimento da operação da Marinha.»

### «CEMITÉRIO» RADIOACTIVO

AIKEN (Carolina do Sul), 25 — (F. P. e R.) — Severas precauções estão a ser tomadas num «cemitério» desta cidade para desperdícios atómicos, quando 1500 toneladas de terra e de tomates espanhóis contaminados radioactivamente forem enterrados, em breve.

Trincheiras especiais estão a ser abertas e tambores de aço preparados para a terra e as plantas, que deverão chegar ao «cemitério» de 200 mil acres junto ao rio Savannah da Comissão de Energia Atómica em Abril.

O material em tambores de aço será enterrado sob uma camada de, pelo menos, três metros de areia e barro. O «cemitério» contém já material radioactivo que enche dezenas de buracos com 90 metros de comprimento e 6 de largura.

As precauções tomadas durante o enterro do material incluem a medição da velocidade do vento, a fim de se ter a certeza de que nenhuma poeira radioactiva se espalha pelos ares. O trabalho cessará se o vento soprar a mais de 16 quilómetros por hora.

O cemitério radioactivo de Aiken foi criado em 1953 e é administrado pela Comissão de Energia Atómica Americana e pela Sociedade Dupont de Nemours. Emprega numeroso pessoal que está encarregado de vigiar, continuamente, os detritos ali colocados.

A população de Aiken parece adaptar-se com a vizinhança destes produtos perigosos e os agentes imobiliários da região afirmam que nem sequer os preços dos terrenos sofreram alteração.

O dr. Martin Luther King, chefe do movimento norte-americano a favor da extensão dos direitos cívicos aos negros

## RECUSADA A ENTRADA A LUTHER KING NA ÁFRICA DO SUL

JOHANNESBURG, 25 — (A. N. I.) — O Governo da República da África do Sul recusou o visto de entrada ao dr. Martin Luther King, dirigente do movimento norte-amerieano a favor da extensão dos direitos cívicos aos negros — anuncia-se em círculos fidedignos.

## Ofensiva de paz da República Federal Alemã

(Continuação da 1.ª página

**Governo da Alemanha Ocidental exortou todas as outras nações não nucleares do Ocidente e do Leste a renunciarem para sempre á produção dessas armas e e a submeterem-se como garantia á inspecção internacional como a Republica Federal Alemã fez em 1954.**

O acordo para limitar e reduzir as armas nucleares — disse Erhard — devia ser vinculado ao progresso na resolução dos problemas políticos, que são causa de tensão

As propostas de Erhard para o congelamento nuclear e eventual redução constituem o ponto capital de uma política de paz de sete pontos por ele sublinhada perante o Parlamento e em notas enviadas a todos os 90 países, com quem Bonn mantém relações diplomáticas.

### SUGERIDAS «DECLARAÇÕES DE RENÚNCIA AO USO DA FORÇA»

*O programa de Erhard, apoiado pelos três partidos com representação parlamentar, contém os sete pontos seguintes:*

*— Um apelo a todas as nações não nucleares do Leste e do Ocidente para renunciarem á produção de armas atómicas, bacteriológicas e químicas, como a Alemanha Ocidental fez em 1954, e concordarem, como Bonn também fez, em submeter á fiscalização internacional o compromisso tomado.*

*— Um apelo feito a todas as potências nucleares para concordarem em nunca transferirem armas nucleares para o «contrôle» nacional de outros*

*— Um acordo para limitar as armas nucleares no Ocidente e no Leste da Europa ao seu nível actual, como ponto de partida para uma redução fase por fase. Condições vitais deste objectivo são a inclusão de toda a Europa no acordo, a manutenção do equilíbrio militar e progresso na resolução dos problemas políticos, tais como a divisão da Alemanha.*

*— Um apelo a todas as nações que produzem materiais cindíveis para que submetam á fiscalização da agência Internacional de Energia Atómica os materiais que transferirem para outros.*

*— Uma oferta para uma permuta de «declarações de renúncia ao uso da força» com a União Soviética, Polónia, Checoslováquia ou qualquer outro país interessado em assim proceder.*

*— Uma proposta para a permuta com os Estados da Europa Oriental de comissões militares incumbidas de observar as manobras militares.*

*— Um compromisso para aderir a qualquer conferência de desarmamento sempre que pareça oferecer êxito.*

## O GOVERNO INDONÉSIO ORDENOU O ENCERRAMENTO DA AGÊNCIA NOTICIOSA COMUNISTA CHINESA

DJAKARTA, 25 — (A.N.I.) — O cerramento das instalações em Djakarta da agência noticiosa oficial Nova China e a cessação das suas actividades no país — informa a agência noticiosa indonésia Antara.

Esta disposição segue-se a um pedido apresentado nesse sentido pela Associação dos Jornalistas Indonésios, que o regime militar colocou sob a sua direcção.

A associação acusou a agência Nova China de procurar «minar a revolução nacional», sendo um dos veículos que a China continental se servia para «provocar a dissenção na Indonésia e interferir nos assuntos internos do país».

### A INDONÉSIA TENCIONA REINGRESSAR NA O.N.U.

BANGKOK, 25 — (F. P.) — O embaixador indonésio nesta cidade, Mohammed Diah, entrevistado pelo «Bangkok World», declarou que o seu país tenciona reocupar o lugar que abandonou na O. N. U.

A Indonésia saiu da O. N. U. em 19 de Janeiro de 1964, como protesto contra a admissão da Malásia no Conselho de Segurança.

## Indira Gandhi chegou a Paris

PARIS, 25 — (R.) — A sr.ª Indira Gandhi, primeiro-ministro da União Indiana, chegou hoje, por via aérea, a Paris, onde vem conferenciar com o presidente de Gaulle. É a sua primeira visita oficial desde

A sr.ª Gandhi fala francês correntemente e deverá discutir com de Gaulle as questões da China, Vietnam e outras.
que ocupa aquele alto cargo.

Na segunda-feira, a estadista indiana deverá seguir para os Estados Unidos, para conversações com o presidente Johnson.

## Jornalista expulso da Rodésia

SALISBURY, 25 — (F. P.) — Jim Biddulph, jornalista de nacionalidade britânica que colaborava com diferentes empresas jornalísticas, e nomeadamente com a France-Presse, foi expulso da Rodésia, por ordem do Governo.

Esta disposição, participada hoje, não tem recurso. Jim Biddulph, casado e com três filhos, deverá sair da Rodésia no prazo de uma semana.

## AMEAÇADO DE MORTE O PRIMEIRO-MINISTRO HAROLD WILSON

LONDRES, 25 — (F. P. e R.) — O primeiro-ministro britânico Harold Wilson foi ontem ameaçado de morte — indica hoje de manhã o «Financial Times».

Brincadeira, tentativa de intimidação ou ameaça real? O que quer que seja, a Polícia tomou disposições excepcionais de precaução para a reunião eleitoral de ontem, em Dunstable, no Bedforshire, em que o primeiro-ministro tomou parte.

Detectives á paisana misturaram-se com a assistência, na qual os adversários eram tão numerosos como os partidários de Wilson. É a primeira vez que um candidato é ameaçado de morte logo no princípio da campanha eleitoral.

Na terça-feira passada, um rapaz feriu Harold Wilson num dos olhos, alvejando-o com uma garrafa de mau cheiro. O rapaz escreveu depois uma carta ao primeiro-ministro pedindo desculpa do ocorrido e dizendo que tinha sido levado ao seu acto por grande excitação. «Espero que a ferida esteja completamente curada e que não o impeça de fazer qualquer discurso eleitoral».

Entretanto, os ultimos inquéritos á opinião publica mostram uma ligeira melhoria da posição dos conservadores, mas nada que possa afectar a vantagem trabalhista que o «Daily Express» avalia hoje em 13,5 por cento.

## GREVE DOS ARDINAS NOVAIORQUINOS EM PERSPECTIVA

NOVA YORK, 25 — (F. P.) — O presidente do Sindicato dos Ardinas declarou, ontem, que pediria, no domingo, a todos os filiados do seu sindicato para fazerem uma greve de protesto contra a fusão do «Journal-America» do «World Telegram and Sun» e do «New York Herald Tribune».

Por outro lado, os «leaders» dos dez sindicatos dos empregados dos jornais pediram que todos os problemas suscitados com a fusão destes jornais fossem resolvidos antes de ser tomada qualquer decisão.

Estão á realizar-se negociações entre os representantes dos sindicatos e a direcção dos três jornais.

## Projecta-se na Austrália enviar dois navios «suicidas» para a zona do ensaio atómico francês

**SYDNEY (Austrália), 25 — (R.) — Dois navios «suicidas», de Sydney, poderão ser colocados na zona do Oceano Pacífico onde, em breve, se efectuará a experiência atómica francesa. Um dos navios partiria rodeado de publicidade e o outro no maior segredo.**

**Trata-se do mais recente projecto da Comissão contra as Experiências Atómicas, que tem como objectivo chamar a atenção do Mundo para os perigos da radioactividade.**

**A comissão tenciona prosseguir com o seu plano apesar da sua falta de dinheiro e tem procurado em Sydney dois barcos, para os comprar e converter para o fim em vista.**

**Um informador da comissão, Lloyd Wilkie, disse que as embarcações custariam cerca de 10 mil dólares australianos (cerca de 320 contos), preço esse que compreende o seu equipamento. Contudo, apenas 700 dólares (cerca de 28 contos) foram reunidos até á data.**

**Wilkie acrescentou que as tripulações dos dois barcos ainda não foram seleccionadas, se bem que já haja 50 voluntários da Nova Zelândia, Austrália, França, Bélgica e Chile.**

**A França tenciona efectuar uma experiência atómica no atol de Mururoa, a cerca de 1250 quilómetros de Tahiti. Pensou-se inicialmente que a experiência se efectuaria em meados de Junho, mas, presentemente, julga-se que se verifique em meados de Setembro.**

**«E' nosso objectivo chegarmos á zona da experiência e, então, anunciar pela rádio que ali nos encontramos e perguntarmos aos franceses o que eles se propõem fazer a esse respeito» — declarou ainda Wilkie, que nasceu nos Estados Unidos e é leitor de Inglês na Faculdade Técnica de Sydney.**

# Recontros na capital da Grécia entre a Polícia e manifestantes

**ATENAS, 25 — (R.) — A Polícia lutou hoje com manifestantes quando o rei Constantino e a rainha Ana Maria se dirigiam á catedral para um serviço comemorativo do dia da independência.**

**Os manifestantes gritavam «slogans» hostis ou favoráveis ao Governo. Ouviram-se vivas ao rei no exterior da catedral mas ouviram-se igualmente muitos gritos de «democracia» vindos da multidão.**

**A Polícia prendeu algumas pessoas, afirmando tratar-se de dirigentes da manifestação.**

Alguns manifestantes deram vivas a Papandreou, antigo primeiro-ministro substituído depois de um conflito com o rei.

A Grécia celebra hoje o 145.º aniversário da sua independência.

Para os soberanos gregos é a segunda experiência de manifestações hostis no espaço de duas semanas. Em Amsterdam, no princípio do mês, assitsiram á luta da Polícia contra manifestantes durante o casamento da princesa Beatriz da Holanda.

### TENSÃO EM CHIPRE

NICÓSIA, 25 — (F. P.) — «O nosso estribilho é só um: «Enosis» (união de Chipre á Grécia)» — diz a mensagem que o general Grivas dirigiu hoje ás Forças Armadas greco-cipriotas sob o seu comando, com motivo no aniversário da independência da Grécia.

Todas as ruas do bairro grego de Nicósia estão embandeiradas. Prevêem-se manifestações na capital e noutras cidades da ilha.

A atmosfera continua tensa, em resultado dos rumores de conspiração militar contra o Governo Makários, e, a despeito do desmentido do general Grivas, a Imprensa oficiosa repete, hoje, que o presidente Makários «tem provas» de que oficiais gregos prepararam uma conjura.

## MÃE AOS 12 ANOS

KATHMANDU, 25 — (F. P.) — Uma nepalesa de 12 anos, apenas, foi mãe. A rapariga, que tinha casado, há dois meses, com um rapaz de 16, deu á luz uma criança normal.

A despeito deste desfecho feliz, os pais da garota vão ser chamados a contas: a lei nepalesa não permite que as raparigas se casem antes dos 14 anos.

**Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».**

# A REABERTURA DO TEATRO A B C

(Continuação da 6.ª página)

e a execução do guarda-roupa tem a consagrada assinatura Paiva.

«Adão e Elas», no ABC, é o grande espectáculo desta noite. É também o desejado reencontro do publico com um teatro onde se habituou a desfrutar agradáveis horas de divertimento. E o êxito voltará a estar presente — se acreditarmos na esperança do empresário José Miguel, que afirma ser esta nova revista uma das melhores que tem apresentado no seu pequeno teatro — onde cabem, como nos outros, os grandes artistas e os grandes triunfos.

## Retrospectiva do cinema português no Palácio Foz

Promovida pelo Centro dos Estudantes Nacionalistas, efectua-se nos próximos dias 28, 29, 30, 31 de Março e 1 de Abril uma retrospectiva do cinema português, no Palácio Foz, com os seguintes filmes: «Maria do Mar», «Canção de Lisboa», «Ala Arriba», «Aniki Bóbó» e «Camões».

Esta iniciativa tem em vista tornar conhecidas no meio universitário algumas obras mais representativas do cinema português. Os filmes são cedidos pela Cinemateca Nacional.

## CONFERÊNCIA NACIONAL DO TURISMO EM ITÁLIA

Organiza-se na Itália a Conferência Nacional do Turismo, que se efectuará em Maio.

Nesta conferência, na qual serão discutidos os problemas de propaganda, instalações hoteleiras, programação e desenvolvimento do turismo no Sul da Itália, participarão o presidente do Conselho, vários ministros e as mais altas autoridades do turismo.

## A G. N. R. na província

Foi criado um posto da G. N. R. na povoação de Banhos, freguesia de Vilarinho do Bairro, concelho de Anadia.

# Dr. Óscar Firmino Carmona e Costa

**MISSA DO 7.º DIA**

Sua esposa, mãe, sogros, irmãos, cunhados, sobrinhos, tios e mais família, participam que amanhã, sábado, dia 26, pelas 12.30 horas, na Capela de N.ª S.ª da Conceição, Calçada Bento da Rocha Cabral (ao Rato), será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma.

P. N. A. M.

# Agradecimento

António Lopes Loureiro e família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio patentear, reconhecidamente, o penhor da sua perpétua gratidão a todas as pessoas que se dignaram encorporar-se no funeral de sua mãe, sogra e avó, e bem assim a todas aquelas que de qualquer modo lhes manifestaram os seus sentimentos de pesar.

# ASSIM VAI O TOTOBOLA...

## PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 29 – 5.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo — X1X 111 121 1X21; Notícias de Beja — 11X X11 111 1X11; Jornal da Lixa — X12 11X 2X1 11X1; Sporting — X12 111 2X1 1111; Diário dos Açores — X12 X11 X11 1111; Clube Asas do Atlântico — 211 X11 X11 1111; O Jornal de Felgueiras — X12 111 211 1111; Voz de Lamego — 221 211 211 1111; Cavalgada do Ritmo — 211 211 X1X 11X1; Linhas de Elvas — 111 211 1X1 1111; Correio dos Açores — 212 X11 211 1111; Açores — 21X 11X 111 1111; O Templário — 112 111 111 1111; Renovação — 21X 111 211 1111; Badaladas — 21X X12 1X1 1111; Reconquista — 21X 111 2X1 1111; Correio da Beira — X12 X11 211 1111; Comércio de Portimão — X12 212 1X1 1111; Estrela da Manhã — X12 111 221 1111; O Telégrafo — 211 21X 112 1111; Maria da Fonte (Desporto) — 211 211 2X1 1111; Maria da Fonte (Voz de Amares) — X12 111 X11 X111; O Alcoa — 212 211 X11 X111; Folha do Domingo — 212 X11 X11 1111; Jornal de Sintra — 221 2X2 211 1X11; Litoral — 21X 111 211 1111; Correio do Vouga — 212 211 211 1111; Rádio Altitude — 211 211 X11 1111; O Comércio de Guimarães — 111 X21 211 1111; Notícias de Gouveia — X11 21X 2X1 1111; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 21X 211 111 X111; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 212 X12 211 1111; Brados do Alentejo — 2X2 X1X 211 1121; Jornal das Aves — X12 X12 22X 1111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — X12 21X 211 1111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 21X X11 X11 1111; Jornal de Viseu — 211 X11 X11 1111; Cidade de Tomar — 21X 2XX 211 1111; Ecos do Desporto — 212 X11 2X1 111X; Povo Algarvio — 212 X11 211 1111; A Voz Desportiva — 211 21X 2X1 1X11; Notícias de Chaves — 211 2X1 11X 1111; O Distrito de Setubal — 21X 21X 221 X111; A Voz do Domingo — 212 211 211 1112; Eu Sei Tudo — 21X X11 221 1111; Gazeta do Sul — X12 11X 211 1111; Republica — XX2 111 212 11X1; Notícias de Évora — 21X 211 X11 1111; Mundo Desportivo — 21X X1X 211 1X11; Jornal do Sul — 21X X11 2XX 1111; Musica da Nossa Terra — 212 212 211 1111; Musica para Jovens — X1X 212 21X 1111; Éxitos Musicais — 112 112 211 1X11; Musica Para Todos os Gostos — X12 212 211 1111; Melodias — 21X 212 21X 1111; Magazine Desportivo — 21X X12 X11 1112; Peça Que Não Maça — 212 X11 X11 1111; O Setubalense — 212 21X 211 1111; Terra Alta — X11 X11 211 1X11; Jornal do Barreiro — 11X 21X 211 111X; Gazeta das Caldas — 21X X11 2X1 11X1; Talismã (Miramar) — 21X XX1 X11 11X1; Talismã (Parede) — 21X XX1 X11 11X1; O Algarve — 211 112 11X 2X11; Novidades — X21 122 211 2211; Rádio Oceano — 212 X11 2X1 1111; Diário do Alentejo — 21X 211 2XX 1111; Defesa de Arouca — 211 2X2 211 X111; A Rabeca — 21X 211 XX1 1111; Diário de Coimbra — 212 X11 211 1111; Folha de Tondela — 211 111 211 1111; O Concelho de Estarreja — 212 21X 212 112X; A Defesa — 21X X11 211 1111; A Voz — 21X 111 121 1X11; Diário das Ondas Populares — X1X 11X 212 1111.

Resenha Desportiva (EOA) — 212 X11 X11 1X11; Onda Desportiva (RCA) — 211 1XX 211 1X11; Miau — 112 X11 X11 1X11; No Mundo do Desporto — 212 X12 221 1111; Diário de Luanda — 21X X11 X11 1111; Maxibombo — Não Troca o Passo — 1X2 X22 X11 1111; O Apostolado — 211 211 21X X111; Café da Noite — X12 2X2 211 1111; Écos de Cacia — 2X2 211 211 1111; O Distrito de Portalegre — 1X2 211 21X 1112; A Voz do Casa Pia — 11X 111 X11 1211; Boa Noite — 212 2X2 2X2 XX11; Musica, Desporto e Totobola — 211 211 X1X 1111; Rádio Placard (ENR) — X12 21X 212 1111; Rádio Placard (RCP) — 11X 112 X11 1111; Rádio Placard (R R) — 222 2XX 2X2 XXX1; O Comércio de Gondomar — 212 212 211 1111; O Comércio de Gaia — 212 212 211 1111; Diário do Norte — 211 11X 211 1111; Norte Desportivo — X12 X1X X11 1111; Só Rádio — 21X 212 21X 1121; Palavras Cruzadas Com Musica — 11X 211 211 2X11; Colina Sagrada — 212 111 211 1111; Mosaico — X11 111 111 1111; Cruzeiro Musical — 211 X11 211 X111.

Sorriso Matinal — 2X1 1X1 211 X112; A Voz de Chaves — 212 211 X11 1111; Notícias do Douro — 21X 2XX 211 1211; Ala Arriba — X11 211 X12 1X11; Programa Almanaque — 211 211 211 1211; Rádio Sports — 112 211 211 111X; Rádio Clube do Norte — 211 2X1 2X1 1X11; Resenha Desportiva — 211 211 211 11X1; Programa Sem Nome — XX2 21X 211 1111; O Comércio do Porto — 21X 111 X1X 1X11; Ideal Rádio — 21X 211 X11 1X11; Flor do Tâmega — 212 212 211 1111; Jornal de Notícias — 21X X11 211 1111; A Ordem — 21X 212 2X1 1211; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — X11 X11 211 1111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 21X 111 X11 1111; Aqui, Salgueiros — 211 211 211 1111; A Lição do Menino Quim — 212 111 211 1111; Penalti — 21X X11 211 1111; A Voz dos Ridículos — X21 X1X X21 X221; Dos Fracos Não Reza a História — 11X 2X1 21X 1111; Às Dez, Espere por Nós — 211 111 X1X 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — X1X 211 211 1111; Repórter do Dia — 212 X11 211 1111; De Tudo um Pouco — 211 111 211 1X11

Musica e Desporto — 21X 111 21X 1X11; A Comarca de Arganil — 212 X11 X11 1111; Gazeta do Centro — 212 21X X12 1X11; Notícias de Felgueiras — 21X 111 211 1112; Diário de Moçambique — 212 21X X11 1111; Passatempo — 112 X11 111 2X11; Roteiro Sonoro — 122 XX1 211 2211; Terceiro Programa — 122 XX1 211 2211; Domingo Alegre — 21X 212 2X2 1111; Renovação (Moç.) — X11 X12 211 X111; Revista Desportiva — 21X 212 211 1X11; Diário — 21X X1X X11 1111; Notícias — X1X X1X 222 1111; A Tribuna — XXX X12 X21 X111; Onda da Manhã — 2X1 211 11X 1111; O Brado Africano — 111 2X2 2XX 1X11.

**RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 29 — 5.ª ÉPOCA**

| N.º | JOGOS | 1 | X | 2 |
|---|---|---|---|---|
| 1. | Guimarães-Benfica | 18 | 31 | 92 |
| 2. | Leixões-Braga | 125 | 9 | 7 |
| 3. | Barreirense-Setubal | 37 | 48 | 56 |
| 4. | Beira Mar-Belenenses | 33 | 47 | 61 |
| 5. | Sporting-Académica | 121 | 17 | 3 |
| 6. | Lusitano-Cuf | 85 | 27 | 29 |
| 7. | Varzim-Porto | 15 | 35 | 91 |
| 8. | Boavista-Famalicão | 109 | 21 | 11 |
| 9. | Espinho-Oliveirense | 113 | 18 | 10 |
| 10. | Peniche-Ovarense | 122 | 13 | 6 |
| 11. | Sintrense-Casa Pia | 108 | 25 | 8 |
| 12. | Olhanense-Leões | 128 | 8 | 5 |
| 13. | Torriense-Luso | 132 | 4 | 5 |

e o prognóstico «lógico» será: 212 211 211 1111


## CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

**BOLETIM DE INSCRIÇÃO**

*Nome* .....

.....

*Morada* .....

.....

*Localidade* .....

*Telefone* .....

A

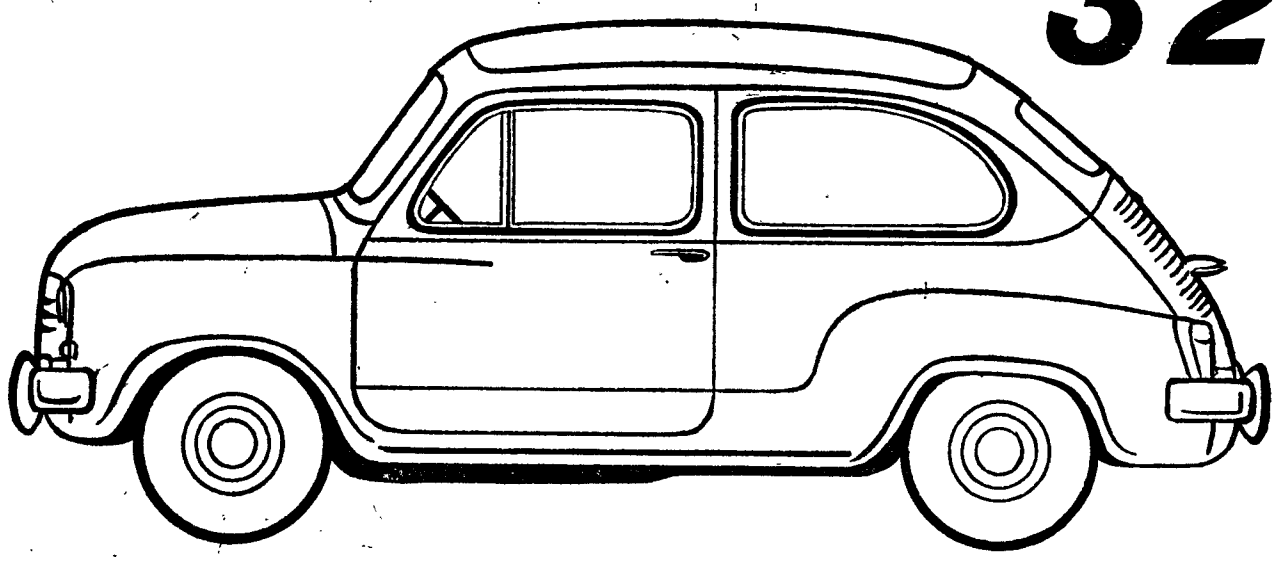
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5



# Cooperativa de Produtores de Fruta

(Continuação da página central)

e maçãs, parte da fruta recebida, de modo a abastecer os mercados com regularidade e a conseguir preços mais vantajosos com a venda fora da época da colheita. O facto de a central fruteira trabalhar com um volume apreciável de frutas dá-lhe a possibilidade de adquirir o equipamento necessário á execução dos trabalhos pela forma mais perfeita e económica; está já em condições de adoptar as normas internacionais quanto a selecção e classificação de frutas, dimensões, tipos de taras e processos de acondicionamento, normas essas que, mais cedo ou mais tarde, de boa ou de má vontade, temos de adoptar, não só na exportação, senão, também, no mercado interno, ou por iniciativa própria, já que a normalização constitui condição basilar do moderno comércio fruteiro, já por imposição de acordos internacionais.

### Cooperativas financiadas

Além daquelas, muitas outras vantagens se apontam, tais como melhoria da qualidade da fruta, disciplinação da produção, neutralização da concorrência desleal, progresso técnico da cultura, prática de novos métodos de apresentação, estímulo ao consumo, etc.

E a propósito: «As cooperativas fruteiras (em tais moldes) têm simples âmbito regional e reunem os produtores de um ou mais concelhos. Podem, no entanto associar-se a outras organizações congéneres, e deste modo aumentar a sua eficiência e dar aos sócios mais forte e seguro apoio».

Dizendo que só com a sua organização poderá sobreviver a fruticultura nacional, o sr. Filipe Coutinho pedia a cooperação governamental no sentido de fazer sair o comércio frutícola do descalabro em que se encontra.

## Reclamações locais

### Casa Branca localidade esquecida ?...

ÉVORA, 25 — A população da pequena mas laboriosa localidade de Casa Branca (Montemor-o-Novo) está a experimentar grandes dificuldades para se abastecer de alguns produtos comestíveis. Há muito que não há peixe nem frutas e quanto aos outros géneros alimentícios também não existem em quantidades suficientes.

Além disso, outras anomalias se registam ali, para arrelia dos habitantes. Há tempos foram ali colocados treze postes de iluminação eléctrica, mas há quase 15 dias que sete das lâmpadas estão fundidas, estando o lugar á noite imerso em semiescuridão.

## Dois casos fatais de doença súbita

PORTO, 25

No Hospital de Santo António, onde tinham entrado ontem, acometidos de doença súbita, faleceram durante a madrugada de hoje os srs Alexandres Silveira, de 30 anos, solteiro, carpinteiro, e Joaquim Fernandes, de 59 anos, casado, sapateiro, que residiam, respectivamente, na Rua do Souto, 29-3.º, e na Rua das Aldas, 18, C. 14

## Movimento marítimo

### Paquete «Caribia»

Do regresso da sua primeira viagem á Venezuela e Antilhas, é esperado amanhã, no Tejo o paquete italiano «Caribia», no qual regressam a Lisboa 170 portugueses residentes em Caracas e que vêm passar as suas férias á Pátria.

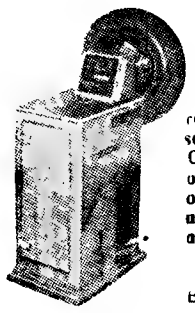
No Funchal, e com destino á Holanda, embarcou o cônsul da Venezuela, na Madeira, acompanhado de sua família, devendo seguir viagem no mesmo paquete cerca de 60 passageiros embarcados em Lisboa. Durante a estadia do «Caribia» no Tejo, organizar-se-á uma visita á cidade para os muitos estrangeiros que se encontram a bordo.


**CASA NOVOA**
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef 362659
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

**FRIGORÍFICOS**
ALUGO
TELEFONE 321053

**DINHEIRO**
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

**PNEUS LISOS UM PERIGO ! ! !**



A VULCANIZADORA IMPERIAL resolve-lhe seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados
Equipamento totalmente electrificado
Consertos rápidos
CALIBRADORA ELECTRÓNICA
RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 14 — Telef 49808


# OS TRANSPORTES COLECTIVOS DO PORTO — 2

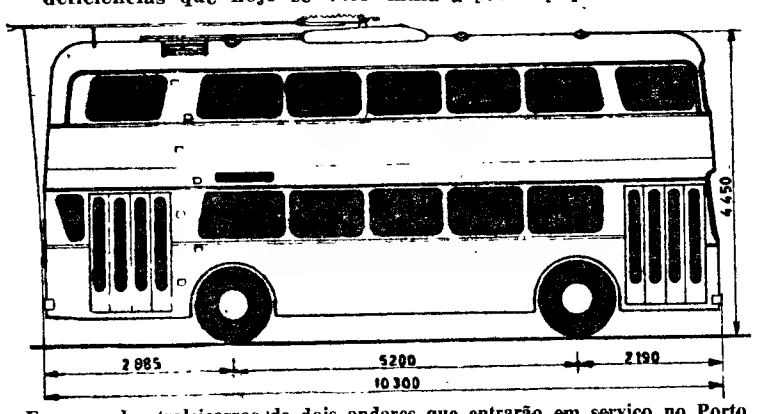
# Autocarros e troleicarros vão substituir os eléctricos

**A remodelação dos transportes colectivos do Porto, que implica, como vimos, um investimento da ordem dos 200 mil contos, pretende resolver, em cinco anos, os mais gritantes defeitos e as mais sensíveis deficiências que hoje se verificam, ainda, neste domínio, na capital do Norte.**

**Com ela se procura acabar com a reduzida velocidade do material em circulação e a sua falta de capacidade e de comodidade.**

**Diga-se, desde já, que um bom sistema de transportes colectivos se não deve limitar a ser eficiente. Deve ser, também, acessível, isto é, barato e adequado ao nível de vida das grandes populações a que se destina.**

**O plano, neste aspecto, é bem mais reticente do que no que se refere ao apetrechamento técnico. Oxalá isso não esconda novos agravamentos tarifários, naturalmente impopulares e indesejáveis nos difíceis tempos que vão correndo...**




**Esquema dos troleicarros de dois andares que entrarão em serviço no Porto — uma novidade no País. Visíveis as duas portas, de entrada e saída e correspondentes às duas escadas interiores**

### ● Características gerais do «Plano de Remodelação»

O «Plano de Remodelação», cuja concretização já começou, abrange dois aspectos distintos, mas igualmente importantes: a substituição das actuais linhas de carros eléctricos por carreiras de autocarros ou troleicarros, de acordo com os domínios da aplicação técnica e económica de um ou outro sistema, ligados á urbanização, topografia e densidade habitacional das zonas a servir; a outra, que constituirá a nova rede, que não só pretende servir locais ainda não percorridos pelos transportes colectivos, como pretende ainda ligar entre si o conjunto das carreiras radiais (as quais constituem quase toda a actual exploração) por carreiras circulares, que as cortem em vários locais.

Pretende-se, ainda, através de transferências e correspondências diversas, em gares e abrigos apropriados, permitir uma total movimentação dos passageiros na zona de exploração do Serviço de Transportes Colectivos do Porto. Houve que se estudar não só estas carreiras, mas ainda outras, a fim de completar uma rede em que domina a preocupação de cobrir com transportes todas as áreas actualmente habitadas e urbanizadas, criando ainda pontas-de-lança de futuras carreiras para zonas a urbanizar e a povoar.

As novas carreiras denominadas «circulatórias centrais», destinam-se a ligar entre si terminais de carreiras de longo curso e a facilitar o movimento de pessoas no centro de uma cidade com declives da ordem dos 7 a 10 %.

### ● As carreiras de troleicarros

O «Plano» prevê a substituição dos eléctricos por troleicarros nas zonas oriental e nordeste da cidade, por serem as de perfil mais acidentado. As actuais linhas dos eléctricos estendem-se, principalmente, ao longo de arruamentos estreitos, antigas vias de acesso á cidade. Assim, o troleicarro poderá atingir maiores velocidades comerciais, em comparação com o autocarro, como ainda, dada a pouca dimensão de tais arruamentos, a mobilidade admitida naturalmente pelo troleicarro será mais que suficiente para abarcar toda a largura desses arruamentos, vindo também, por idêntica razão, a facilitar muito a montagem da catenária. Além disso, havendo já rede de troleicarros montada para sul e nascente da cidade, é natural que, para efeito de interligações e para aproveitamento de algumas das subestações já existentes, se lhe siga para nascente e nordeste o mesmo sistema de transporte.

As primeiras linhas de eléctricos a substituir por troleicarros, em função do mau estado da infra-estrutura, serão as actuais 10 10/, 10// e 10 E; e 15, 15/ e 15 E. Seguir-se-lhe-ão as linhas 9, 9/ e 9//.

Dos 75 troleicarros já encomendados, com inovações técnicas que aumentam a segurança e a comodidade dos passageiros, 50 serão de dois pavimentos e 25 de um só pavimento, estes destinados para carreiras curtas.

Os troleicarros de dois pisos, destinados a grandes percursos, são novidade em Portugal e terão uma lotação de 85 passageiros, duas portas e duas escadas: uma á retaguarda, para entrada, e outra á frente, para saída. Apesar disso, terão lotação superior á dos autocarros de dois pisos.

### ● As carreiras de autocarros

Nas restantes linhas, verificou-se ser preferível, sob o ponto de vista técnico-económico e financeiro, substituir o eléctrico pelo autocarro, quer com o esquema dos actuais percursos, quer com certas alterações indicadas pelas necessidades actuais de transporte do público.

Para o último ano ficará a substituição das linhas da zona marginal e marítima.

Dos 135 autocarros encomendados, 90 são de dois pisos, sendo os restantes 45 de um só piso. Os de dois andares comportarão 80 passageiros sentados e 4 de pé. Estes autocarros destinam-se a circular nas carreiras longas e representarão maior comodidade para o público, pois oferecerão um muito mais elevado número de lugares sentados do que os eléctricos.

Apresentarão, também, sensíveis melhoramentos técnicos, em relação aos que já circulam.

### ● Os eléctricos vítimas do «canibalismo»...

Entretanto, que sucederá aos eléctricos e material correspondente que vá sendo posto fora de circulação? Vão sendo vítimas do «canibalismo», isto é, irão sendo aproveitados como peças sobressalentes e material de reserva das linhas que se forem mantendo, até á sua completa extinção.

O Serviço de Transportes Colectivos, ao fazerem este «canibalismo», pretende tirar o maior proveito possível da rede de eléctricos, que tanto custou á Câmara Municipal do Porto — e á cidade, acrescentaremos nós — e que as receitas do Serviço vêm pagando, pois não se encontra ainda completamente amortizada financeiramente.

Por outras palavras, os motores, os rodados, os «controllers» e outro material dos carros eléctricos abatidos ao serviço e os carris levantados servirão de peças e material de substituição e reserva dos que ainda se forem mantendo em serviço.

É possível, por isso, que as linhas de eléctricos da Foz e Matosinhos — que já possuem em grande parte leito próprio (Av. da Boavista) e não constituem, por isso, grande embaraço ao trânsito citadino, se os terminais forem mudados para locais mais convenientes — sejam mantidas ainda por um razoável prazo, para além dos 5 anos previstos para o «Plano de Remodelação».

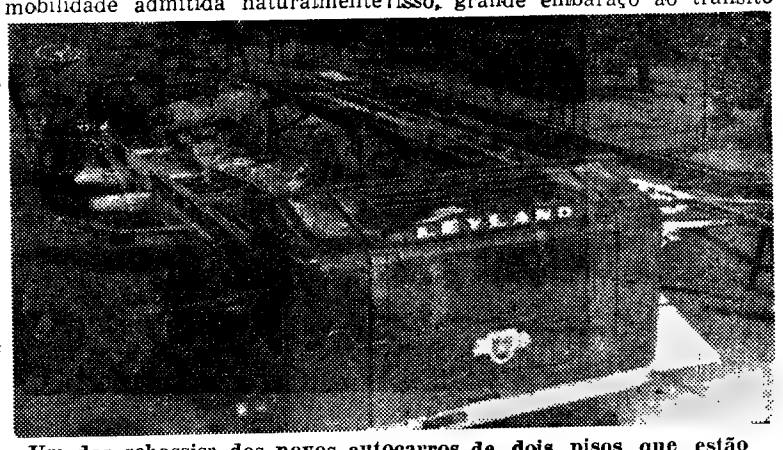
Isto implicará, ainda, a criação de correspondências convenientes com os restantes meios de transporte.

**A seguir: AS OBRAS EM CURSO E O PROBLEMA DAS TARIFAS**

## Os novos troleicarros

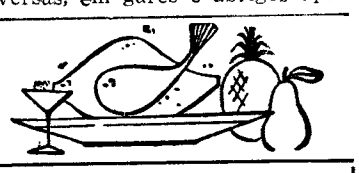
*Dos 75 troleicarros, 50 serão de dois pavimentos e 25 de um piso. O «carro-tipo», cujo «chassis» já foi entregue para carroçar, deve estar pronto em Julho. Os restantes deverão ser entregues á média de 4 por mês, devendo toda a encomenda estar concluida durante 1967. O custo de um troleicarro de 1 piso está calculado em 614 contos e o de dois pisos em 680 contos.*

*Os troleicarros são de origem italiana (marca «Lancia» e parte eléctrica da C. G. E.).*



**Um dos «chassis» dos novos autocarros de dois pisos que estão a ser carroçados nas oficinas «Salvador Caetano», em Gaia. Cada autocarro deste tipo custa, aproximadamente, 620 contos**


**bom apetite**



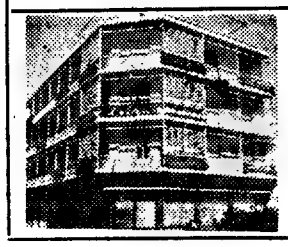
restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada á brasileira
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURÍSTICA
ATRACÇÕES: DUO OURO NEGRO
ÀS 22.30 H. E 1.30 H.
FADOS POR MARIA VALEJO
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef. 860816 (Encerra ás 2.as-feiras)

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 109—T. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)



Estalagem «CAÍQUE»
Telefs.: 367 - 584
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal

Insista sempre em...
Schweppes

# DESPORTOS

## Leonel Miranda, de novo, o melhor português na «Challenge Drink»

*A «Challenge Drink», prova ciclista que levou a Barcelona uma equipa do Sporting, prosseguiu, ontem, com uma tirada de que os corredores foram excelentes animadores, sobretudo na 1.ª parte da corrida*

*Não faltou aos ciclistas «leoninos» espírito de iniciativa, traduzido em tentativas de Albano Ferrer, Norberto Timoteo, João Rosa, sempre anuladas por corredores espanhóis.*

*Mais tarde, uma fuga de Gomez del Moral e Arazabal, não resultou, devido, em grande parte, a uma perseguição vigorosa do pelotão, de que João Roque foi comandante decidido*

*Por ultimo, foi a vez de Aníbal Patrício se evidenciar, conduzindo os seus companheiros para a derradeira tentativa de uma posição honrosa.*

*No fim da tirada, nenhum dos portugueses estava classificado em posição de tanta evidência como o 4.º lugar de Leonel Miranda, na corrida da véspera. Mas, num pelotão de 20 ciclistas figuravam cinco sportinguistas, dos quais o mesmo Leonel Miranda, com um 11.º lugar, foi o primeiro, como foi, ainda, o melhor dos estrangeiros, o que lhe valeu um troféu.*

*João Roque, João Rosa, Manuel Correia e Aníbal Patrício chegaram com 1 m. e 6 s. de atraso, em relação ao vencedor, Martin Piñera e Esteban Martin, ambos com 3 h. 33 m. 30 s. Os mais atrasados foram Emiliano Dionísio, Albano Ferrer e Norberto Timoteo.*

*Por equipas, venceu a Fagor, á frente da KAS e do Sporting.*

**Leonel Miranda que está a evidenciar-se entre os portugueses concorrentes ao «Challenge Drink»**

# O CONGRESSO DA F. P. GINÁSTICA
## APROVOU O RELATÓRIO DA GERÊNCIA DE 1965

A fim de apreciar os relatórios das direcções de 1964 e 1965 e o de contas de 1965, reuniu-se ontem, á noite, o congresso ordinário da Federação Portuguesa de Ginástica.

Presidiu o general Jorge Oom, estando presentes delegados do Ateneu, A. de Alvalade, Sporting Clube de Portugal e Lisboa Ginásio Clube.

A sessão começou com a leitura de uma carta da direcção do Ginásio Clube Português, alusiva á sua ausência ao congresso. Aquela filiava-se na discordância do G.C.P. com a orientação técnica dos campeonatos nacionais de ginástica desportiva.

Sobre o assunto e no período de antes da ordem do dia prestou esclarecimentos o presidente da direcção, dr. Raul Caldeira.

A divergência situa-se no valor pontual a atribuir aos exercícios obrigatórios, consoante a sua dificuldade, execução e composição, como preceituam os códigos internacionais e a Federação tem feito cumprir.

Porém, o Ginásio Clube Português entende que só a dificuldade deve contar, mas sem o rigor que está a ser adoptado entre nós.

Outra razão de discrepância visa os treinos de selecção que se têm realizado mediante a convocação de maior ou menor numero de ginastas com possibilidades de escolha. Entende o G.C.P. que o seleccionador nacional deveria ir antes aos clubes observar os ginastas.

E o dr. Raul Caldeira acrescentou que o critério federativo é o adoptado em todo o Mundo e que o assunto deveria resolver-se numa sessão de trabalhos, sem necessidade de um congresso extraordinário.

O delegado do Lisboa Ginásio lamentou a ausência do Ginásio Clube Português, igualmente o fazendo o delegado do Atlético de Alvalade, sendo por todos os presentes julgada necessária a presença do representante daquela colectividade para se discutirem as razões do diferendo.

Concedida meia hora para leitura dos anexos ao relatório de 1965, momentos antes distribuídos, foram aqueles documentos aprovados após alguns esclarecimentos do dr. Raul Caldeira.

Mereceram especiais referências e apreço o plano de fomento e expansão; os campeonatos da Europa, masculinos e femininos, em que participaram 4 ginastas; a IV Gymnaestrada de Viena de Áustria, maior representação desportiva de sempre e o I Sevilha-Lisboa.

Designadamente foi focada a maneira de atribuição de material ginástico aos clubes, que tem sido feita, ultimamente, pela Direcção-Geral dos Desportos e que se espera venha a ficar sómente ao critério da Federação que, directamente, satisfará as possíveis requisições.

Seguidamente foram aprovadas as conclusões do relatório de 1965 e, antes de aprovado o relatório do conselho fiscal, o sr. Mário Rocha, delegado do Lisboa Ginásio, congratulou-se com a eficiente acção federativa que era digna do voto de louvor proposto.

Sobre o relatório da direcção (o de contas foi aprovado no congresso anterior) respeitante a 1964, falou o tenente-coronel Lélio Ribeiro, que focou as principais iniciativas planeadas na sua gerência e concretizadas no mandato da actual, com o maior êxito.

Dado que os seus afazeres profissionais não lhe permitiram elaborar o respectivo relatório, o congresso decidiu que este lhe seja presente no próximo congresso, tendo entretanto aprovado um voto de louvor á direcção de 1964.

Com palavras de congratulação pela forma como decorreram os trabalhos, o general Jorge Oom deu-os, seguidamente por terminados.

L. C.

## O BEIRA MAR
### REÚNE-SE HOJE em assembleia geral

Está marcada para esta noite, no amplo salão de festas da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, a assembleia geral do popular e prestigioso Sport Clube Beira-Mar, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 — Deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse para o clube. 2 — Apreciar o relatório e contas do exercício findo e o respectivo parecer do Conselho Fiscal. 3 — Votar a lista dos órgãos directivos que hão-de orientar os destinos do clube na gerência seguinte.

## O Santos (sem Pelé) continua a ganhar

SÃO PAULO, 25 — (A. N. I.) — Sem Pelé, o Santos venceu ontem o Palmeiras, por 3-2, no estádio do Pacaembu, perante mais de vinte e cinco mil espectadores.

Pelé, que está a sofrer de um forte ataque de gripe, deve regressar no domingo no jogo contra o Corinthians.

## Os «Nacionais» de halterofilismo disputam-se esta noite na Figueira da Foz

Disputam-se, esta noite, na Figueira da Foz, na sede do Ginásio Figueirense, os campeonatos nacionais de seniores de halterofilismo.

A prova iniciar-se-á ás 21 horas, com a participação de cerca de duas dezenas de levantadores de Lisboa, Barreiro e Porto.

## Antigos alunos do Liceu de Beja

Voltam a reunir-se amanhã á tarde na Casa do Alentejo os antigos alunos do Liceu de Beja, afim de prosseguirem a organização da sua terceira festa de confraternização a efectuar de 14 a 17 do próximo mês de Abril.


agora em duas versões a

Volkswagen
VARIANT

uma station tão prática... como elegante!

* PASSAGEIROS
PARA 5 PASSAGEIROS OU BAGAGEM
1600 c.c. DE CILINDRADA

* MISTA
PARA 5 PASSAGEIROS OU 520 Kgs. DE CARGA
MAIS BARATA • 1500 c.c. DE CILINDRADA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366781 (7 LINHAS)
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, • AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ



ARDOR?

ALÍVIO RÁPIDO

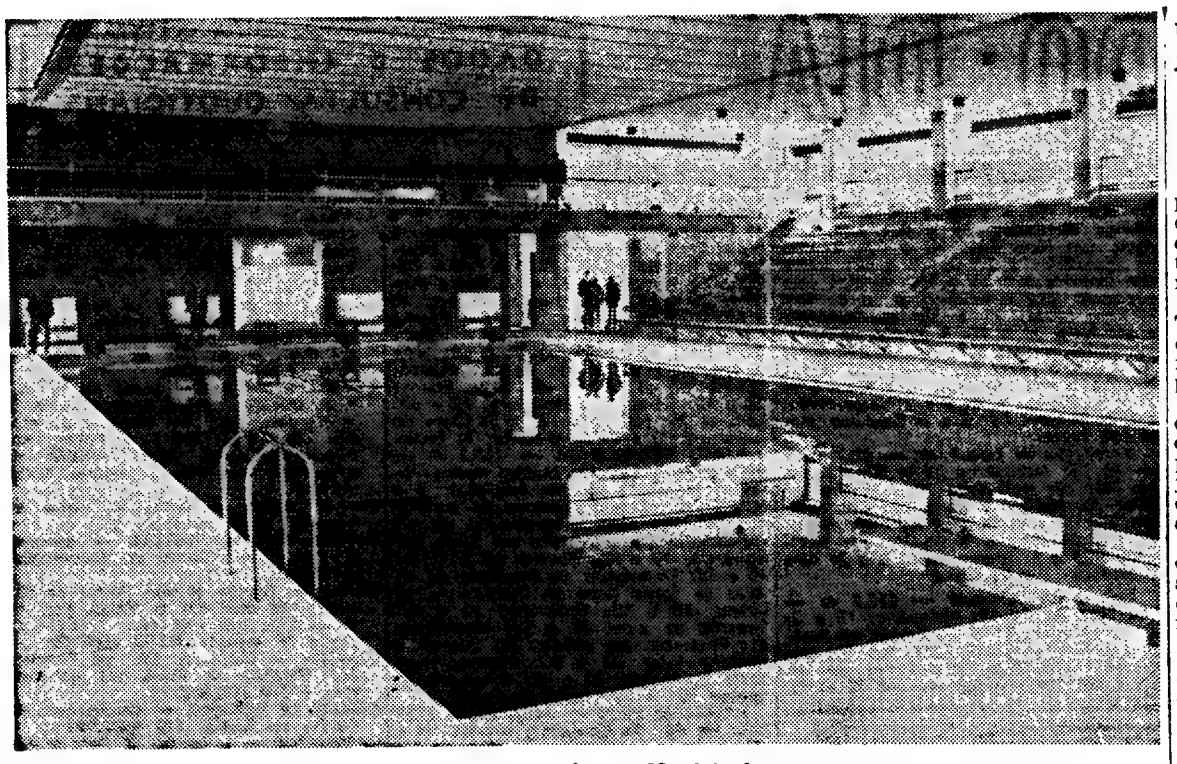
com DIGESTIF RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS



**Um aspecto da piscina mandada construir pela Câmara Municipal de Lisboa, dentro do seu plano de dotar a cidade com recintos para a prática desse tão salutar quão util desporto que é a natação. A nova piscina, dotada dos melhores requisitos, será inaugurada dentro de breves dias e ficará a constituir mais uma atracção do bairro de Alvalade**

# SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — Campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa), de 2.ª categoria (3.ª jornada): Fábrica Portugal-Cidla, no parque de jogos de Alvalade, ás 15 e 30.

—— Torneio «Preparação», em tiro (5.ª sessão), na carreira do Estádio Nacional, ás 15.

ACTIVIDADES DA M.P. — Continuação dos campeonatos distritais de basquetebol, na Casa da M.P. e na Escola «Ferreira Borges»; de futebol de cinco, na Casa da M.P. e Colégio Militar; de futebol de 11, no Estádio Nacional; de handebol de 7, na Escola «Ferreira Borges» e Colégio Militar; e de voleibol, na Casa da M.P. e no Colégio «João de Deus», no Monte Estoril — em todos os recintos a partir das 15 horas, excepto no ultimo, que é a partir das 15 e 45.

ATLETISMO — Torneio «Abertura», da Associação de Lisboa, no Estádio «José Alvalade», a partir das 16 horas, destinado a várias categorias.

BADMINTON — Campeonatos do Sul, de 3.ª categoria (singulares-homens), no ginásio do Liceu D. Filipa de Lencastre, a partir das 21 horas.

—— Campeonatos de Lisboa, de 1.ª categoria, individuais, finais de singulares-homens, pares-homens e pares-mistos, no Liceu D. Filipa de Lencastre, a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato nacional da 1.ª Divisão (Zona Norte): Vasco da Gama-Spt. Marinhense, Invicta-Galitos e Porto-Illiabum, no pavilhão do Infante de Sagres, a partir das 21; Académica-Spt. Figueirense, em Coimbra, ás 21 e 30. Zona Sul: Barreirense-Olhanense, no ginásio do primeiro, ás 21 e 15.

CICLISMO — Campeonato nacional de fundo, de amadores de 2.ª, com partida ás 9 horas da 2.ª circular do Campo Grande, seguindo por Alverca, Cabeço da Rosa, Bucelas, Venda do Pinheiro, Malveira, Mafra, Malveira, Venda do Pinheiro, Loures, Odivelas, Carriche e chegada ao Campo Grande (2.ª circular).

ESGRIMA — Campeonato nacional de espada (individual), 1.ª sessão, no Centro Espanhol, ás 15 e 30.

FESTIVAIS — Da inauguração da instalação eléctrica do campo de jogos do Liceu de Passos Manuel, promovido pelo Nucleo dos Antigos Alunos, com sessão solene, distribuição de prémios e várias competições, a partir das 20 e 30.

—— Comemorativo do 15.º aniversário do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30.

FUTEBOL — Torneio da Taça «Cap. Maia Loureiro» (reservas da A.F.L.): Atlético-Belenenses, Torriense-Benfica e Casa Pia-Alhandra, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 16 horas.

—— Campeonato de reservas da A. F. de Setubal (fase final): V. Setubal-Desp. da C.U.F., no campo do primeiro, ás 15 horas.

HIPISMO — 1.º Festival Equestre (provas de obstáculos, alta escola e ensino do cavalo de toureio), no picadeiro do hipódromo do Campo Grande, ás 21 e 30.

INAUGURAÇÕES — Da cobertura desmontável de um dos «courts» de ténis e do «Baby Tenis», do Clube Internacional de Futebol, no campo de jogos do clube, ás 17 e 30.

JUDO — Campeonatos nacionais de séniores, por pesos e absoluto, na sede do Judo Clube de Portugal, a partir das 15 e 30.

SESSÕES SOLENES — Do 33.º aniversário do Clube Futebol Benfica, na sede do clube, ás 22 horas.

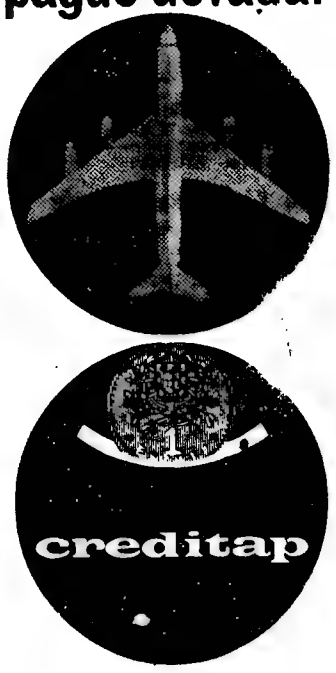
SARAUS — Do Lisboa Ginásio Clube, no Coliseu dos Recreios, ás 21 e 30.

—— Da Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris, no pavilhão da Escola Salesiana, no Estoril, ás 21 e 15.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, de juniores: L. Ginásio-Belenenses, na Escola «Nuno Gonçalves», ás 19.

—— Campeonato de Lisboa, de aspirantes: Belenenses-Nacional de Ginástica, na Escola «Ferreira Borges», ás 19; L. Ginásio-Benfica, na Escola «Josefa de Óbidos», ás 18 e 30.


viaje depressa
pague devagar




Viaje para todo o mundo utilizando o suave sistema de vendas a prestações que a TAP lhe proporciona.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES


## Fundo de Fomento do Desporto

Por portaria, o sr. eng.º Francisco José Nobre Guedes, presidente do Comité Olímpico Português, foi nomeado vogal do conselho Administrativo do Fundo de Fomento do Desporto, e o sr. José Firmino Veiga Ventura para vogal substituto do primeiro no referido conselho.

# Partiram para Madrid os raguebistas que vão defrontar a Espanha

Esta manhã ás 7 e 15, partiram para Madrid as selecções nacionais de râgueb de seniores e juniores que, na capital espanhola defrontarão, no domingo, iguais categorias de Espanha

O jogo de seniores conta para a Taça das Nações em râguebi e o de juniores constitui a estreia dos nossos jovens râguebistas em competições internacionais

Mau grado o maior campo de recrutamento e a melhor estruturação orgânica do râguebi espanhol, poderemos em seniores, se todos jogarem com verdadeiro espírito de equipa, marcar presença condigna.

Em juniores a maior experiência dos espanhois é um trunfo valioso, mas a real habilidade, vitalidade e decisão dos nossos jovens permite-lhes acalentarem as melhores esperanças.

Num «auto-pullman» especialmente alugado deslocaram-se os seguintes jogadores:

Juniores — Diogenes, Correia Pereira, Burnay Belo, Macedo e Couto, Barros, Patrício Alvares, Araujo, Lucena, Salgado, Nobre Guedes, Penha e Costa, Nascimento, Vicente Belo, Neto, Vasconcelos, Borges e Nuno Mayer, capitão da equipa.

Seniores — Borges, Bruno, Calado, Quádrio, Tomás Mayer, Nobre, Miranda, Cabrita, Cunha Reis, Joaquim Pereira, Carlos Alberto, Matos Chaves, Ponte, Pedro Lince, Metelo, Luís Lince e Begonha, capitão da equipa.

Os jogadores foram acompanhados pelos seguintes dirigentes:

Luís Miramon e dr. António Máximo Carqueijeiro, respectivamente, seleccionador e treinador da selecção de seniores; António Amaro e Martiniano Domingues, dirigentes federativos. O chefe da representação portuguesa, o vice-presidente da Federação irá a Madrid, tal como o seleccionador e treinador de juniores, eng.º Pinto de Magalhães e o jogador Castro Pereira, que, por motivos profissionais, seguirá de avião amanhã.

## Disciplina no ténis de mesa

*Da direcção da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:*

«A direcção da A. T. M. L., na sua reunião de 17 do corrente mês, tendo apreciado o relatório dos seus delegados ao jogo Vitória Clube de Lisboa-Sport Clube Intendente, referente á ultima jornada do campeonato regional da I Divisão — 1.ª categoria, deliberou, por unanimidade, em virtude das graves ocorrências e para prestígio da modalidade, aplicar ao Vitória Clube de Lisboa as seguintes sanções:

1.º — Não homologação do jogo em referência; 2.º — Multa de 250$00, por agressão a um jogador do Sport Clube Intendente; 3.º — Suspensão do Vitória Clube de Lisboa, de toda a actividade na modalidade, até final da época de 1965-66.


Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA 17-B

A vida moderna — a sua vida — é cada vez mais intensa. Esta secretária tem, nas suas mãos, assuntos de extrema importância. Da eficácia do seu trabalho depende o seu sucesso na profissão e na vida. Ela é eficaz porque o seu rendimento de trabalho é contínuo e sempre equilibrado. E **FOSGLUTÉN** é a melhor ajuda nas suas tarefas diárias.

**FOSGLUTÉN** estimula, simultâneamente, a memória, a energia mental e o vigor intelectual, porque **FOSGLUTÉN** possui os 3 ingredientes de acção combinada: ácido glutâmico, fósforo e vitamina B.

**FOSGLUTÉN** é trabalho equilibrado e sem esforço

# BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

## Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 17 e 40: «Do Choupo até á Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Banda da Guarda Nacional Republicana; 19 e 50: Que que ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Musica de piano; 21 e 15: Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera em 4 actos, «La Bohème». No 1.º intervalo, cerca das 21 e 50: 22.º episódio do folhetim «Mathias Sandorf». No 2.º intervalo, cerca das 22 e 30: Noticiário — Musica de arco. No 3.º intervalo, cerca das 23 e 15: Musica de câmara; 23 e 50: O pianista Artur Rubinstein; 0 e 20: Orquestras de câmara: 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

**2.º programa** — 397 m — 755 kc/s — 18: Recital pela pianista Maria Teresa Guimarães Esteves; 18 e 24: «Chanson de La Nuit»; 18 e 30: «A missa de Requiem»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Quarteto, op 76, n.º 3, em dó maior»; 20 e 40: Musica de piano; 21: O coral Alfredo Keil; 21 e 20: Melodias; 21 e 40: Cançonetas portuguesas; 22: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho

**3.º programa** — 94,3 mc/s — Às 22: Desdobramento — Musica ligeira instrumental; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Musica da nossa terra; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA, 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite: 22: Noticiário; 22 e 2: «Dr. Estupidouro»; 22 e 15: O ritmo da semana: 22 e 30: Quando o telefone toca: 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas

**Modulação de frequência** — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gó-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade e 3: Fecho

**Emissor de Miramar** — 388,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Cartaz da América Latina — PROGRAMA 18: 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas, 19 e 45: Vedetas do teclado — PROGRAMA PARA TODOS; 20 Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: «Dr. Estupidouro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires para comemoração da 1.ª transmissão do terço, feita por Rádio Renascença; 19 e 40: Boletim do S C R.; 19 e 45: Tranmissão, da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

**Estação do Porto** — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

## Serviços urgentes

### Telefones

**BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524**

**AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069**

**POLICIA E G.ª N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865**

**SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. Jose, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.**

**TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 61121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531**


IME TÍTÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON


# Maria Cardoso dos Anjos Amaral

### AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Abel Pessoa do Amaral, Lucinda Amélia Lobão Amaral, Victor Manuel Lobão Amaral, Maria José Gomes Cortes Amaral e restante família, participam que pelas 9,30 horas do dia 26 de Março, sábado, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada missa pelo eterno descanso, de sua extremosa Mãe, Sogra e Avó, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto. Agradecem, também, por este meio, a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar.

# Maria Cardoso dos Anjos Amaral

### AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Abel Pessoa do Amaral, participa a todos os seus clientes e amigos que, no Sábado, 26 de Março, será celebrada missa do 7.º dia, pelas 9,30 horas, na Igreja de S. João de Deus, pelo eterno descanso de sua extremosa e querida Mãe, agradecendo antecipadamente a todos os que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Agradece, também, a todos aqueles que a acompanharam á sua ultima morada e, bem assim, ás pessoas que, por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.


Em BORBA o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO



para o vosso transistor...

DIALUX

a pilha de confiança!


## Programa de TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 5, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; e 18 e 10, Desenho. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Ginástica Infantil»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Episódio da série «Thierry La Fronde»; 20 e 25, «Documentário Cultural»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «TV Jazz» — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 22, Concurso «Dize Tu, Direi Eu!» (8.ª sessão. Apresentação de Maria José Balão e de Artur Agostinho. Realização de Fernando Frazão); 22 e 45, Crónica; 23 e 5, Episódio filmado da série «Olho Vivo»; 23 e 35: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40. Meditação; e 23 e 45, Fecho.

AMANHÃ — 1º Período — Curso Unificado da Telescola: Às 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Trabalhos Manuais; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação de Monitores. 2.º Período: Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal — edição da tarde; 17 e 45, Thunderbirds; 18 e 35, TV Educativa — «Educação Musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 25, «Vida sã em corpo são» — pelo dr Ramiro da Fonseca; 19 e 40, Eurovisão — corrida de cavalos «Grand National» de Antree (Inglaterra); 20 e 20, «Naquele Tempo»; 20 e 30, Teledesporto; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, «Cartaz TV» — os programas da semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 50, «Folclore» — transmissão dos Estudios do Porto (apresentação de Pedro Homem de Melo); 22 e 15, Filme da série «Mister Solo»; 23 e 15, Reportagem do Exterior; 0 e 10, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 15, Fecho.

## Farmácias de serviço

### ● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**ALCANTARA — Probidade**, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
**AJUDA — Lidia Almeida**, Calçado da Ajuda, 170 (637318)
**ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil**, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845518).
**ALTO DO PINA — Eusil**, Rua Barão de Sabrosa 104 (841912)
**ALVALADE — Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av. do Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro 56 66-A (722368)
**AREEIRO — Belmar**, Av. de Roma, 33-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro** Av. Paris 2-2-A (720820)
**AVENIDAS NOVAS — Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (763015-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª**, Av. Visconde de Valmor 28-A-C (772291) ✲ **Palma**, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª** Av. Praia da Vitória 53-55 (43938)
**BAIRRO AZUL — Sirius**, R. Coelho de Almeida, 36-B (44000)
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso**, R. 21 n. 41 (Bairro da Encarnação) (389216)
**BAIXA — Frazão**, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga, Suc., R.** R. da Conceição 42 (Tel. 326847) ✲ **Durão** R. Garrett, 90-92 (324166)
**BENFICA — Marques**, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548)
**CAMPO DE OURIQUE — Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)
**CAMPOLIDE — Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto**, R. do Arco do Carvalhão 5-A-5-B (651721)
**CHARNECA — São Bartolomeu**, Quinta dos Balzares de Baixo, Vila Paula Jorge
**CONDE DE REDONDO — Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-63
**CARNIDE — Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
**ESTRELA E LAPA — Game**, Calç. da Estrela, 130 (660339)
**GRAÇA — Anunciada**, R. do Vigário, 14 (866360) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619)
**LUMIAR — Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
**OLIVAIS — Simão**, Rua D. 1-lote E, Av. Entre Aeroporto
**PALHAVÃ — Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
**PAMPULHA — Infante Santo**, R. do Olival, 290 (661003)
**PATRIARCAL — Cunha**, Rua do Escola Politécnica, 16 (325455)
**PEDROUÇOS — Restelo**, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
**PENHA DE FRANÇA — Dimar**, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
**PICHELEIRA — Mariux**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
**REGO — Prates & Mota**, R. do Benefiência 91 (773729)
**SANTO AMARO — St. Amaro**, R. Filinto Elisio, 29-A-B (637070).
**SÃO PAULO — Ultramarina**, Rua de S. Paulo, 101 (21771)
**DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grilo**, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R. do Vale de Santo António 7-9 (840125).

### ● Na Outra Banda

**ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
**ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
**ALMADA — Nuno Álvares** — R. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
**BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima** — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
**BARREIRO — Pimenta** — R. Conselheiro Joaquim A. de Aguiar, 258 (Tel. 223012)
**COVA DA PIEDADE — Rainha Santa** — E. das arrocas, 50-A (Tel. 275182).
**MOITA — União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
**MONTIJO — Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
**SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
**SETÚBAL — Marques** — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).
**SEIXAL — Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

### ● Na Linha de Cascais

**ALGÉS — Nifo** — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
**CAXIAS — Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
**PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
**OEIRAS — Central** — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
**PAREDE — Brandão** — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)
**ESTORIL — Costa** — Av. Saboia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085).
**CASCAIS — Misericórdia** — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

### ● Na Linha de Sintra

**AMADORA — Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
**QUELUZ — Correia** — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043).
**COLARES — Colares** — Abreja (Tel. 299088).
**SINTRA — Marrazes** — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
**VENDA NOVA — Nova** — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).


CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46


## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 4 3/4 % I. 10 | — | 675$00 | 680$00 |
| Cons. 3 % I. 10 | 750$00 | 749$00 | 750$00 |
| Cons. 3 1/2 % I. 10 | 842$00 | 842$00 | 843$00 |
| Centenários 4 % 1940 | — | 1.976$00 | 1.980$00 |
| Obg Tes 4 1/2 % 1942 | — | 1.020$00 | — |
| Obg Tes 4 1/2 % 1943 | 1.010$00 | 1.010$00 | 1.020$00 |
| Obg Tes 4 1/2 % 1944 | — | 1.020$00 | — |
| Externo 1.ª série | — | 1.245$00 | 1.248$00 |
| Externo 1.ª série car. | 1.270$00 | 1.265$00 | — |
| Externo 2.ª série | — | 1.270$00 | — |
| Externo 2.ª série car. | — | 1.270$00 | — |
| Externo 3.ª série | — | 1.305$00 | 1.320$00 |
| Externo 3.ª série car. | — | 1.360$00 | 1.375$00 |
| Caut 3.ª série s/1 | — | 301$00 | 305$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % | — | 503$00 | 507$00 |
| Norte de Portugal 5 % | 103$00 | 103$00 | — |
| Gás, Elect 3 3/4 % | — | — | 930$00 |
| Gás, Elect 4 % | — | 920$00 | 935$00 |
| Gás, Elect 4 1/2 % | — | 940$00 | 950$00 |
| Gás, Elect 5 % | 980$00 | — | 985$00 |
| U. E P 3 3/4 % | — | 88$00 | — |
| U E P 4 % 1945 | — | 90$50 | — |
| U E P 4 % 1948 | — | — | — |
| U E. P. 4 1/2 % | — | — | — |
| U E. P. 5 % 1951 | 95$00 | 94$00 | 96$00 |
| U E. P. 5 % 1952 | — | — | — |
| H. do Douro | 970$00 | 970$00 | 975$00 |
| H E. S. Estrela | — | 960$00 | 980$00 |
| C. P. 4 1/2 % | 1.007$00 | 1.007$00 | 1.008$00 |
| Metropolitano | 1.011$00 | 1.010$00 | 1.012$00 |
| **Acções** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Alentejo | 800$00 | 895$00 | 800$00 |
| Angola | — | 1.400$00 | 1.450$00 |
| Espírito Santo | — | 10.250$00 | 10.400$00 |
| Lisboa & Açores | — | 3.900$00 | 4.000$00 |
| Portugal | — | 1.950$00 | 1.990$00 |
| Ultramarino | 1.025$00 | 1.023$00 | 1.025$00 |
| Agricultura | — | — | — |
| Crédito Predial | 1.260$00 | 1,255$00 | 1.265$00 |
| P. Atlântico | — | — | — |
| Totta Aliança | 5.600$00 | 5.500$00 | 5.650$00 |
| **Seguros** | | | |
| Fidelidade | — | — | — |
| Mundial | 340$00 | 335$00 | 345$00 |
| Sagres | — | — | — |
| Tagus | — | — | — |
| Soberana | — | — | — |
| **C.es Ultramarinas** | | | |
| Ag Cassequel | 630$00 | 628$00 | 635$00 |
| Ag das Neves | — | — | — |
| Agricultura Colonial | — | — | — |
| Açúcar de Angola | — | 820$00 | 850$00 |
| Boror | — | — | — |
| Cabinda | — | — | — |
| Cádá | 1.660$00 | 1.655$00 | 1.700$00 |
| Col do Búzi | 78$00 | 77$00 | 78$50 |
| Ilha do Príncipe | — | — | 600$00 |
| Incomati | — | — | — |
| Moçambique | — | — | 56$00 |
| Zambézia | 45$00 | 45$00 | 45$50 |
| Diamantes | 1.026$00 | 1.022$00 | 1.028$00 |
| Labi | 575$00 | 570$00 | 585$00 |

| Comp.as diversas | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Tejo | — | 1.200$00 | 1.300$00 |
| Cimentos Leiria | — | 1.500$00 | 1.600$00 |
| Industrial Aliança | — | — | — |
| Portugal e Colónias | — | 1.220$00 | — |
| Nac de Navegação | — | 1.060$00 | 1.080$00 |
| Col de Navegação | — | — | 580$00 |
| Port de Celulose | — | 4.750$00 | 4.850$00 |
| Port de Pesca | 1.000$00 | — | 1.000$00 |
| Port de Tabacos | — | 260$00 | 263$00 |
| Tabacos de Portugal | — | — | — |
| Petroquímica | — | 3.730$00 | 3.800$00 |
| Termoeléctrica | 1.760$00 | 1.750$00 | 1.760$00 |
| Sacor | — | 5.100$00 | 5.200$00 |
| **Aguas, Electricidade e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa 1934 | — | 570$00 | 575$00 |
| Aguas Lisboa 1936 | — | 510$00 | — |
| Eléct das Beiras | 1.910$00 | 1.905$00 | 1.920$00 |
| Gás e Electricidade | 501$00 | 501$00 | — |
| H. Alto Alentejo | 255$00 | 254$00 | 256$00 |
| H E Cávado | 1.265$00 | 1.265$00 | 1.270$00 |
| H E Zêzere | 1.395$00 | 1.395$00 | 1.400$00 |
| Nac de Electricidade | 1.700$00 | 1.700$00 | 1.710$00 |
| União Eléctrica Port | 258$00 | 258$00 | 259$00 |
| H. Douro | 1.455$00 | 1.450$00 | 1.460$00 |
| H E. S | — | 2.000$00 | — |
| F. Invest Atlântico | — | 160$20 | 165$00 |
| F. I D E. S | — | 112$20 | 115$60 |

BANCO BORGES & IRMÃO

| PAÍSES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Africa do Sul — Rand | 36$00 | 38$00 |
| Alemanha — Marco | 7$05 | 7$25 |
| América: | | |
| Dólares de 1 e 2 | 28$35 | 28$65 |
| Dólares de 5 a 1000 | 28$55 | 28$85 |
| Argentina — Peso | $10 | $15 |
| Áustria — Shilling | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica | $56 | $58 |
| Brasil — Cruzeiro | $01,1 | $01,6 |
| Canadá — Dolar | 26$30 | 26$80 |
| Dinamarca — Coroa | 4$07 | 4$27 |
| Espanha — Peseta | $47,2 | $48,2 |
| Congo — Franco | $06 | $08 |
| França — Franco | 5$77 | 5$92 |
| Holanda — Florim | 7$80 | 8$05 |
| Inglaterra — Libra | 79$50 | 81$00 |
| Itália — Lira | $04,52 | $04,67 |
| Marrocos — Dirham | 4$50 | 5$00 |
| Noruega — Coroa | 3$90 | 4$10 |
| Suécia | 5$40 | 5$70 |
| Suíça — Franco | 6$55 | 6$70 |
| Ouro: | | |
| Inglater (Libra Isabel) | 285$00 | 295$00 |
| Inglaterra (Libra) | 285$00 | 295$00 |
| Portugal — barra fino | 32$80 | 33$50 |


J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

# CARTAZ DOS CINEMAS

## ESTREIAS DE HOJE

**LUTA INGLÓRIA — no MUNDIAL**
**ANGELIQUE, MARQUESA DOS ANJOS — no EDEN**
**BETTINA — no SÃO LUIZ e no ALVALADE**

**TIVOLI** — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
11.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
**MÚSICA NO CORAÇÃO**
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

**MONUMENTAL** — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Eddie Constantine é
**O HOMEM DO CHAPÉU MOLE**

QUINZENA OBRAS-PRIMAS
HOJE (Adultos) Às 18.30
**O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD**
Dia 28 — O SÉTIMO SELO (Adultos)

**MUNDIAL** — Telef 53 87 43
Às 21.30
ESTREIA (Adultos)
**LUTA INGLÓRIA**
com Pierre Mondy, Françoise Arnoul e Petula Clark (em algumas canções)

**ALVALADE** — Telef. 76 30 80
Às 21.45
ESTREIA (Adultos)
**BETTINA**
com Claude Rich, Elsa Martinelli e Jean Seberg

**RESTELO** — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
**TOPKAPI**
com Peter Ustinov, Merlina Mercouri e Akim Tamiroff

**L I 2** — Telef. 4 85 60
Às 21 horas (M. 12 anos)
PRIMAVERA EM VIENA
AS DESCOBERTAS DO SR. PROFESSOR

**TERRASSE** — Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
A HERANÇA
AS SURPRESAS DO AMOR

## OUTROS ESPECTÁCULOS

**TEATROS**

ABC — «Adão e elas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Isabel de Inglaterra» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Profundo mar azul» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45 «Tomás More» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «A guerra do espanador» (17 anos).

**CINEMAS**

ARCO IRIS — Às 21: «Touro o da força bruta» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Sandokan e os piratas» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O rei do laço» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Sangue na arena» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «As armas da vingança» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O herói renegado» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Tempestade na Jamaica» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Tratamento de choque» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Bufalo Bill, (herói do For West» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Casca de banana» (17 anos).

**● Na Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O heroi da Babilónia» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Sol chega de manhã» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Há festa na aldeia» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Jerry e os seis tios» (12 anos).

**● Na Linha de Sintra**

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Com jeito vai... Cleópatra» (17 anos).

**● Na Outra Banda**

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O último comboio de Gun Hill» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — PIEDENSE — Às 21 e 15: «D. Camilo na Rússia» (17 anos).

**IMPÉRIO** — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroiani no laureado filme de Vittorio de Sica
**MATRIMÓNIO A ITALIANA**

**ESTÚDIO** — Telef. 72 71 71
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Mais um filme de Hitchcock
**O FALSO CULPADO**

**SÃO LUIZ** — Telef. 32 71 72
Às 21.30
ESTREIA (Adultos)
Uma comédia policial deliciosa
**BETTINA**
com Claude Rich, Elsa Martinelli e Jean Seberg

**SÃO JORGE** — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um serviço publico prestado pelo cinema
**COMO MATAR SUA MULHER**
com Jack Lemmon e Virna Lisi

**CONDES** — Telef. 32 25 29
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Jean-Paul Belmondo na epopeia de Dunquerquet
O maior filme francês da ultima década.
**OS LONGOS DIAS DE JUNHO**
com Catherine Spaak
(Franscope e Eastmancolor)

**EDEN** — Telef. 32 07 68
Às 21.30
ESTREIA (Adultos)
**ANGELIQUE, MARQUESA DOS ANJOS**
Tudo aconteceu na grande aventura de sua vida
c/ Michele Mercier e Robert Hossein

**ROMA** — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
As 21.30 (Adultos)
Um programa de excepcional interesse.
Na tela:
Alberto Sordi e Silvana Mangano
na mais maliciosa das comédias!
**A MINHA SENHORA**
No palco — «IVON-66» — um «show» moderno, dinamico, original, com Ivon Curi

**POLITEAMA** — Telef 32 63 85
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Em 2.ª semana de sensação
**FÚRIA NA BAIA PARA O. S. S. 117**
com Frederick Stafford e Mylene Demongeot
Um filme de temerárias aventuras que arrebatam o publico
SCOPE. COL. (M. 12 anos)

**ODEON** — Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA E ULTIMA DE
Justa recompensa do publico para o vibrante filme de Augusto Fraga
**A VOZ DO SANGUE**
com Carmen Mendes, Virgílio Teixeira e Heitor Gomes Teixeira
(Maiores de 12 anos)

**AVIS** — Telef. 4 71 63
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Pierre Brasseur, Alain Barriere e Sylvia Solar
num filme cem por cento «suspense»!
**O «GANGSTER» DA CÓRSEGA**
Dois bandos de «gangsters» lançados numa arrasante luta de extermínio!

**CINEARTE** — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
**SUA EXCELENCIA O EMBAIXADOR**
**O PALHAÇO QUE NÃO RI**

---

Convite Schweppes

# Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

# Continua a recepção dos cupões no «Diário de Lisboa» e no Café Londres

(Continuação da 1.ª página

mesmo sintoma de interesse. Não há duvida de que o concurso «Convite Schweppes» alcançou um êxito que ultrapassa as mais optimistas previsões.

São também significativas as apreciações dos concorrentes, alguns fazendo-o nos próprios cupões. Tantos elogios desvanecem-nos.

A entrega dos cupões, com o indispensável Bolet i m Identificador, prossegue até data a anunciar no «Diário de Lisboa». Contudo, dado que estão a ser repetidas as perguntas, infere-se que a recepção ainda dispõe de um largo prazo para se realizar.

## WEMBLEY

O estádio de Wembley, em Londres, sugere-nos as seguintes indicações que refutamos importantes:

**ENDEREÇO:**
Empire Stadium, Wembley, Middlesex.

**JOGOS:**
Nove jogos, entre os quais a final, no dia 30 de Julho.

**TRANSPORTES (metro de Central London):**
De Marylebone a Wembley Hill ou Wembley Stadium Station; De Bakerloo e Metropolitan Lines para Wembley Park; Watford-bound Bakarloo Line e London Midland Region serviço de Euston para Wembley Central.

**AUTOCARROS:**
18 (London Bridge), 83 (Golders Green), 92 (Southall), 46 (Waterloo), 79 (Colindale), 79-A (Edgwase).

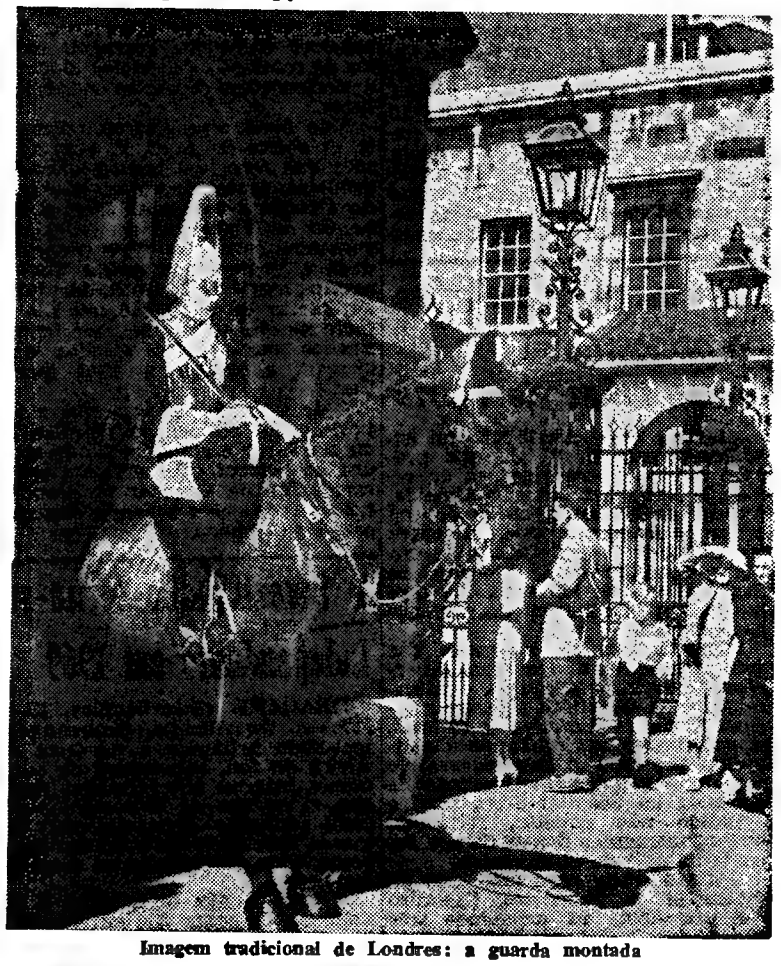
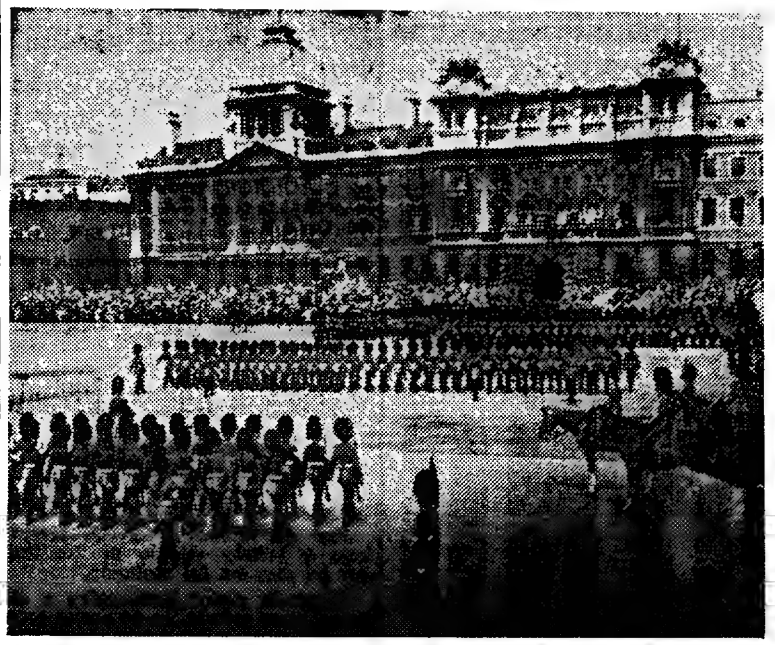


Imagem tradicional de Londres: a guarda montada



ESPECTÁCULO INESQUECÍVEL — O «render da guarda» do Palácio de Buckingham é uma das mais coloridas e espectaculares manobras militares que se conhecem. Todo o formalismo da movimentação, a alacridade das fardas, a invulgaridade dos gorros, os botões, correames e armas rebrilhantes reagem em pleno ao sol de Junho. A cerimónia é feita todos os anos no dia do aniversário da rainha. É a sobrevivência de um costume iniciado em 1805; as tropas reunirem-se em volta da bandeira regimental. A rainha cavalga até Whitehall, inspecciona as guardas e regressa á frente do regimento que entrou de serviço

## Invasão coreana

De um modo geral, cada delegação desportiva, presente em Inglaterra, não ultrapassa as 40 pessoas, número que é já exagerado.

Pois a Coreia do Norte, que é estreante, anunciou que comparecerá na velha Albion com 65 pessoas. Uma invasão coreana, portanto, de jogadores, dirigentes, técnicos e auxiliares (de quê?).

## A PERGUNTA DE HOJE

**A resposta á pergunta de hoje: — Quais são os países que pela primeira vez comparecem na fase final do Campeonato do Mundo de futebol? — é incrivelmente fácil. Considerando, no entanto, duvidas (que se há sempre) informamos que os portugueses são estreantes na fase final, tal como os representantes da Asia.**

## Correio dos concorrentes

VÍTOR COUTINHO (Guarda) — Foi uma arreliadora gralha. O campeonato, como se sabe e dezenas de vezes o temos dito, realiza-se em Julho. E será, também, em Julho, desde 11 a 30, que os concorrentes premiados no «Convite Schweppes» permanecerão em Londres, no Clifton-Ford, um hotél de primeira categoria.

Por conseguinte, pensamos que não há motivos para se estabelecerem confusões. É Julho e não Junho.

A. PINHEIRO *(Lisboa)* — Em relação á sua pergunta cumpre-nos dizer, apenas, que na hipótese de vir a ser um dos premiados e não poder deslocar-se dependerá de si a indicação da pessoa que o há-de substituir.

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta

**QUAIS SÃO OS PAISES QUE PELA PRIMEIRA VEZ COMPARECEM NA FASE FINAL DO CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL?**

8

- ☐ Brasil e Itália
- ☐ Portugal e Coreia do Norte
- ☐ Rússia e Inglaterra

Diario de Lisboa

# As condições de trabalho na Direcção de Viação prejudicam milhares de pessoas

A acumulação de trabalho e a falta de pessoal na Direcção de Viação de Lisboa levaram este serviço publico a adoptar providências de que resultam prejuízos para milhares de pessoas.

Naquela Direcção trabalhava-se, nos ultimos tempos, em regime extraordinário, funcionando os serviços desde as 7 horas da manhã ás 10 da noite. Mas desde há 15 dias foi suspenso o trabalho extraordinário, pelo que se reduziu ainda mais a capacidade da repartição, já diminuta devido ás vagas no quadro de pessoal, que aliás está antiquado, em face do crescente numero de veículos automóveis e de automobilistas.

Por esse motivo, a Direcção de Viação suspendeu transitóriamente a aceitação de «colectivos» — nome pelo qual são designadas as séries de documentos entregues pelo Automóvel Clube de Portugal, escolas de condução e agências idóneas, e pertencentes a vários automobilistas.

Este facto prejudica grandemente os sócios do A. C. P. e as pessoas que recorrem aos serviços de agências, tanto mais que, não sendo através dessas entidades, a Direcção de Viação só aceita os documentos entregues pelos próprios, dada a importancia desses instrumentos legais (bilhetes de identidade, cartas de condução, etc.) e o facto de eles terem de ser acompanhados por valores selados que chegam a atingir grandes quantias.

É de esperar, por isso, que a reposição do serviço extraordinário ou o reforço e actualização do quadro do pessoal não se façam esperar, a fim de eliminar os grandes transtornos que a presente situação causa ao publico.

## *Uma zanga de mulheres na origem de um crime de morte*

RÉGUA, 25 — Ainda não foi encontrado pela G. N. R., que procede a uma busca rigorosa na região, o jornaleiro Alberto Almeida, casado, de 56 anos, autor de um crime de morte na pessoa de outro trabalhador. O caso passou-se no lugar de Laurentim, concelho de Santa Marta de Penaguião, e teve na origem um motivo de somenos importância.

Sucedeu que as mulheres dos dois jornaleiros se travaram de razões. Avisado do sucedido, o Alberto Almeida dirigiu-se a casa da vítima, Casimiro Augusto, de 50 anos, e, após breve luta no fundo das escadas, prostrou o seu adversário com uma facada. Transportado de urgência ao hospital desta vila, o agredido não resistiu, falecendo poucos momentos depois de dar entrada na sala de observações.

Epílogo triste para este acto de violência: o jornaleiro Casimiro Augusto deixa na orfandade três filhos, dos quais dois ainda menores.

## A Swazilândia torna-se independente em 1969

MBABANE (Swazilândia), 25 — F.P.—A Swazilândia, pequeno protectorado britânico a nordeste da África do Sul, beneficiará de autonomia interna antes do fim deste ano e, no fim de 1969, tornar-se-á completamente independente, segundo revelou o livro branco apresentado na quinta-feira ao conselho legislativo.

A Swazilândia, onde reina o rei Sobhuza II, conta 250 mil habitantes, dos quais seis mil são europeus.

## Os diplomas que reorganizam os serviços de planeamento e integração económica

Foram hoje publicados no «Diário do Governo» dois decretos: um que reorganiza os serviços de planeamento e integração económica, criados e regulamentados, respectivamente, pelo decreto-lei n.º 44 652 e pelo decreto n.º 44 944 e revoga os artigos 32.º e seguintes do decreto-lei n.º 44 652; e outro que fixa o quadro, forma de provimento e remuneração do pessoal do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e insere disposições relativas á sua orgânica e funcionamento, bem como a forma de remuneração do presidente da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, dos membros do plenário e dos grupos e subgrupos de trabalho e, ainda, o regime de cobertura dos encargos com o funcionamento da Comissão Consultiva de Política Económica.

Pela letra do primeiro daqueles diplomas, o Secretariado Técnico da Presidência do Conselho é o serviço nacional destinado a preparar, para apreciação do Governo, os projectos dos planos de desenvolvimento económico e social, á escala do espaço português ou de âmbito regional, e dos esquemas de realização da integração económica daquele espaço, e a prestar ao Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, pelos estudos próprios que realize e pelo exame e coordenação das informações dos serviços dos Ministérios competentes, o conveniente apoio técnico para a fundamentação das decisões do Conselho e seu exacto cumprimento.

O Secretariado Técnico constitui uma direcção-geral, a cargo de um director-geral, e compreende os seguintes serviços: Gabinete de Estudos; Direcção de Serviços de Planeamento; Direcção de Serviços de Integração Económica Nacional; e Secretaria.

O director-geral do Secretariado Técnico exerce, por inerência, as funções de secretário, sem voto, do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, e é vogal nato da Comissão Consultiva de Política Económica e do Conselho Nacional de Crédito.

## Almada Negreiros recebeu hoje o Prémio «Diário de Notícias»

José de Almada Negreiros recebeu hoje o Prémio «Diário de Notícias» que há dias lhe foi atribuido.

O grande pintor junta assim o seu nome, nesse prémio, ao de outros grandes das artes e das letras portuguesas — Leopoldo de Almeida, Martins Correia, António Soares, Keil do Amaral e Carlos Ramos.

O prémio foi-lhe entregue durante um almoço servido na sede do «Diário de Notícias», ao qual presidiu o dr. Augusto de Castro, director daquele nosso prezado colega, com a presença de todos os membros do juri que atribuiu o prémio. Decorreu a reunião no ambiente do mais animado convívio e houve troca de saudações. Foram enaltecidos o talento do pintor e a sua obra, exemplificada esta, aliás, num grande e belo painel que se encontra na parede de fundo do átrio do rés-do-chão daquele jornal.

# *Identificado o indivíduo colhido há dias por um comboio na Junqueira*

### Usava sete nomes, quatro datas de nascimento e era analfabeto

No Instituto de Medicina Legal foi identificado pelas impressões digitais, entretanto enviadas ao Arquivo Geral do Registo Criminal e Policial, o corpo de um homem que há dias fora colhido por um comboio na Junqueira, caso a que o «Diário de Lisboa» fez oportuna referência.

Usava os seguintes nomes: António Rufino de Oliveira, ou António Argentino Gomes Coelho, por alcunha o «Guiné», ou António Gonçalves Coelho, ou António Argentino, ou Argentino Gonçalves de Oliveira, ou António Augusto Gonçalves, ou, ainda, Argentino Gonçalves. Era filho de Rufino Gonçalves Coelho, também conhecido por Rufino Gonçalves ou Francisco Gonçalves Coelho, e de Palmira Rita Gonçalves Coelho, igualmente referenciada pelos nomes abreviados de Palmira Rita Coelho e Palmira Rita.

Natural de Setúbal, não se sabe ao certo se terá nascido na freguesia de S. Domingos, na de S. Julião, na de Bocage ou na de S. Sebastião. Quanto á data de nascimento, hesita-se entre 6 de Janeiro e 6 de Março de 1916, 6 de Setembro de 1923 ou qualquer dia do ano de 1922.

Era solteiro. Profissão: jornaleiro, pescador ou servente de pedreiro, com outras actividades adicionais que lhe valeram, em 1961, um período de reclusão na Cadeia Comarcã de Setúbal.

Não fizera quaisquer estudos — era pura e simplesmente... analfabeto.

## Incêndio numa fábrica de Ílhavo

ÍLHAVO, 25 — Cerca das sete horas da manhã de hoje manifestou-se incêndio na fábrica de estores e persianas Irmãos Vidal, Lda., das Quintans. Foram imediatamente pedidos socorros aos bombeiros voluntários que prontamente compareceram no local. O incêndio tinha-se manifestado no silo onde se acumula serradura utilizada nos processos de fabrico.

Dado que o silo foi construído em cimento armado e dado que a referida fábrica tem montado em várias dependências serviços contra incêndios, foi mais fácil a actuação dos bombeiros. Estes removeram toda a serradura, tarefa que levou muito tempo.

Um dos bombeiros, sr. Marcelo Rogério Antunes, que entrou no silo, sofreu intoxicação, pelo fumo, recebendo assistência no hospital da vila.

## O INVULGAR CASO DOS SETE NADOS MORTOS NA BÉLGICA

(Continuação da 1.ª página)

*uma família da aristocracia belga e os pais, de apelido Cattoir, fazem parte da Corte.*

*A parturiente, que já tem um filho de dois anos, continua na clínica Edith Cavell, esta manhã atendeu telefonemas, mas nada disse quanto ao dramático acontecimento. O marido está ausente. Ainda não houve possibilidade de apurar se a sr.ª Verhaeghe de Naeyer foi vítima do medicamento sueco contra a esterilidade, conhecido por provocar ovulações múltiplas.*

*Não é o primeiro caso, na Europa, de fecundidade extraordinária. Casos anteriores verificaram-se em consequência do medicamento sueco, á base de hormonas.*

## CASOU-SE NA MADEIRA a bordo do navio-escola de cuja guarnição fazia parte

FUNCHAL, 25 — (A. N. I.) — «A inclusão de dois portos portugueses neste longo cruzeiro é prova dos laços de amizade que unem os nossos dois países» — afirmou o comandante do navio-escola sueco «Alvsnabben», capitão-de-mar-e-guerra Nils Rydstrom, na conferência de Imprensa que concedeu na presença do cônsul da Suécia.

Pouco antes, a bordo daquele navio, realizara-se o casamento de um segundo-tenente da guarnição com uma jovem sueca, que veio para a Madeira de avião. A tripulação ofereceu aos noivos um presente invulgar: lua-de-mel na Madeira e viagem de avião para regressar á Suécia. O comandante, por seu turno, concedeu ao seu oficial licença para desembarcar e só se apresentar ao serviço na Suécia.

Trata-se do segundo casamento que até hoje se realizou a bordo de um navio da Armada sueca, mas é o primeiro a bordo do «Alvsnabben».

## O TEMPO QUE FAZ

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado predominando de norte.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°; mínima: Penhas da Saude, —2°.**

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 14°; Funchal, 15°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 10°; Porto, 9°.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 14°,4; na atmosfera, 14°,3.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 18°,5; mínima, 10°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 19°,; mínima, 11°,6.**

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Céu pouco nublado, vento moderado de norte soprando com rajadas durante a tarde no litoral oeste, acentuado arrefecimento nocturno com consequente formação de geada nas regiões mais abrigadas do Norte.**

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 33* — *Ocaso ás 18 e 54*

**FASES DA LUA**

Dia 29 — Dia 5 — Dia 12 — Dia 20

**MARÉS**

**PREIA-MAR — Dia 25** — Às 4 e 55 (3,9 m); 17 e 12 (3,8 m). **Dia 26** — Às 5 e 15 (3,8 m); 17 e 38 (3,7 m). **Dia 27**—Às 5 e 52 (3,6 m); 18 e 20 (3,6 m).

**BAIXA-MAR — Dia 25** — Às 10 e 45 (0,9 m); 23 horas (1 m). **Dia 26** — Às 11 e 08 (1 m); 23 e 25 (1,1 m). **Dia 27** — Às 11 e 50 (1,2 m).


DOMINGO, 27, ÀS 16 HORAS

REAPARIÇÃO MUNDIAL MONDEÑO

CAMPO PEQUENO

A PRAÇA ESCOLHIDA PARA O REGRESSO TRIUNFAL DO MÍSTICO TOUREIRO

UM ACONTECIMENTO NO MUNDO TAUROMÁQUICO!

CAVALEIROS: PEDRO LOUCEIRO — JOAQUIM CORREIA — FORCADOS AMADORES DO MONTIJO — Chefiados por Jacinto Carvalheira

ESPADAS: ANTÓNIO DOS SANTOS — JUAN G. «MONDEÑO» — 7 — TOIROS — 7 — Da ganadaria de COIMBRA BARBOSA

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 (Tel. 32 17 12 e 3 07 69) e na Praça de Toiros (Tel. 77 18 19 e 76 15 39)



LIVRARIA BERTRAND e PORTUGÁLIA EDITORA

têm a honra de anunciar a realização, sábado, dia 26, pelas 17 horas, na LIVRARIA BERTRAND (sucursal)

**Avenida de Roma, 13 — LISBOA**

de uma sessão de autógrafos com o escritor

URBANO TAVARES RODRIGUES

CONVITE

**IMITAÇÃO DA FELICIDADE (Romance)**

**ROTEIRO DE EMERGÊNCIA (Crónicas, viagens, entrevistas)**

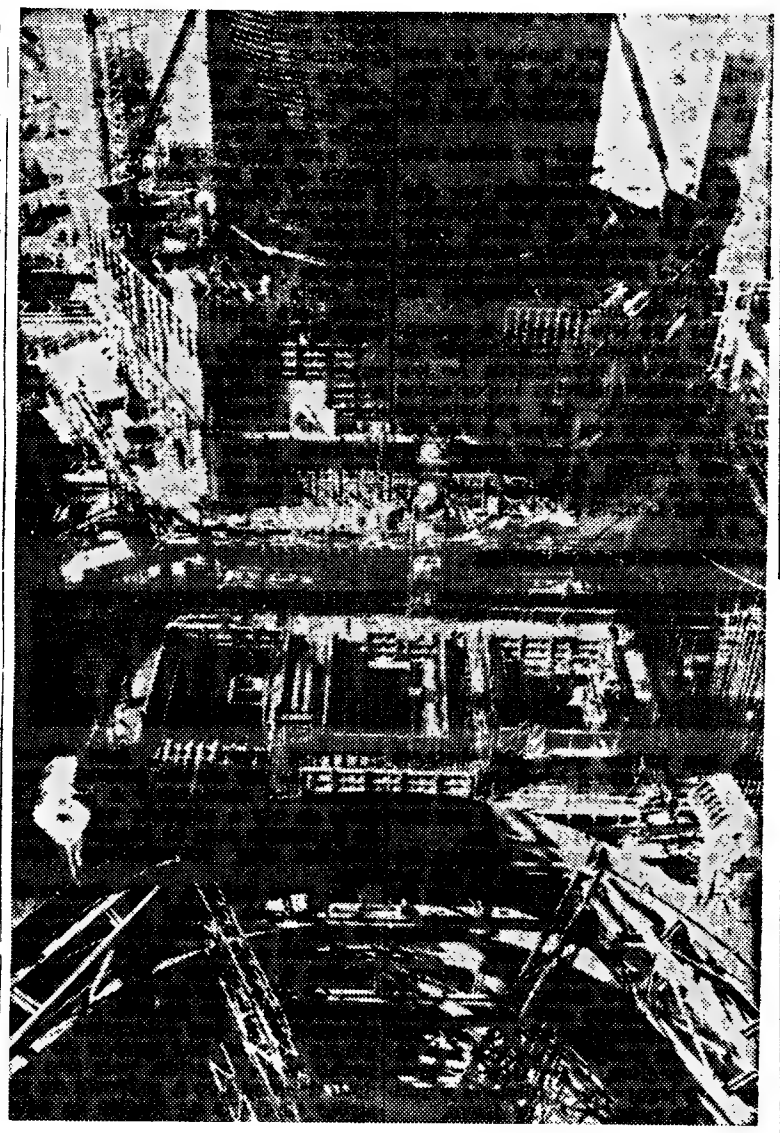
## O comportamento económico nacional

**As razões de confiança e os motivos de crescentes preocupações em face da evolução económica do País articulam-se, presentemente, num emaranhado tão complexo de perspectivas, que o juízo claro e exacto sobre o alcance de umas e de outros se apresenta cada vez mais difícil. Subsistem em toda a sua solidez alguns factores de optimismo, como a estabilidade financeira, a eficiência da iniciativa, o crescimento positivo do produto nacional, a defesa laboriosamente conseguida do equilíbrio da balança de pagamentos, etc. Mas também avultam os factores adversos, como a escassez de recursos em alguns capítulos fundamentais de financiamento, a pressão inflacionista, a emigração exorbitante, a crise da agricultura, o agravamento inquietante do «déficit» de comércio externo e outros aspectos da conjuntura para os quais têm sido chamadas atenções assíduas.**

**O relatório do Banco de Portugal há pouco publicado faculta sobre todos esses aspectos, designadamente na esclarecedora «revista económica e financeira» que o completa, matérias fundamentais de observação e de reflexão. Assinala-se nele um «relativo desequilíbrio económico» que se teria acentuado em 1965, embora aceitando que «tal desequilíbrio tem muitas das características das chamadas crises de crescimento». Mas também se reconhece que não deverão ser minimizados a importancia e significado dessas tendências, atendendo á permanência de defeitos e deficiências estruturais que diminuem as reservas próprias da nossa economia e a sua capacidade natural de ajustamento. O desvio inflacionista que está a invadir todos os aspectos da evolução económica do País é assinalado com franca objectividade e documentado em multiplos pormenores no relatório do Banco de Portugal — e desse desvio, justamente, se deduz a dualidade de esperanças e preocupações que domina a perspectiva económica presente.**

**Como se afirma no relatório do Banco, «as tendências prevalecentes na economia do País, sobretudo no respeitante á evolução da procura, sómente serão favoráveis desde que se contenham os seus estímulos, pelo menos na grande maioria dos seus efeitos possíveis, dentro do espaço nacional, reduzindo-se ao mínimo as suas transferências para os mercados externos».**

**A conjuntura é, manifestamente, muito complexa. Só uma política económica corajosa e eficaz poderá tirar partido dos factores positivos evidenciados e limitar na escala da sã defesa do conjunto as consequências dos factores negativos igualmente em causa.**



A parte central metálica do reactor envolvida pelo hexagono de betão armado

## O preço do kW atómico torna-se competitivo

por PIERRE JOUBERT

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Não vai longe o tempo em que se afirmava que o preço da corrente eléctrica proveniente da energia nuclear seria proibitivo. Foi, aliás, o caso de Marcoule. Este preço baixou progressivamente com as centrais atómicas que a «Electricité de France» ergueu, sucessivamente, em Chinon. A primeira foi EDF-1, com uma capacidade de produção de 70 000 kW; depois, a EDF-2, com 200 000 kW, e, dentro em pouco, a EDF-3.

O conjunto de Chinon parece ter constituído o banco de ensaios para a afinação, sob o ponto de vista industrial da produção de energia eléctrica com o calor fornecido pelo método do uranio.

Dado que as necessidades em electricidade são cada vez mais amplas e imperiosas e ainda que, além disso, os recursos para obtenção de energia hidráulica estão actualmente todos aproveitados no território francês, era vital, para o futuro da França, encontrar com rapidez uma solução para aumentar o nível da produção de energia alcançado pelas centrais hidroeléctricas.

Intensifica-se, por certo, a importancia das centrais térmicas em que os óleos pesados e o gás natural tomam, com frequência, o papel do carvão. Esta progressão

(Continua na página seguinte)

## Recomendações da C. C. I. sobre o funcionamento do sistema monetário internacional

Foi há pouco publicado pela Câmara de Comércio Internacional o texto de uma declaração sobre o sistema monetário internacional, que o secretário-geral da C. C. I., sr. Walter Hill, transmitiu ao Fundo Monetário Internacional (F. M. I.).

Esta declaração foi aprovada pela Comissão da C. C. I. das Relações Monetárias Internacionais, presidida pelo sr. George S. Moore (presidente do First National City Banck de Nova York) e de que o sr. Milton Gilbert (Conselheiro económico e chefe do Departamento Monetário e Económico do Banco dos Pagamentos Internacionais) é o conselheiro técnico.

As recomendações da Comissão foram igualmente dirigidas ao Banco dos Pagamentos Internacionais, á Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos, ao Conselho Económico e Social e ao Conselho do Comércio e do Desenvolvimento das Nações Unidas, assim como ao Grupo dos Dez.

Depois de sublinhar o aparecimento de sérias tensões no decurso dos últimos anos no funcionamento do sistema monetário internacional, a Comissão enumera seis recomendações que visam a assegurar o bom funcionamento deste sistema:

1. Os países que têm uma balança de pagamentos fortemente deficitária ou excedentária deveriam tomar rápidamente as medidas económicas e monetárias adequadas ao restabelecimento de um equilíbrio razoável.

2. Para lutar contra o desequilíbrio das suas contas exteriores, os países devem fazer uso pleno das medidas gerais de política orçamental e monetária, e evitar o recurso ao «conterôle» dos câmbios e a qualquer outra forma de restrições á circulação de mercadorias e de capitais.

3. Os países devem resistir mais enérgicamente á inflação interna e á depreciação da moeda. Ao mesmo tempo, deveriam adoptar as suas medidas de estabilização, tendo em consideração as necessidades da sua balança de pagamentos e da sua situação interna.

4. A C. C. I. apoia vigorosamente o sistema actual baseado em taxas de câmbio fixas e a convertibilidade das moedas, na medida em que o factor de certeza que comporta este sistema permite ás empresas contribuir ao máximo para o pleno emprego e para a progressão dos níveis de vida no mundo inteiro.

5. A C. C. I. é de opinião que convém distinguir entre a necessidade de assegurar um crescimento adequado do total das reservas oficiais e as necessidades de capitais a longo prazo.

6. Enquanto correspondam a disposições destinadas a prevenir certas eventualidades, a C. C. I. aprova a acção dos governos no sentido de unir os seus esforços para o encontro de meios que permitam ao conjunto do sistema acrescer regularmente e na medida necessária as suas reservas oficiais.

Pelo que diz respeito a esta última recomendação, a Comissão da C. C. I. sublinha que embora não tenha havido penúria de liquidez internacional no decurso dos últimos anos, as reservas em divisas contribuiram com uma parte demasiado elevada para o crescimento das reservas globais. Isto quer dizer que os países com moeda reserva acumularam *déficits* e que os seus compromissos a curto e médio prazo subiram exageradamente. Este crescimento excessivo deve cessar para que seja preservada a estabilidade do sistema.

A declaração acrescenta que se se demonstrasse que era preciso completar a reserva de ouro com novos haveres, a criação, a repartição e o emprego destes haveres deveriam ser regulamentados de tal forma que subsistisse no sistema um factor autónimo de disciplina.

### As negociações comerciais do G. A. T. T. devem terminar no fim do ano

Pela mesma ocasião a C. C. I. também publicou o texto de uma declaração em que se convidam os governos participantes nas negociações comerciais do G. A. T. T. (Acordo Geral sobre as Tarifas Aduaneiras e o Comércio) a retomá-las no começo do mês de Abril próximo e a fazer tudo no sentido de as terminar no fim do ano.

A declaração, aprovada pela Comissão da Expansão do Comércio Internacional da C. C. I., a que preside o barão Snoy et d'Oppuers (Bélgica), Associado - Gerente do Banco Lambert e de que o sr. Jean Royer (França), antigo Secretário Executivo adjunto do G. A. T. T., é o Conselheiro técnico, foi transmitida ao Secretariado do G. A. T. T e a outras organizações internacionais.

A Comissão da C. C. I. afirma nessa declaração a sua satisfação pelos acordos a que, no Luxemburgo, chegaram os países da Comunidade Económica Europeia (C. E. E.), permitindo assim a retomada das negociações comerciais internacionais de Genebra.

Considera a Comissão que o fim do ano é a data limite para finalizar estas negociações.

Os poderes conferidos ao Presidente dos Estados Unidos pelo «Trade Expasion Act» expiram com efeito, em Junho de 1967, e as formalidades impostas pela legislação á Administração americana requerem vários meses.

Por esse motivo a Comissão da C. C. I. recomenda instantemente aos governos que apresentem os pedidos e ofertas de concessões que não tenham ainda sido comunicados a fim de que a fase final das negociações possa abrir-se o mais tardar no princípio do mês de Abril.

Em relação aos *produtos industriais*, a Comissão convida os governos a apresentar pedidos e ofertas precisos de concessões. Em es-

(Continua na página seguinte)

## A expansão das indústrias mineiras em Angola

Notícias sucessivas assinalam que a produção mineira angolana continua em acelerado desenvolvimento, consagrando as largas expectativas que têm vindo a afirmar-se nesse sector e a desdobrar-se em vários ramos das actividades extractivas. No final de 1965 contavam-se em exploração na Província 62 minas de importante rendimento: 47 de diamantes, 5 de minérios de ferro, 4 poços de petróleo, 3 minas de asfaltos, 2 de mica caulinos, feldspato e quartzo e 1 de ouro. Entre 1963 e 1964 o rendimento das explorações mineiras de Angola aumentou em 28 por cento. Em 1965, sobretudo pela expansão acelerada da extracção de minérios de ferro, acompanhada de aumentos nos demais sectores, o avanço deve ter sido ainda mais acentuado.

Nas minas de ferro de Saia, Quintota e Tumbi a produção está a intensificar-se rápidamente. O minério do Tumbi, especialmente, é de teor excepcional e justifica crescente interesse nas industrias siderurgicas estrangeiras.

O porto de Moçâmedes está a servir de via de escoamento para milhares de toneladas de minérios de ferro por dia. Nos poços de petróleo de Benfica a extracção tem aumentado acentuadamente, ao mesmo tempo que prosseguem com grande expectativa as prospecções na zona de Tetelo.

Angola já não precisa de importar uma gota de petróleo bruto e a exportação está em vias de ampliar-se consideràvelmente.

Os mercados estrangeiros, por informações que vão surgindo em vários países, estão a acompanhar com grande interesse este incremento espectacular da produção mineira de Angola.

## Investimentos, produtividade e emprego

pelo dr. FRANCISCO DE VASCONCELLOS E SOUSA

Embora as médias e pequenas empresas venham a conseguir permanecer no futuro, o facto é que, á medida em que os grandes espaços económicos se vão formando, a sua posição relativa se enfraquecerá, assumindo posição de relevo cada vez maior as supersociedades verticais e horizontais.

E isto verifica-se em paralelo nos E. U. A. como na Europa, agora sobretudo nesta por razões de concorrência dentro do seu espaço em unificação, no espaço das Américas e no dos outros continentes.

Os E. U. A. têm um papel preponderante na aceleração do fenó-

meno, até na medida em que, extravasando a sua força económica do próprio país, necessita de novos campos de actuação.

Por outro lado, no mais dilatado

(Continua na página seguinte)

# VIDA ECONÓMICA

## Investimentos, produtividade e emprego

(Continuação da página anterior)

espaço atlantico, a cuja formação tem de se estar atento, irão interpenetrando-se as economias dos três continentes marginais.

Este o panorama dentro do qual tem de viver a economia portuguesa, economia que, como as demais, caminha no sentido de uma internacionalização, cujos exemplos são já patentes em alguns dos grandes investimentos em curso.

Interessa averiguar as razões justificativas de tais capitalizações estrangeiras a fim de se ponderarem as perspectivas efectivas de crescimento do Produto nacional, determinante das possibilidades de emprego com salários capazes de interessar a mão-de-obra, de modo a que, pelo menos, não emigre no ritmo que hoje se verifica.

Os capitais externos procuram aplicações em empreendimentos de forte rendimento, isto é, em iniciativas de assegurada produtividade, alicerçada, quase sempre, em empresas caracterizadas por alta capitalização.

Retirando a construção da ponte sobre o Tejo, o interesse dos capitais privados externos tem incidido principalmente sobre as industrias papeleira, de produtos agrícolas conservados, do turismo e da construção e reparações navais, campos em que existem verdadeiras possibilidades de rendimento devido ás potencialidades do solo, ás condições de clima e á situação geográfica.

Penso que estes quatro sectores abrangem a mancha principal de oportunidades que por largo tempo interessarão os investidores estrangeiros, ficando a caber ao esforço dos nacionais o grosso da parte restante, em que profundas alterações têm urgentemente de introduzir-se, de forma a que se mantenha a viabilidade dos sectores respectivos, criando, a tempo, condições de remuneração á mão-de-obra, hoje com fácil emprego na Europa .

A semelhança do que se passa no mundo inteiro, há que proceder, sem demora, por exemplo, á reorganização, por concentração, de unidades têxteis, de calçado, de maquinaria, de material eléctrico, de refinação de açucar, de vidro, de cutelaria, de sabões, de tintas, de ceramica de construção, de pregaria, de conservas de peixe, de cortiça

So assim se poderá evitar o paralisante trinómio: custos altos — salários baixos—preços elevados, complexo de faltas, culpas e mal-estar de que não são os menores reflexos a sangria emigratória e a impotência exportadora.

Ora, dada a pequenissima dimensão do consumo interno — impedido de atingir, de resto, a sua normal expressão em razão dos custos elevados dos produtos — a realização de exportações torna-se vital, porque só através delas se pode atingir aquela dimensão produtiva que assegure preços de nível internacional, criando-se a margem suplementar de capacidade fabril que possa responder a uma maior procura dos mercados, sem que isso envolva o aparecimento de tensões inflacionistas.

Dir-se-á a propósito que, ao investigar-se o motivo pelo qual a economia inglesa se debate hoje com problemas de incapacidade de crescimento em grau idêntico ao dos E. U. A., por exemplo, se conclui por que ele reside e, fortemente, na inexistência de um suplemento produtivo de reserva, de onde, que, para a maior procura, não se dispõe de oferta conveniente.

Ora, pelo menos em relação a alguns produtos, sabe-se que este estrangulamento da capacidade de fabrico se está observando também entre nós.

Se estivermos dispostos, e também a administração publica, a coordenar esforços no sentido de se capitalizar em unidades concentradas, criando-se um verdadeiro mercado financeiro de sustentação, treinando-se mão-de-obra e apoiando-se as exportações, então pode ser que o dinheiro estrangeiro seja atraído a colaborar na segunda zona de industrias que consideramos, deixando de acantonar-se nas iniciativas que de começo se referiram, como sendo aquelas que, de uma forma quase exclusiva, conseguiram solicitar.

A falta de soluções dos problemas que hoje se põem, não tem, razoàvelmente, escapatórias para os dirigentes privados e publicos, porque é deles e só deles que depende, fundamentalmente, o sim ou o não da nossa economia.

Não podem, em verdade, atribuir-se á mão-de-obra as culpas da falta de braços, a culpa de tais produtividades.

É que, para dificuldade mas também para honrosa obrigação dos nossos dirigentes superiores de todos os níveis e quadrantes, o enfrentar do momento sobretudo lhes pertence, num munndo em que as mais eficazes ferramentas estão em suas mãos — o capital, a organização, a técnica, a política, que tem de ser realista, humana e oportuna.

Há pouco, um responsável governamental afirmou, com acerto, em síntese: emigra quem não tem ou muito pouco tem a perder.

Aponte e seleccione a Administração as necessidades de crescimento em colaboração com as forças patronais e do trabalho; organize-se a banca industrial, o mercado financeiro e o ensino técnico; concentre-se o que vegeta na industria; assente-se num sistema promotor e de garantia das vendas para o exterior, e então os homens que se dispõem a emigrar e muitos dos que já emigraram verão criadas as condições para, na sua terra, poderem ser elementos uteis, tratados com a justiça de que são credores.

O que hoje mais apetece ás economias da Alemanha e da França, v. g., é a nossa gente, á qual pedem e esta dá produtividade e lucro.

Porquê deixar que os outros nos dirijam e aproveitem?

Por interesse, sobretudo por dignidade, é preciso que nos impunhamos, como dever de honra, criar empregos devidamente retribuídos, a partir de produtividades capazes, asseguradas por capitalizações racionais e dinamicas.

Desde que isto suceda, a instantemente necessária contribuição de investimentos estrangeiros crescerá, com consequências importantes no alargamento das exportações que terão, em seu favor, o aspecto positivo da nossa maior proximidade em relação aos mercados da África, do Médio Oriente e até das Américas Central e do Sul. — *F. de V. e S.*

## O preço do kW atómico

(Continuação da página anterior)

é, contudo, insuficiente e é para uma grande central nuclear que tendem os esforços da «Electricité de France».

Trata-se de uma imponente central atómica cuja construção prossegue activamente, não longe de Chinon, nas margens do Loire, em Saint-Laurent-des-Eaux, entre Orleans e Blois. Quem passa por esta região conhece já os contornos da grandiosa construção.

Para obter um preço de competência com o das centrais térmicas, era indispensável que a produção fosse importante. Era preciso «ver longe» e foi por isso que, depois de se ter pensado em 1967, a central estaria pronta a fornecer é rede geral três milhões de kW/h obtidos integralmente pela energia nuclear. Este numero não é o unico «record» para a França, pois há outro mais importante: o preço de custo será equivalente ao das centrais térmicas.

Criada depois de ter em parte a experiência adquirida em Chinon, a central nuclear de Saint-Laurent-des-Eaux beneficia de certas modificações nos seus elementos fundamentais. Estas dizem respeito a uma grande utilização do betão em lugar do metal. Com efeito, os dispositivos do sistema de aquecimento e arrefecimento foram colocados no interior de um caixão de betão pré-esforçado, no centro do qual se encontra o reactor. Trata-se de uma disposição chamada «integrada», que corresponde a um aumento de dimensões do caixão, com uma diminuição do volume do conjunto dos dispositivos de trocas, assim como a um aumento das condições de segurança.

### Ao abrigo das cheias

É sabido que as centrais, em geral, e mais particularmente as que utilizam a energia nuclear, têm necessidade de grandes quantidades de água. Esta é a razão porque foi escolhido, como o próprio nome indica, o lugar de Saint-Laurent-des-Eaux, junto ao Loire. Este rio oferece, contudo, a particularidade de possuir um débito muito irregular, o que pode originar fortes cheias susceptíveis de inundar largas superfícies de terrenos marginais em que, precisamente, se encontra implantada a central. Foi por isso necessário elevar sensìvelmente o nível do terreno em que se ergueu a central.

Tornou-se necessário, antes de tudo, proceder a terraplenagens que constituiram trabalho considerável, pois abrangeram uma área de vinte hectares, cujo nível primitivo foi preciso elevar mais três metros. Isto representa um volume de 900 mil metros cubicos de terraplenagens. Estes movimentos de terras foram efectuados perto do Loire e criaram um braço de derivação do rio que permitirá a descarga das águas, em caso de cheias importantes. Além disso, a protecção dos taludes foi assegurada por 8 mil metros cubicos de terra batida devidamente preparada para o efeito.

### As fundações

Mas pôs-se outro problema. A planície por onde corre o Loire é geralmente constituída por um solo arenoso pouco estável e o caixão do reactor, com a estrutura que o envolve, tem tal peso que se tornou necessário criar um apoio de uma estabilidade a toda a prova.

Com efeito, este bloco de betão em que se sobrepõem o centro do reactor e os dispositivos anexos, apresenta-se sob a forma de uma torre hexagonal de uns cinquenta metros com paredes de uma espessura da ordem dos seis metros. Ela contém interiormente uma peça de aço que pesa, só ela, 550 toneladas, para formar o suporte do reactor. Após a montagem deste ultimo e de todos os seus elementos suplementares, assim como da placa de cobertura, o peso total da torre será de 80 mil toneladas, concentradas numa base cilíndrica de trinta metros de diametro. Julga-se assim da necessidade de fundações excepcionalmente sólidas. Este resultado foi obtido com várias paredes de betão sobrepostas verticalmente e numa profundidade apropriada. Se, todavia, a respeito das precauções tomadas, se produzirem descaimentos de terreno, foram previstos macacos de recuperação para corrigir qualquer desnivelamento parcial.

Na central nuclear de Saint-Laurent-des-Eaux recorreu largamente ao betão pré-esforçado. Um grande numero destes elementos é pré-fabricado no local. Contudo, os permutadores são executados na fábrica antes de serem expedidos para o estaleiro da obra. Parecem um jogo de construções, sob a forma de paralelipípedos que pesam 90 toneladas cada um e são reunidos no local. A elevação a grande altura destas peças, assim como o bloco superior dum peso de 600 toneladas, suscitou um problema cuja solução precisou da montagem de um importante vigamento metálico que domina actualmente o caixão em acabamento.

Dentro de meses, na proximidade da primeira central, começar-se-ão as fundações para a central de Saint-Laurent n.º 2. — *P. J.*

## Agenda do contribuinte

**SISA — Prédios construídos por cooperativas de construção destinados aos seus associados — Cedência de posição por parte dos sócios a quem os prédios se destinavam.**

O subsecretário de Estado do Orçamento, por seu despacho de 16 de Outubro de 1965, sancionou a seguinte doutrina, relativamente á cedência de posição feita por um sócio de uma cooperativa de construção a favor de um outro sócio da mesma cooperativa («Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», n.º 84, de 1965, pp. 318/320):

> «A cedência de posição feita por um associado de uma cooperativa de construção *equivale ao ajuste da revenda do prédio com um terceiro* e está, portanto, sujeita a sisa por força do disposto no parágrafo 2.º do artigo 2.º do Código, não podendo o promitente comprador beneficiar da isenção referida na alínea c) do n.º 12.º do artigo 11.º, visto o prédio se não destinar a sua residência.
>
> «O terceiro está igualmente sujeito a sisa por se tratar de uma segunda transmissão».

A solução que foi dada ao caso vertente não se nos afigura susceptível de censura, pois o enquadramento fiscal do negócio jurídico figurado não podia afastar-se daquele que foi dado. Isto porque, a situação de facto verificada era a de uma cooperativa *ter construído*, para um seu determinado sócio, um prédio que, não obstante não ter chegado a ocupá-lo, o beneficiário cedeu a um outro sócio dessa mesma cooperativa ou a um terceiro, para o caso tanto faz.

Ora, uma vez que a isenção fiscal consignada na alínea c) do n.º 12.º do artigo 11.º do Código da Sisa de 24 de Novembro de 1958, só é de conceder quando os prédios construídos por cooperativas de construção se destinem exclusivamente aos seus associados, é óbvio que, na hipótese dos beneficiários dessas construções não as destinarem a sua residência, como é o caso em análise, desaparece o pressuposto legal que condiciona a aplicação do referido favor fiscal.

Por isso, muito embora não se tenha chegado a verificar, no caso controvertido, a transmissão real do imóvel para o primitivo beneficiário, o certo é que a sua transmissão para outro associado da mesma cooperativa ou para um terceiro só era possível realizar-se com a aquiescência daquele a quem o imóvel se destinava.

E, por esse motivo, é a todos os títulos legítimo pôr em funcionamento, em casos tais, a regra contida no parágrafo 2.º do artigo 2.º do Código, visto que, de facto, *a transmissão do imóvel* para pessoa diferente daquela a quem a Cooperativa estava obrigada a transmitir só podia fazer-se mediante ajuste entre o beneficiário e um terceiro, o que conduz á situação prevenida no mencionado preceito.

Há, pois, nos casos como aquele que vem de focar-se, duas transmissões inteiramente distintas passíveis de sisa: a primeira relativa ao sócio beneficiado com a construção que dela não fez sua residência e a revendeu a um terceiro, tendo por isso perdido o ensejo de beneficiar da isenção prevista na referida alínea c) do n.º 12.º do artigo 11.º, e a segunda relativamente á transmissão para o cessionário por não se estar em presença de uma primeira transmissão.

Simplesmente, não nos parece que possa dizer-se que a sisa *é devida pela cedência da posição de um associado para outro*, visto que a transmissão desse direito em si mesma não dá lugar a sisa por não se tratar de transmissão de um direito imobiliário (cf. art.º 2.º do Código da Sisa) se, de facto, *ainda não houver construção*, mas apenas uma perspectiva de construção; ou por outra, se a cedência de posição apenas conferir ao cessionário um direito próximo ou remoto á aquisição de um imóvel.

No caso em apreço, o que motivou a exigência da sisa não foi em si a transferência da posição, *mas sim a circunstancia dessa cedência implicar a imediata transferência do imóvel já construído.*

Poderá, é certo, objectar-se que uma coisa arrasta a outra, mas o que não pode é dizer-se que a cedência da aludida posição numa cooperativa de construção quando desacompanhada da transmissão simultanea do imóvel é passível de sisa, posto que não há na emergência transferência de um bem de natureza imobiliária, mas tão-sómente de um direito potencial que confere ao cessionário a possibilidade de vir a adquirir um imóvel de harmonia com os preceitos estatutários das cooperativas deste tipo.

No caso sujeito, esse direito ou essa posição estava já concretizada com a construção de um imóvel destinado a determinado sócio que acedeu a outrém. Desta forma, o que na realidade se verificou foi a transferência do imóvel. E é esta circunstancia que determina a exigência da sisa nos termos do despacho atrás referido, pois não poderá dizer-se que a cedência de posições relativas ao direito de aquisição, por parte dos sócios das cooperativas, de prédios por estas construídos estejam sempre e em qualsquer circunstancias sujeitas a sisa, visto que, não é invulgar, antes pelo contrário, *a cedência de posições desta natureza sem que o cessionário veja imediatamente concretizado o seu direito*, tendo de aguardar que chegue o momento em que, nos termos estatutários, se proceda á construção do imóvel.

Em conclusão: o que importa para a incidência da sisa quando se opere cedência dessas posições e que elas sejam acompanhadas *imediatamente* da transferência do prédio que era destinado ao cedente, pois, de contrário, o cessionário apenas se limita a tomar o lugar do cedente na posição que este tinha dentro da cooperativa e a aguardar que esta concretize o direito do associado, negócio esse que não importa o pagamento de qualquer sisa por não envolver *a transmissão de bens imobiliários.*

O entendimento resultante do despacho ministerial a que atrás fizemos referência é manifestamente util e deverá pôr de sobreaviso todos aqueles indivíduos, sócios de cooperativas construtoras, que após a concretização do seu direito julgam poderem negociar com outrém a transferência do prédio que lhes é destinado sem pagamento de imposto.

## Recomendações da C. C. I.

(Continuação da página anterior

pecial, as listas de excepções deveriam poder confinar-se a proporções moderadas. Deverá também procurar atingir-se uma solução satisfatória dos problemas das disparidades e dos principais obstáculos não tarifários, se não se quiser comprometer o sucesso da negociação em sectores essenciais.

No campo dos *produtos agrícolas*, a Comissão declara que os pedidos e as ofertas de concessões deveriam incidir designadamente sobre as condições de acesso e de concorrência no sector dos cereais, os compromissos a subscrever relativamente aos outros produtos agrícolas da zona temperada e a eliminação ou a redução substancial dos direitos e taxas sobre os produtos tropicais.

Os governos são, por fim, convidados a apresentar, a partir do princípio do mês de Abril, pedidos e ofertas concretas de concessões que permitam encetar útilmente as negociações entre os países desenvolvidos e os países menos desenvolvidos, assim como as negociações entre os próprios países menos desenvolvidos.

**LABORATÓRIO AGROLEICO**

**QUÍMICO-AGRICOLA E INDUSTRIAL**

APROVADO PELO

SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ

— International Wool Secretariat —

departamentos

GORDURAS-TÊXTEIS-GERAL

**Av. 5 de Outubro, 55-3.º - Lisboa-1 — Portugal**

**Telef. 735310 e 735481**

# DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

# Formulam-se ainda algumas considerações sobre os pontos escritos

Não pretendemos esgotar em três rápidos artigos os problemas referentes aos pontos escritos, nem seria possível conseguir esse desiderato em tão breve espaço. Para concluirmos, aludiremos a alguns aspectos que merecerão a discordância de muitos, se não da maioria, sem julgarmos, por isso, a nossa posição menos justificada.

— Qual o material que deve ser facultado ao aluno na resolução dos pontos escritos?

Naturalmente variará com a natureza da disciplina. Só em situações excepcionais se necessitará de régua e compasso, numa disciplina de línguas, enquanto, em Desenho, por exemplo, na maioria das vezes, não se pode prescindir deles. Mas, deixemos de lado o material dessa natureza, ao qual chamaremos passivo, e refiramo-nos a outro, ao que contém indicações escritas ou gráficas que possam facilitar a resolução do ponto: dicionários, gramáticas, livros didácticos, atlas.

Quanto a nós, o uso ou não desse material dependerá, em primeiro lugar, do teor do ponto. Se este apresenta questões cuja resposta se encontra de «chapa» nos elementos consultados, seria de repudiar a utilização; no caso contrário, parece-nos de aconselhar.

O ponto escrito deve ser desprovido de todo o carácter solene e inibidor; deve transformar-se em mera sessão de trabalho. Um dos grandes vícios da nossa estrutura escolar (e não será só da nossa) é o situar-se a classificação no ponto mais elevado da actividade escolar. Há que estabelecer uma diferente hierarquia, até na medida em que a excessiva dependência da classificação é factor que impede uma classificação justa.

Seria recomendável, no aspecto pedagógico, que a situação de ponto se integrasse no plano normal de trabalho. Porque vedar a um aluno a consulta de um dicionário, se o próprio professor não pode prescindir dessa consulta? Para mais, o poder encontrar o que se procura é já em si uma forma de saber — e não insignificante!

Muitas interrogações furtam-se á resposta directa dos livros, e a sua solução não será cabal se antes não houver já o domínio da matéria que permita resolvê-la.

Não é o manuseio de uma gramática que garante uma divisão correcta de preposições, se não houver prévio conhecimento do que se vai fazer. Também a consulta de um compêndio de Matemática não permite resolver uma equação a quem, anteriormente, o não saiba fazer. Isto sem falar da análise estética de um trecho, em que a dificuldade apontada se agrava.

Independentemente destas razões, o tempo atribuído á solução de um ponto, mesmo que seja adaptado á sua extensão — o que sucede muito menos do que deveria acontecer — não se compadece com pesquisas morosas de duvidoso resultado.

### ● Meios de trabalho e processos correctos

Deste modo, parece-nos que o sistema apresentado por nós se furta, desde que se reflicta cuidadosamente, a muitas das restrições que se lhe possam fazer. Não é um processo que premeie a falta de aplicação dos menos estudiosos, o que seria condenável. Pelo contrário, permite aos mais aplicados e capazes situá-los em melhores condições de trabalho, facultando-lhes instrumentos de consulta que não os levem ao malogro, por qualquer omissão momentânea e menos importante. Subordina-se a pura memória á tarefa mais valiosa de elaboração de encadeamentos relacionais, os quais, acrescente-se, também não prescindem da actividade da memória, e, ao mesmo tempo, permitem aquilatar com mais rigor do valor e aplicação dos alunos.

O grau de facilidade de adaptação dos pontos ao sistema por nós sugerido dependerá da orientação que cada professor der ao ensino e, em parte, da natureza da disciplina. Será mais fácil pô-lo em execução nas disciplinas de línguas e na Matemática do que na Geografia, na História e nas Ciências Naturais, por exemplo.

Nestas três últimas não será viável, pelo menos em todos os pontos escritos, desde que se tenham em conta o exagerado número de alunos por turma e a desproporção entre a vastidão do programa e o número de tempos lectivos atribuídos a essas disciplinas. Mas, mesmo aí conviria transformar algumas aulas em sessões de trabalho nas quais o aluno pudesse dispor de todo o material de consulta, e que seriam elemento valioso de classificação. Aqui, levantar-se-ia um problema grave. Será legítimo exigir a um professor morosa aprecia-

(Continua na 6.ª página)

# ACÇÃO POLICIAL contra os que roubam os estudantes

O problema do policiamento das periferias escolares complica-se cada vez mais, pois aumentam os casos de roubo, sadismos, etc., que afectam as crianças a caminho da escola ou no regresso a casa.

Desde fins de Janeiro, entre a praceta do cemitério dos Prazeres e a Rua de Sampaio Bruno, grupos de larápios, provindos do Casal Ventoso e da Fonte Santa, assaltaram alunos da Escola Técnica Manuel da Maia, roubando-lhes as canetas, os porta-moedas e outros valores. Os casos verificados até este momento atingem cerca de 180 vítimas.

A direcção da Escola esteve no comando da P. S. P., que iniciou investigações para a descoberta dos larápios.

Algumas crianças ás quais foram roubadas as quantias para os seus transportes, chegavam a ir a pé de Campo de Ourique para a Amadora!

# PUBLICAÇÕES

### BOLETIM DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Recebemos o número 10 do boletim de informação do Banco de Fomento Nacional, que relata as suas actividades durante o ano passado e insere estudos referentes ao desenvolvimento económico e ao comportamento dos mercados monetário e financeiro.

### «REVISTA DE MARINHA»

O último número da «Revista de Marinha» publica na capa gravuras dos novos navios de guerra portugueses «Comandante João Belo» e «Cassiopeia» e insere, entre outros, os seguintes artigos: «O mundo naval no ano de 1965», pelo comandante Guilhermino de Magalhães; «O caso de Gibraltar visto pelos espanhóis»; «Os cruzadores na Marinha Portuguesa» por Maurício de Oliveira; o lançamento do primeiro escoltador oceânico construído em França para Portugal; «A acção da Marinha na defesa do Ultramar»; «Extinção do Corpo de Marinheiros da Armada e criação do Centro de Alistamento e de Adidos»; e «A técnica dos arrastões em todo o Mundo».

### «REVISTA DE ARTILHARIA»

A «Revista de Artilharia» inclui, no seu último número, os artigos seguintes: «Sistema de projecção e referenciação UTM», pelo tenente-coronel Pastor Fernandes; «Notícias sobre a Artilharia Portuguesa», pelo coronel Sanches Ferreira; e «Pesquisa operacional», por diversos oficiais.

### «BROTÉRIA»

A revista de cultura «Brotéria» dá-nos, entre outros artigos, os seguintes, no seu último número: «Para o diálogo do crente com o ateísmo contemporâneo»; «Os cegos e a cultura»; «Espaço e unidade»; «O Concílio Vaticano II e alguns problemas matrimoniais»; «Ideologia e sociologia das relações internacionais»; «Orgânica pós-conciliar»; «O Papa e a Paz»; «Algumas considerações sobre as Finanças da Administração Central»; e «O Ultramar e a descolonização internacional».

### «DEZ ANOS DE COMBATE AO DESEMPREGO RURAL NO ALENTEJO»

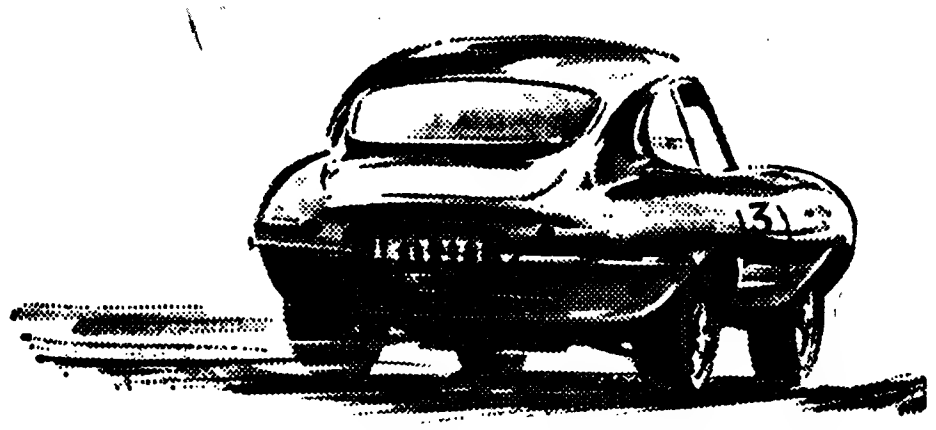
O Ministério das Obras Públicas editou um folheto, intitulado «Dez anos de combate ao desemprego rural no Alentejo», que é um documentário da obra efectuada em tal capítulo.

### «ÓLEOS E SABÕES»

Saiu o n.º 11 da revista técnica «Óleos e Sabões», que continua a ocupar-se de temas de grande interesse para a Metrópole e para o Ultramar, no sector a que dedica a sua actividade.


SACOR

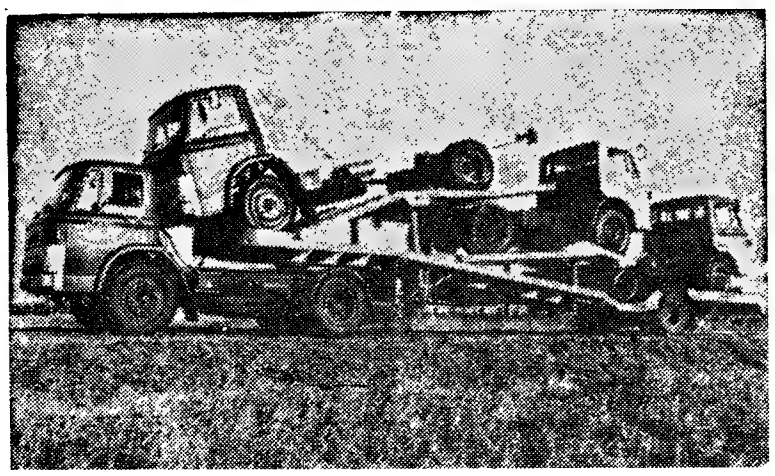
RALI DO ACADÉMICO



VENCEDOR ABSOLUTO
M. Lopes Gião
Vencedor do Agrupamento de Turismo
M. Lopes Gião
Vencedor do Agrupamento de Grande Turismo
F. Basílio dos Santos

ESTES CONCORRENTES USARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS
SACOR

CIDLA—Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR



Um interessante e engenhoso processo para o transporte de três veículos pesados, concebido pela Ford da Holanda

# Dois Grandes Prémios do Automóvel C. de Franca

## • 1906—101 km por hora
## • 1914—106 km por hora

Em 1906, o Automóvel Clube de França, que tinha sido criado recentemente, organiza no circuito de Sarthe, perto de Mans, o primeiro Grande Prémio da França. Prova bastante mais longa que os grandes prémios actuais: estendia-se por dois dias, já que a distancia a percorrer era de 1240 km! O circuito foi generosamente alcatroado e até, em certos sítios, provido de pranchas... Assim, foi a uma média memorável — 101 km/h — que Szisz ganhou, num «Renault», o Grande Prémio de 1906.

Foi uma bela vitória francesa, como tinha sido, na Alemanha, diante do imperador, dois anos atrás, a de Théry, num «Richard-Brasier» (11 litros de cilindrada). Mas daí em diante os franceses, que tinham sido os pioneiros do automóvel, chocariam com uma concorrência estrangeira cada vez mais viva. Em 1907, é um «Fiat» que ganha o extraordinário concurso Paris-Pequim e um «Opel» que alcança, na Alemanha, o Troféu do Imperador.

Em 1912, cria-se ao lado de uma «categoria livre», uma categoria para «carros ligeiros» (no máximo 3 litros de cilindrada e um peso total de 800 quilos). Mas mesmo na categoria livre as cilindradas tornaram-se mais razoáveis: 7600 c. c. para um «Peugeot» com o qual Boillot ganha a Taça Automóvel, em Dieppe, em 1912; 5650 c. c. para um «Peugeot»; que o mesmo Boillot conduz á vitória no Grande Prémio do Automóvel Clube de França, disputado perto de Amiens, em 1913 (mas, se não fosse o furo de um pneu, que provocou a morte de um mecanico, teria sido um «Delage», indubitávelmente, a ganhar a corrida).

Em 1914, quando os regulamentos internacionais limitaram a 4500 c. c. a cilindrada dos automóveis de corrida, o Grande Prémio do Automóvel Clube de França é organizado em Lião, a 4 de Junho. A guerra ameaça já e a atmosfera está tensa. Os volantes dos «Peugeot», que concentraram todas as esperanças da França, fitam os volantes dos «Mercedes» — são cinco — com impertinência, porque já não são apenas adversários: são também inimigos. A arma secreta dos franceses: travões sobre as quatro rodas (até aí, não se julgava poder travar as rodas da direcção); a dos alemães: uma táctica inédita, que fará escola — no «stand» pensa-se a corrida; pensa-se pelos corredores, e impõe-se-lhes uma «corrida de equipa». No fim da primeira volta — 49 km! — um «Mercedes» vai á cabeça, seguido a 448 segundos por Boillot, num «Peugeot», seguido, por sua vez, por um «Delage». Na segunda volta acentua-se a distancia entre os dois «leaders», que atingem 160 km/h nas zonas rectas. Sailer termina a quarta volta sempre á cabeça, a 111 km/h! Os espectadores franceses estão tensos, como se a sorte da pátria estivesse em jogo!

Na quinta volta, golpe de teatro: Sailer parte um biela e vê-se constrangido a desistir. Outro «Mercedes» pára por uma avaria de transmissão. Boillot vai á cabeça, mas o alemão Lautenschlager lança-se em sua perseguição e depressa o alcança. Boillot é assim impelido a forçar a marcha, a arriscar cada vez mais. Parecia que ia vencer! na décima quinta volta leva perto de dois minutos e meio de avanço. Mas eis que Lautenschlager joga a grande cartada: irresistívelmente, recupera o seu atraso e, na décima oitava volta, ultrapassa Boillot... que, alguns quilómetros antes do fim, parte o eixo das rodas de trás!... Três «Mercedes» cortam á cabeça a linha de chegada, o primeiro á média estonteante de 106 km/h!

# Automobilism

# Um notável aumento do parque automóvel italiano correspondente à rede de estradas

## • Um carro para 10 habitantes
## • Nível da produção
## • 51 milhões de automóveis em circulação na Europa

Em treze anos (de 1951 a 1964), o parque automóvel italiano aumentou de oito vezes. Precisamente, verificou-se um aumento de 772 por cento, ou seja um acréscimo bruto de 4 570 000 veículos automóveis. Estas cifras são particularmente significativas tendo em conta o rendimento nacional, que, no mesmo período, marcou um crescimento de 279 por cento.

A taxa de aumento do numero de veículos que circulam na Itália foi superior á da França e de muitos outros países europeus. As ultimas estatísticas oficiais estimam que na Europa circulam actualmente 51 milhões de veículos automóveis. Os países onde esta circulação é mais intensa são: Grã-Bretanha, França, Alemanha Ocidental e Itália, (em quarto lugar, com 5 251 658 veículos, dos quais 4 631 829 são automóveis ligeiros).

A Itália encontra-se, por outro lado, nas primeiras posições mundiais (5.º lugar) da produção automóvel. Nos dez primeiros meses de 1965 produziu 1 181 536 veículos. Durante este período, a produção mundial fixou-se em 22 042 877 unidades. Considerando-se a exportação, a Alemanha situa-se em primeiro lugar e a Itália em quinto, situando-se entre eles a Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos. As viaturas exportadas pela Itália, durante esses dez meses para os quais há estatísticas oficiais, foram em numero de 331 122, o que reflecte a preocupação italiana de defender o seu próprio mercado da concorrência estrangeira.

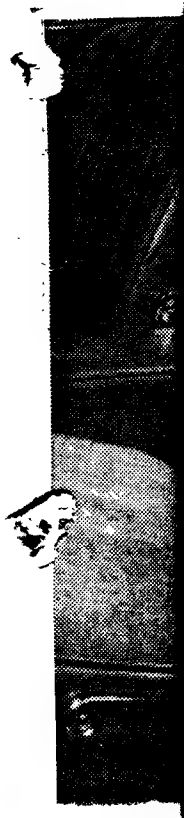
Os modelos lançados pelas firmas italianas no mercado nacional tiveram um êxito notável, o que fez diminuir as importações de veículos estrangeiros.

Entre os fabricantes italianos destacou-se a Fiat, com uma produção de mais de um milhão de veículos em 1965.

Considerando a intensidade de circulação automóvel nos diversos países do Mundo, a Itália deu um passo gigante nestes ultimos dez anos: da média de uma viatura por 41 habitantes, passou para um veículo para 10 pessoas, A matrícula de viaturas novas tem aumentado de ano para ano: em 1963, ultrapassavam já 5 vezes as de 1957.

Contribui, também, para esse facto o aumento e beneficiação da rede de estradas. Com 1688 quilómetros de auto-estradas, esta rede vai aumentar com a abertura do troço de auto-estrada Salerno-Reggio de Calabria e outros importantes troços, o que coloca a Itália em segundo lugar europeu, logo a seguir á Alemanha. Comparando a quilometragem das auto-estradas com a superfície nacional, ocupa o primeiro lugar na Europa a Holanda, seguida da Alemanh, Bélgica e Itália (56 quilómetros por 100 quilómetros quadrados de superfície). O esforço italiano neste sentido é verdadeiramente notável, tendo em consideração que, nos outros países, a rede de estradas se desenvolve em terreno pràticamente plano, enquanto na Itália, numa superfície de 30 123 hectares, 10 618 podem ser considerados montanha, 12 536 terreno com elevações e apenas 6967 de terras planas.

Actualmente, constroem-se, em Itália, 727 quilómetros de auto-estradas e 2346 quilómetros aguardam o inicio de trabalhos, o que levará a rede a um total de 6083 quilómetros. Então, a densidade das auto-estradas italianas passará para 158 quilómetros por 100 quilómetros quadrados, uma proporção jamais atingida na Europa e, talvez, nem mesmo nos Estados Unidos.



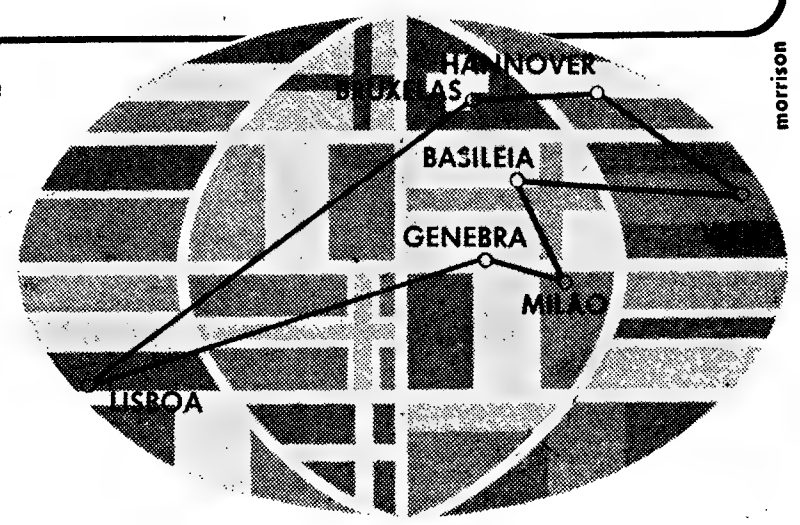
## Uma

## do

**A Jaguar a do seu Tip desenvolvi tém format Uma caract no compartim as pernas, mínimo a s de quatro l a oferecer, Warner Mo doze meses tros. Na**


por 6.334$50*

pode fazer o circuito aéreo das principais Feiras da EUROPA




morrison

FEIRA INTERNACIONAL DE MILÃO - 14 a 25 Abril
FEIRA INDUSTRIAL SUÍÇA - BASILEIA - 16 a 26 Abril
FEIRA DE GRAZ - ÁUSTRIA - 30 Abril a 6 Maio
FEIRA DE HANNOVER - 30 Abril a 8 Maio
FEIRA DE BRUXELAS - 30 Abril a 11 Maio

Peça informações ao seu Agente de Viagens ou à

SWISSAIR

Avenida da Liberdade, 220 - Tel. 73 31 71

* Impostos incluídos. Tarifa especial de excursão, classe turística, válida para mais de 6 dias e menos de 1 mês.


# Para evitar o sono

Um espanhol, Francisco Garcia Viñolas, inventou um dispositivo que evita o sono quando se conduz na estrada. Vai ser apresentado na exposição de Bruxelas.

Consta de um conjunto de peças acopladas ao volante, uma das quais com um interruptor. O condutor, quando pega no volante, aperta-as com os polegares. Em caso de se deixar dominar pelo sono, os dedos deixam de fazer pressão, actua o interruptor e começa a tocar o «claxon» estridentemente. Assim, o condutor desperta antes que se dê um acidente.

Por outro lado, a buzina adverte os outros condutores.

## ...lismo

# ...no
# ...das

### ...cir-

o merca-
rangeira.
pelas fir-
do nacio-
otável, o
portações

italianos
uma pro-
milhão de

idade de
os diver-
tália deu
s ultimos
uma via-
s, passou
pessoas,
as novas
para ano:
já 5 ve-

para esse
eficiação
Com 1688
radas, es-
m a aber_
trada Sa-
a e ou-
o que co-
do lugar
á Alema-
ilometra-
com a su-
o primei-
Holanda,
élgica e
s por 100
de super-
no neste
nte notá-
ação que,
de de es-
n terreno
quanto na
de 30 123
ser con-
2 536 ter-
e apenas

roem-se,
etros de
uilómetros
rabalhos,
um total
Então, a
radas ita-
58 quiló-
etros qua-
o jamais
e, talvez,
dos Uni-

## ...r
## ...sono

Garcia Vi-
ositivo que
conduz na
entado na

o de peças
uma das
or. O con-
o volante,
gares. Em
ar pelo so-
fazer pres-
e começa
entemente.
erta antes

na adverte

# Uma nova versão
## do modelo Jaguar Tipo «E»

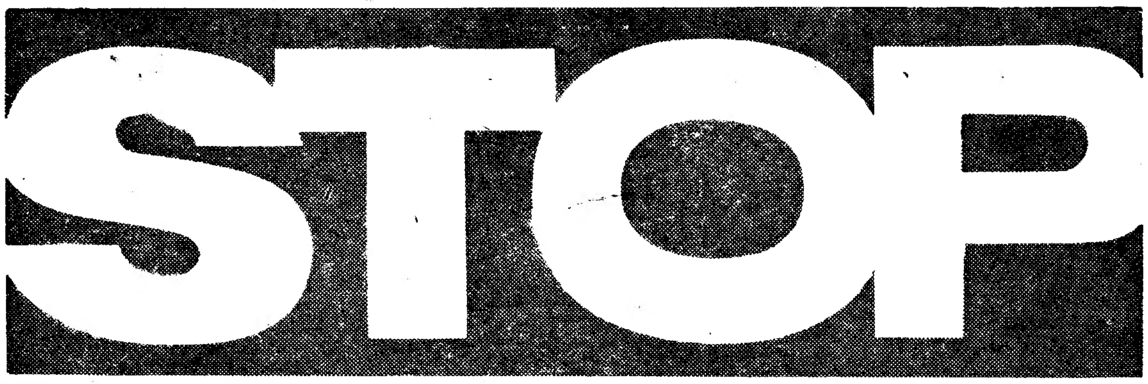
**A Jaguar acaba de anunciar uma nova versão de quatro lugares do seu Tipo «E», o carro de desporto dos 240 km por hora. Como desenvolvimento lógico da linha Tipo «E», o novo 2 mais 2 mantém formato de carroçaria idêntico ao das versões já existentes. Uma característica importante é o adequado espaço em altura no compartimento de trás, o que conjugado com amplo lugar para as pernas, resultante de se ter adoptado um piso baixo, reduz ao mínimo a sensação de constrangimento tão comum nos «coupés» de quatro lugares. O Tipo «E» 2 mais 2 é o primeiro desta linha a oferecer, como extra opcional, a transmissão automática Borg Warner Modelo 8, que tem dado excelentes provas desde que, há doze meses começou a ser instalada no salão Mark 10, de 4,2 litros.** Na foto, um aspecto dos assentos traseiros da nova versão

# RESPONSABILIDADE EM MATÉRIA DE ESTACIONAMENTO

*Tal como já apontámos no numero anterior, em que nos referimos á «arte de saber parar» um veículo automóvel sem incomodar ou fazer perigar os outros utentes da estrada, também* o estacionamento *tem as suas regras e da sua falta de observância resultam muitas vezes inconvenientes de que são responsáveis os seus condutores. Torna-se urgente meditar nos deveres e responsabilidades de cada um, em matéria de estacionamento, posto que entre nós se usa e abusa do direito de estacionar de qualquer forma na via publica*

*Convém de algum modo distinguir a* paragem do estacionamento. *Enquanto que a primeira consiste em o veículo parar momentâneamente apenas pelo tempo indispensável para tomar ou largar um passageiro ou para rápida recepção ou entrega de qualquer objecto, o estacionamento pratica-se quando a paragem se faz com carácter permanente. Mas convém não alongar a paragem em locais onde o estacionamento é proibido, como muitas vezes acontece quando se espera por uma pessoa embora ficando mento de uma viatura na faixa de rodagem, desde que o trânsito nesse ponto e por virtude desse mesmo estacionamento não se possa fazer francamente nos dois sentidos, como tantas vezes se verifica ao longo das nossas estradas que apenas permitem a formação de uma fila de trânsito em cada sentido. Isto só poderia admitir-se* em caso de força maior *e desde que não haja desvios ou parques que permitam a paragem ou o estacionamento fora da faixa de rodagem. Entender-se-á, porém, que* caso de força maior *é um facto acidental e imprevisto, que não pode confundir-se com simples conveniência ou comodidade, e que tudo deverá ser feito para retirar o mais depressa possível o veículo da posição anti-regulamentar.*

*De um modo geral, é proibido estacionar nos locais de visibilidade insuficiente, devendo entender-se por* reduzida *ou* insuficiente *a visibilidade em qualquer ponto de uma via, sempre que se não aviste a faixa de rodagem, em toda a sua largura, numa extensão de, pelo menos, 50 metros. E isto respeita*




*o condutor ao volante, pois neste caso a paragem transforma-se em verdadeiro estacionamento.*

*Salvo as excepções constantes de regulamentos locais, os veículos e animais devem parar e estacionar á direita, o mais possível junto das bermas ou passeios e de forma a não impedirem ou embaraçarem o trânsito ou o acesso ás propriedades. O estacionamento só é permitido na faixa de rodagem desde que não impeça a formação de uma ou duas filas de trânsito, conforme este se faça só num ou nos dois sentidos.*

*Não está em conformidade com esta disposição básica o estacionamento só ao estacionamento, mas também á realização de qualquer manobra em que tenha de se ocupar, momentâneamente, a zona de circulação contrária.*

*Fora das localidades, não é permitido o estacionamento de veículos ou de animais, durante a noite, nas faixas de rodagem. Dentro das localidades, também não é permitido o estacionamento, durante a noite, de qualquer veículo nas condições atrás referidas, quando em resultado desse estacionamento não se possa fazer o trânsito livremente num e noutro sentido, e em zonas de visibilidade reduzida.*

*Para além das simples multas pelas infracções ás regras estabelecidas, há a considerar a responsabilidade criminal dos condutores em caso de acidente, em que será sempre levado em conta a relação de causalidade entre o facto e as consequências, e o grau de negligência ou incuria dos seus autores.*

*No caso, por exemplo, de colisão com um veículo estacionado regularmente á direita numa* «zona azul» *em que já ali se encontrava para além do tempo limitado, o condutor desse veículo certamente incorrerá apenas na sanção da multa correspondente a esse condicionamento, enquanto que um condutor que estaciona o seu veículo na faixa de rodagem, durante a noite, sem luz, ainda que tenha colocado o sinal de pré-sinalização, em caso de acidente é responsável por negligência e incuria, pois deixou de cumprir uma das regras essenciais de prevenção do acidente (a retirada do veículo da faixa de rodagem e, na impossibilidade, a sua conveniente sinalização:* iluminação do veículo e colocação do dispositivo de pré-sinalização á distância regulamentar).

● *A propósito, e respondendo a um estimado leitor que não sabe quando são aplicadas multas de 50$00 e 200$00 e nos diz ter sido já autuado em qualquer das multas por estacionar o seu automóvel na mesma rua, diremos que o simples facto de se estacionar em zona de estacionamento proibido é punido com a multa de 50$00 por* desobediência *á sinalização; a multa de 200$00 será aplicada quando o veículo se encontre estacionado por forma a embaraçar a circulação, como é o caso de se encontrar afastado das bermas ou passeios, a distância inferior á prescrita nos cruzamentos, entroncamentos e curvas ou lombas de visibilidade reduzida, a impedir o acesso ás propriedades, etc. Há ainda a considerar a distinção entre a* paragem *e o* estacionamento, *a que correspondem, respectivamente, aquelas importâncias.*

● *Um outro leitor fala-nos também de dificuldades da circulação devidas ao estacionamento de veículos no troço da Rua Actriz Virgínia, entre a Rua Actor Isidoro e a Av. Almirante Reis. Passamos a transcrever o seu reparo para a devida apreciação de quem de direito:*

«Sucedem-se nesta artéria, diáriamente, diversos engarrafamentos de trânsito motivados pelo intenso movimento ascendente que se verifica da Rua Actor Isidoro e Rua Barão de Sabrosa. É exactamente no cruzamento da Rua Actor Isidoro com a Rua Actriz Virgínia que isto se verifica com frequência, dando até algumas vezes origem a acidentes. Sugere-se para eliminar tais inconvenientes, a colocação, naquele troço, de placas proibitivas de estacionamento.»

● *Finalmente, outro estimado leitor refere-se á falta de protecção do peão levando em conta a inconsideração de alguns condutores que não respeitam inválidos nem crianças e passam constantemente pela frente das pessoas quando estas se* aventuram *a fazer a travessia de uma rua, coisa quase tão arriscada como outrora dobrar o Cabo Bojador!*

*E dá exemplos:*

«Um peão que pretenda atravessar a Praça de Londres, nunca o faz com segurança, ainda que atravesse pelas faixas assinaladas, porque não há sinal que retenha o trânsito sem sinaleiro.

Também na Av. de Roma — cruzamento com a João XXI — nunca há segurança no atravessamento de qualquer das avenidas, ainda que o trânsito esteja nela interrompido, pois então circularão os veículos que, vindos da outra, se dirigem para a primeira, inflectindo á direita. Não seria possível, dentro das verbas orçamentais, dotar o local e outros desta capital com sinalização luminosa adequada?»

*Igualmente, e com a devida vénia, submetemos o assunto á entidade competente que por certo o mandará estudar «in loco» e lhe dar a solução mais conveniente.*

*BULHÃO DA SILVEIRA*

# Processo
## de propaganda

Um transportador carregado com a linha completa dos carros Triumph acaba de sair de Paris para percorrer várias cidades da França.

Entre os carros, figuram o Triumph «2000», o «TR4 A», o «Spitfire» e o «Herald». Há também um «Herald» sem carroçaria para os que gostam de ver bem o que há por baixo do «capot».

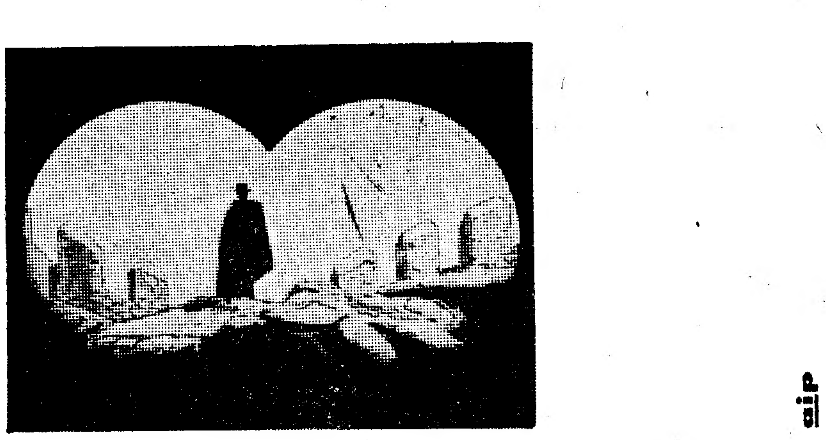
A viagem durará um mês e o itinerário compreende mais de dezassete cidades e vilas importantes. O publico terá ocasião não só de examinar de perto todos os modelos da linha, mas também de guiar os carros em estrada.

Esta iniciativa foi tomada na sequência de um ano de grandes êxitos para as vendas da Standard-Triumph em França. O numero de carros dessa marca registados em França em 1965 foi de 3558, o que corresponde a quase 300 por mês. Durante o ano anterior o total fora de 2777.

# AUMENTO
## DAS VENDAS DA FORD

Quatro consecutivos anos-«record» levaram a Ford Motor Company a aumentar as suas vendas e consequentes lucros em mais de 70 %, conforme consta do relatório anual da companhia. Em mensagem aos seus 400 000 accionistas, Henry Ford II assinala esse facto, declarando que as vendas totais em 1965 foram 19 % superiores ás registadas em 1964 e que o lucro líquido foi 39 % superior.

Em 1965, a Ford teve vendas totais de 11 536 milhões de dólares e em 1961 (ano-«record») haviam sido de 6709 milhões de dólares, o que representa 71,9 % de crescimento. Os lucros passaram (1961 a 1965) de 409 milhões a 703 milhões de dólares.

debaixo da capa está o segredo

porto **SANDEMAN** o melhor

A partir de 1 de Abril

# Apenas 8.680$oo a ida e volta a Nova York, em qualquer época do ano.

PAN AM

(de 1 de Abril de 1966 a 31 de Março de 1967)

**Abril 1966**

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | 1 | 2 |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |

**Maio 1966**

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 |
| 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 |
| 29 | 30 | 31 | | | | |

**Junho 1966**

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | | |

**Julho 1966**

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | 1 | 2 |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |
| 31 | | | | | | |

**Agosto 1966**

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| 28 | 29 | 30 | 31 | | | |

**Setembro 1966**

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | 1 | 2 | 3 |
| 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
| 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 |
| 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | |

**Outubro 1966**

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | 1 |
| 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |
| 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 |
| 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 |
| 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 |
| 30 | 31 | | | | | |

**Novembro 1966**

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 |
| 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 |
| 27 | 28 | 29 | 30 | | | |

**Dezembro 1966**

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | 1 | 2 | 3 |
| 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
| 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 |
| 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 |

**Janeiro 1967**

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 |
| 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 |
| 29 | 30 | 31 | | | | |

**Fevereiro 1967**

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| 26 | 27 | 28 | | | | |

**Março 1967**

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | |

**Escolha um dos dias assinalados no nosso calendário e viaje connosco para os Estados Unidos. A partir de 1 de Abril, o preço de ida e volta da Tarifa de Excursão 14/21 dias, em Classe Económica, a Jacto, será apenas:**

**— 8.680$00 para NOVA YORK ou BOSTON — 9.265$00 para FILADÉLFIA**
**— 9.570$00 para BALTIMORE ou WASHINGTON — 10.515$00 para DETROIT**
**— 11.210$00 para CHICAGO — 11.550$00 para ATLANTA**
**— 12.870$00 para NOVA ORLEÃES — 13.495$00 para DALLAS — 13.835$00 para HOUSTON**
**— 17.075$00 para LOS ANGELES ou S. FRANCISCO**
**— 15.680$00 para SEATTLE/TACOMA ou PORTLAND.**

Até aqui, a Tarifa de Excursão vigorava apenas durante determinados períodos. Pode agora utilizá-la em qualquer época do ano. Peça informações acerca dos nossos preços reduzidos para grupos e aviões especiais. Podemos desde já reservar-lhe lugar para qualquer cidade dos Estados Unidos. Não terá de esperar até Abril para fazer a marcação da sua passagem. Viaje connosco para os Estados Unidos e sentirá a satisfação de ter sabido escolher o melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa,
Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Telef. 362187 (5 linhas).

**A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo**

**PRIMEIRA** SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO • **PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

Os preços indicados não incluem taxas portuguesas de embarque.

DIÁRIO escolar

## CONSIDERAÇÕES
### sobre pontos escritos

(Continuação da 3.ª página)

ção dos trabalhos escritos dos alunos, se o exercício exclusivo da profissão não lhe permite usufruir as condições de vida a que tem direito? Quer-nos parecer que não!

Embora, como repetidamente temos afirmado, haja um grande numero de professores que se entreguem á sua função mais do que seria natural, se se considerar a sua situação económica, até por espírito equitativo, não é legítimo exigir-lhes muito, sem que essa exigência seja acompanhada de medidas que a não tornem despropositada.

Deixemos, contudo, essas considerações, menos marginais do que poderá parecer, e retomemos o fio da meada.

Parece nos aconselhável, em muitas disciplinas, a realização de pontos escritos, em que aos alunos seja facultada a consulta de livros, dicionários, atlas. Se os pontos forem elaborados criteriosamente, este processo em nada entrará em conflito com o de uma apreciação justa dos alunos. Pelo contrário, pode contribuir para aumentar o rigor das classificações. Mesmo nas disciplinas em que, nas actuais condições, não se possam facultar sempre esses auxiliares, haveria vantagens na organização de provas em que pudessem ser manuseados.

O que defendemos, de forma alguma se confunde com as posições de quem supõe realizar actividade pedagógica, subordinando-a a uma excessiva facilidade das provas a prestar, atitude esta que, em última análise, subestima as faculdades dos alunos, situando-os num plano inferior ás suas possibilidades. A nossa posição teria de ser articulada com outras medidas, entre as quais a revisão da situação económica dos professores de forma a poder-se-lhes exigir uma maior entrega á profissão e a estruturação de programas que valessem por si e pela possibilidade de realização prática.

Para concluir, resta-nos afirmar que temos visto muitos pontos, inteligentemente elaborados e que, mesmo dentro do ensino vigente, se poderiam submeter á prova que advogamos.

## Propinas e rastreios

Muitos alunos voluntários, residentes na província, dirigiram-se ao departamento de voluntários da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, para se informarem do modo de realizarem os exames de radiorrastreio exigidos como condição prévia para o pagamento de propinas.

Promoveu aquele departamento as diligências necessárias, sendo informado de que os alunos residentes na província podiam realizar os ditos exames nos dispensários existentes em cada distrito, devendo os seus procuradores em Lisboa receber o talão comprovativo nos Serviços Médico-Sociais Universitários contra a apresentação de certificado passado pelo Dispensário Distrital.

Mas, muitos estudantes residentes em alguns distritos escreveram para o departamento de voluntários, informando que nesses mesmos distritos não existem serviços fixos de radiorrastreio, e que os serviços móveis só lá estarão dentro de alguns meses. Mais uma vez, e no intuito de resolver o assunto, diligenciou o departamento de voluntários junto das entidades competentes, ficando decidido que os estudantes residentes em localidades onde não há serviços fixos de radiorrastreio podem efectuar o pagamento de propinas desde que apresentem um certificado médico em que se comprove que não sofrem de doenças pulmonares.

## ELECTRIFICAÇÃO do campo do Liceu Passos Manuel

Pelo Fundo de Fomento Desportivo foram custeadas as despesas de electrificação do campo de jogos do Liceu Passos Manuel, melhoramento que se deve aos esforços da secção desportiva do Núcleo dos Antigos Alunos do Passos Manuel (ALPA).

A inauguração oficial será amanhã, ás 20 e 30, com várias cerimónias e competições desportivas (jogos entre a ALPA e o Centro Desportivo Universitário de Lisboa).

# «A ENVENENADORA»

## por CHRISTOPHE BONHEUR

*RESUMO — Michèle, antiga manicura, casou em regime de comunhão de bens com Henri, filho do negociante do conservas Gaston Bourdet. Mas o casamento é um autêntico fiasco. Henri engana a mulher abertamente e esta tem um amante, Pierre Ménard. Certa manhã a família vai encontrar Gaston Bourdet envenenado com gardenal. Abre-se um inquérito. Michèle é a principal suspeita: teria morto o sogro para poder herdar metade da fortuna e depois divorciar-se. Michèle nega. Dias depois a criada de dentro, Denise, é também descoberta envenenada com gardenal. A polícia prende Michèle. O jovem advogado Flambeau, que não acredita na culpabilidade de Michèle e quer ajudá-la, faz um inquérito particular sobre o caso. Mas os seus esforços resultam infrutíferos.*

**17** — Depois de muito interrogar os habitantes do bairro, Flambeau adquiriu a certeza de que um automóvel branco tinha deixado Denise á esquina da Avenida Kléber — na noite do crime! Flambeau sabia agora que Denise saíra de casa ás 9 horas. Mas para onde? O exame meticuloso da sua crteira revelou que ela andara nesse dia de autocarro. Não poderia ter-se afastado muito. «Este bilhete foi com toda a certeza utilizado na noite em que Denise morreu», disse Flambeau a Madeleine. «Temos de descobrir os motivos da saída. A partir deste momento, qualquer pessoa pode ter envenenado Denise fora de casa. O que não compreendo é a ligação que possa haver netre as mortes de Denise e Gaston Bourdet. Há qualquer coisa que me escapa...» «Já falou com o empregado da mercearia, esse tal Marceau?», perguntou Madelaine. «Tentei. Não estava na mercearia, era o seu dia de folga. Mas os patrões afirmaram-me que na noite do crime Marceau trabalhou no estabelecimento até 10 da noite.» «Temos de lá voltar», disse Madeleine, «talvez o tipo diga qualquer coisa de interesse.»

**18** — Já na mercearia, Madeleine levou o empregado para o café da esquina. Marceau parecia aterrado. «Falar comigo? Mas para quê? Não sei nada.» «Calma», disse o advogado, «não queremos fazer-te mal. Conhecias Denise? Andavas com ela, não é verdade?» «Andava. E daí?» «Mas andavas muitas vezes!» «Uma vez por outra saíamos juntos, ou ela vinha a minha casa. Mas tinha outros. Era um bom pássaro!» Marceau fez um gesto raivoso. «A ultima vez que a vi, Denise estava de cabeça perdida!» O empregado da mercearia dispunha-se agora a contar o que sabia. Denise fizera-o sofrer com as suas repetidas leviandades. «Estava de cabeça perdida, dizes tu. Mas porquê?», perguntou Madeleine. «Disse-me que estava grávida. E que o filho era meu. Queria fazer um aborto. Nada de casamento... E que sabia como arranjar as coisas.»

**19** — «Então, senhor doutor, que pensa do caso?», quis saber Madeleine quando voltaram ao carro. «Penso como a Madeleine. Estou espantado!», disse o advogado. «A autópsia não revelou quaisquer indícios de gravidez. Ora esta conversa de Denise com o namorado data de dois dias antes da morte. Não podia ter abortado com essa facilidade toda.» «E a autósia foi bem feita?», insistiu Madeleine. «Com certeza que sim. É de admitir antes que Denise se tenha enganado. Interpretou os sintomas como sendo de gravidez e precipitou-se. Não adiantamos nada por esse lado», concluiu o advogado. «Sabemos que ela saiu de casa», disse Madeleine «Há um unico bilhete de autocarro, pelo que Denise deverá ter regressado no tal automóvel branco. Mas Michèle Bourdet não deixa por isso de ser suspeita...»

**20** — O advogado voltou para casa. Estava cansado e convencido da inutilidade do seu inquérito. Faltavam-lhe elementos. Infelizmente tudo pesava sobre Michèle. Por volta das 8 da tarde ouviu tocar a campainha da porta. Foi abrir. Era Mennessier, o juiz de instrução do caso. «Posso entrar?» «Entra, entra», exclamou Flambeau. «Mas a que devo a honra da tua visita?» O juiz entrou e sentou-se numa poltrona. «Que calor! Posso tirar o sobretudo?» O advogado olhava o amigo, com a impressão de que este lhe escondia qualquer coisa. «Vim mostrar-te isto», disse Mennessier após uns momentos de silêncio. «acho que pode interessar-te.» E estendeu ao advogado um *dossier*. «Não percebo», disse este. «Quem é o tipo da fotografia?» «Um tal Marillon, médico de segunda, condenado há quinze anos por aborto. A cara dele não te lembra ninguém?» Flambeau olhou mais detidamente a fotografia. E de repente excalmou: «Tandier!» «Exactamente», fez o juiz com um sorriso.

(CONTINUA)

# ASSEMBLEIAS GERAIS

### Bombeiros V. Lisbonenses

Reune-se em 31 do corrente, ás 21 e 30, na sede, Rua Camilo Castello Branco, a assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, prestimosa corporação cujos corpo activo e posto de socorros permanente prestaram durante o ano de 1965 inestimáveis serviços á população.

Sob o comando do sr. tenente França de Sousa, o corpo activo prestou durante o ano passado 3740 serviços, incluindo 198 ataques a incêndios e 2935 saídas para condução de doentes e feridos aos hospitais.

No posto de socorros permanentes, de que é director clínico o sr. dr. Sacadura da Fonseca e enfermeiro-chefe o sr. Mário de Oliveira, foram prestados serviços de assistência a doentes num total de 10 348 intervenções, incluindo 7895 injecções e vacinações, 1854 tratamentos e intervenções de pequena cirurgia, isto além de consultas, análises e radiografias, quer no posto, quer domiciliárias.

### Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar

A assembleia geral ordinária da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar está convocada para reunir-se no dia 30 do corrente, pelas 21 e 30, na sede da secretaria da Associação, Calçada Marquês de Abrantes, n.º 40, 1.º, Dt.º, para apreciação das contas do exercício de 1965 e dos relatórios da direcção e do conselho fiscal.

### Sociedade de Língua Portuguea

No próximo dia 31, reúne-se a assembleia geral da Sociedade de Língua Portuguesa, para discutir e votar o relatório, as contas e os actos da gerência anterior, assim como o parecer do conselho fiscal. Esta reunião efectuar-seá ás 21 e 30.

# Centro Alentejano de Técnicas Agrárias

ÉVORA, 25. — No Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo, efectuou-se mais uma reunião de técnicos agrários, para discussão de problemas relacionados com a criação do Centro Alentejano de Técnicas Agrárias, cuja finalidade é estritamente cultural.

Nesta reunião foi lido e discutido o anteprojecto dos estatutos do novo organismo, ao qual competirá organização de conferências e exposições, e a divulgação de técnicas agro-pecuárias e de esclarecimentos sobre a actividade agrícola.

O documento foi aprovado com algumas alterações. O texto definitivo será apresentado numa reunião a efectuar em 5 de Abril próximo.

# Confraternização dos antigos sapadores de caminhos de ferro (do «Sempre Fixe»)

Para assinalar a passagem do 47.º aniversário do seu regresso a Portugal, realiza-se no domingo 1 de Maio próximo a reunião anual dos antigos oficiais, sargentos, cabos e soldados do Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro, expedicionário a França em 1917, sob o comando do falecido general Raul Esteves.

A concentração dos antigos combatentes faz-se na estação da C P. do Terreiro do Paço, de onde partem para o Barreiro no barco das 10 e 30. Chegam ali ás 11 e 05 e são em seguida transportados em autocarros para a igreja de Nossa Senhora do Rosário, onde será celebrada missa por alma dos camaradas falecidos. Finda a missa, efectuam um passeio turístico, também de autocarro, aos pontos mais interessantes do Barreiro e arredores, após o que, pelas 13 e 30, haverá o tradicional almoço de confraternização.

O regresso ao Terreiro do Paço está previsto para as 18 horas.

# Foi remetido à comarca de Reguengos o processo relativo a uma tentativa de burla de 1550 contos

ÉVORA, 25 — O juiz-ajudante do procurador da Republica na comarca desta cidade, sr. dr. Coelho Ventura, remeteu á comarca de Reguengos de Monsaraz o processo relativo a uma tentativa de burla, na importancia de 1550 contos, praticada pelo agricultor António Matias Rodrigues, o «Minhoca», de 54 anos, e a sua companheira, Mariana Brígida Ferreira, de 52 anos, ambos naturais de Alcáçovas e ali residentes.

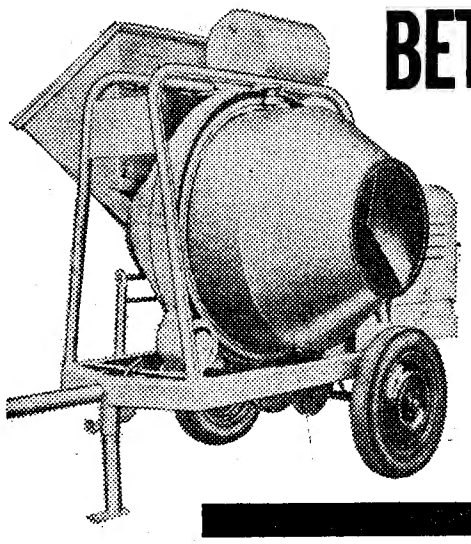
Ambos estão em liberdade sob fiança de 50 contos cada.

A tentativa de burla foi praticada através da falsificação de letras de cambio, em que foi imitada a assinatura de uma senhora proprietária de Reguengos de Monsaraz, já falecida, e que legou os seus avultados bens á Misericórdia de Reguengos.

Como foi nesta ultima localidade que o delito foi consumado, é da competência do respectivo tribunal o julgamento do processo.

### AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 26, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19 e 55; a Portimão, ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32 O regresso efectua-se no domingo, dia 27, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19 e 35; de Faro, ás 20 e 31; de Lagos, ás 19 e 48 e de Portimão, ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1 e 30.

BETONEIRAS

BASCULANTES E HORIZONTAIS

SIMPLES ou com GUINCHO equipadas com MOTOR «PETTER»

COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

SEDE — Rua da Academia das Ciências, n.º 5 — Telef. 3 43 31/5 — Lisboa

FILIAL — Praça D. João I, n.º 25, 1.º — Telef. 2 47 71 — Porto

BRIGADA DE TRABALHO PRISIONAL DE FRONTEIRA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE CANTARIA DE GRANITO

Faz-se saber que se encontra aberto concurso publico para o fornecimento de cantaria de granito destinada a trabalhos a realizar na envolvência do novo edifício do Tribunal de Fronteira.

As condições estão patentes na Secção do Economato da Cadeia Penitenciária de Lisboa até ás 11 horas do próximo dia 18 de Abril.

O DIRECTOR DA BRIGADA

JOMIL-AUTO

Automóveis de aluguer sem condutor

Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor

CARROS NOVOS

Telefs. 580330 - 49612

Rua Ponta Delgada, 40-A-B

# PEQUENO MAGAZINE

## ANEDOTAS

■ **Um célebre industrial deixou escrito no seu testamento que pretendia ser autopsiado logo que falecesse. E acrescentava á margem: «Para saber de que morri»**

■ — Papá, queres comer outra fatia de bolo?

— Não, filho. Não me apetece.

— Está bem. Agora és tu a perguntar!

■ **O juiz interroga a testemunha:**

**— Como se chama?**

**— Maria do Céu?**

**— Profissão?**

**— Costureira.**

**— Vai dizer-me então o que sabe.**

**— Sei alinhavar, pespontar, engomar, e já me gabaram os bordados em pano cru.**

■ **A cena passa-se no eléctrico. Um passageiro, com o olhinho brilhante de furor admirativo mirava com insistência, dos pés á cabeça, voltando sempre ao princípio e ao meio, uma linda companheira de viagem. Após longos minutos daquela insistente análise a passageira retorquiu-lhe:**

**— Faça favor de me tornar a vestir que eu saio na próxima paragem.**

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Março de 1936 publicava:

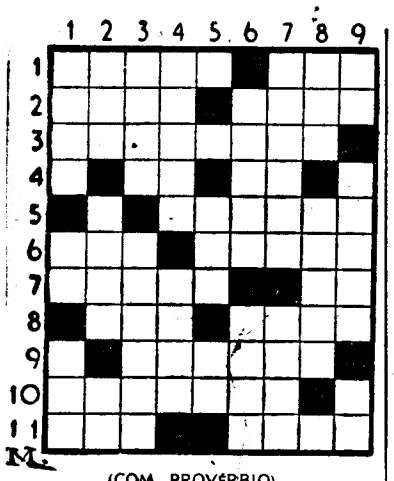
**«Existe uma aldeia chamada Leyling, cuja unica rua é dividida ao meio pela raia que separa a França da Alemanha: de um lado, franceses, do outro, alemães. Os habitantes, pertencendo a pátrias diferentes, encaram-se com as antipatias e as malquerenças que tal situação inspira. A dois passos do lar, está o inimigo.**

**«Alerta, pois!**

**«A paz goza de tão pouco crédito que nem uma pobre aldeia dispõe de uma choupana para se albergar.»**

**— Francamente, não compreendo a razão do seu complexo de inferioridade.**

## PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)
**PROBLEMA N.º 4053**

**HORZONTAIS:** 1 — Sem cauda. Poesia. 2 — Insólito. O que. 3 — Ultimada. 4 — Gemido. Seguia. 5 — Gradue de cores. 6 — Recusa. Espaço de tempo. 7 — Courela. Medida itinerária chinesa, equivalente a cerca de 576 metros. 8 — Ente. Parte do lombo dos bovinos, entre a pá e o cachaço. 9 — Contam. 10 — Com desenhos sob a epiderme. 11 — Acredita. Leste.

**VERTICAIS:** 1 — Instrumento para atirar setas. Símbolo químico do nióbio. E o resto. 2 — Negativa. Dívidas (pop.). Atmosfera 3 — Caixão. Cheiroso. 4 — Cavalo de pequena estatutra e fraco. A nonagésima parte de um quadrante circular. 5 — Quer bem. Batráquio. 6 — Desobrigado. Queima. 7 — Atreveis-vos. Grande confusão. 8 — Deusa. Cuidem com desvelo. 9 — Preposição. Veio da madeira. Medida inglesa equivalente a cerca de 0,30 m.

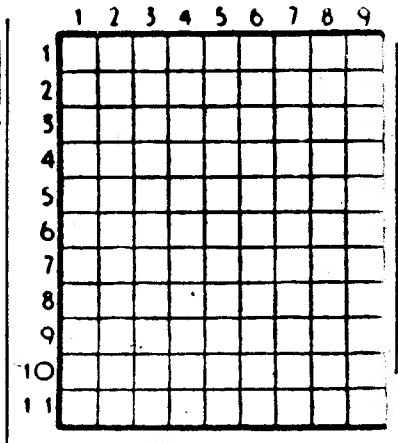
**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, ● provérbio nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4052**

**HORIZONTAIS:** 1 — Sopearam. 2 — A. MENTIRA. 3 — Sal At. Cs. 4 — Ota. Ruas. 5 — Erram. 6 — Em TEM. 7 — Rodes. Mus. 8 — Nio. Toiro. 9 — Adi. Evite. 10 — Sado. Atar. 11 — Só. Crês.

**VERTICAIS:** 1 — AS. PERNAS. 2 — Ao Moídas. 3 — Omite. Doido. 4 — Pé. Arte. 5 — Ena. Reste. 6 — Atiram. Ovor. 7 — Ri. Um Miite. 8 — Arca. CURTAS. 9 — Massa. Soer.

Provérbio: A MENTIRA TEM AS PERNAS CURTAS.



**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7897**

**HORIZONTAIS:** 1 — Gand. Lodo. 2 — Aia. Pavia. 3 — Mar. Avô. 4 — Raça. Ti 5 — Bago. Arc. 6 — Moda Afio. 7 — Ato. Usas. 8 — Lá. Agag. 9 — Ena. Ari. 10 — Gelar. Rua 11 — Arão. Lais.

**VERTICAIS:** 1 — Gama. Malaga. 2 — Aia. Bota. Er. 3 — Narrado. Ela. 4 — Agá. Anão. 5 — Paço. Ugar. 6 — Lava. Asa. 7 — Ovo. Afagara. 8 — Di. Tris. Rui. 9 — Oásico. Pias.

(NOVA MODALIDADE)
**PROBLEMA N.º 7898**

**HORIZONTAIS:** 1 — Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Cabelo branco. 2 — Artigo definido. Gostaras muito de. 3 — Ler. Prendo. 4 — Lavram. Letra grega. 5 — Utensílios domésticos. Ruído. 6 — Bordar. 7 — Troços. Maior. 8 — Preposição. Passadas. 9 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Suspiros. 10 — Dera urros. O sono das crianças. 11 — Símbolo químico do ouro. Rio de Portugal.

**VERTICAIS:** 1 — Limpar com água. Vila e concelho do distrito de Vila Real. 2 — Ente. Víscera dupla. Estrépito de desmoronamento. 3 — Raspes. Sufixo que designa estado. 4 — Basta. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses e escoceses. Fecham as asas para descer mais depressa. 5 — Ave pernalta. Figura que simboliza o povo americano. Apelido. 6 — Pequeno barco de recreio. Tritura. Vibração. 7 — Letra grega. Nome de um peixe. 8 — Aqui. Colocar. Escudeiro. 9 — Da mesma maneira. Restos mortais.

## As mulheres de cada qual

*A um cristão já se sabe que pertencem sete mulheres e meia... Mas nos reinos muçulmanos, onde a poligamia é de lei, quantas tem cada fiel de Alá?*

*O grande e poderoso Akbar, iluminado filósofo oriental, deixou o sábio conselho para boa norma do convívio entre homens e mulheres: — «Cada homem deve ter quatro mulheres: uma hindu, para dar filhos; uma persa, para conversar; uma afegã, para a lida da casa, e uma turca, para apanhar pancada e servir de exemplo ás outras».*

## EFEMÉRIDES

### Março

● 1502 — Dia 25 — *Vasco da Gamã parte, pela segunda vez, para a Índia.*

● 1936 — *Lisboa é fustigada por violento temporal e as águas do Tejo invadem o Terreiro do Paço.*

## CURIOSIDADES

### ● Novo método para a cirurgia do ouvido

*O dr. Erik Fluur, da secção de otorrinolaringologia do hospital Karolinska, de Estocolmo, em colaboração com um dos neurologistas do hospital, dr. Davrut Tovi, desenvolveu um novo método destinado a operações cirúrgicas do ouvido por meio de microscópio, em pacientes que sofram da enfermidade de Menière. Até agora foram operados 14 pacientes, tendo os resultados obtidos sido dos mais animadores. As vertigens ou desfalecimentos que são um dos sintomas da enfermidade, desapareceram em todos os casos, ao mesmo tempo que a audição permanece razoàvelmente intacta.*

*Esta operação cirúrgica é muito delicada e requer a destruição do nervo de equilíbrio. Este nervo passa pelo ouvido interno, muito perto de outros importantes nervos muito finos. Anteriormente, era muito difícil cortar um sem danificar os outros. Esta enfermidade pode aparecer aos 20 anos de idade, causando a surdez completa em alguns casos.*

### ● O radar rasga o nevoeiro

*O radar, que tantos serviços vem prestando e ainda recentemente facilitou a aproximação no espaço das cápsulas «Gemini» no primeiro encontro orbital da história da conquista espacial pelo homem, em breve poderá servir para orientar os serviços de emergência no caso de acidentes em aeroportos e estradas sob nevoeiro. Experiências com tal objectivo, decorrem na Universidade de Birmingham, a pedido do Ministério da Aviação, de Londres, o qual solicitou que cientistas do departamento de Engenharia Eléctrica daquela Universidade britânica fizessem investigações sobre o emprego do radar na orientação dos bombeiros e de ambulâncias nos aeroportos através dos nevoeiros, em caso de acidente nas pistas e também nas estradas.*

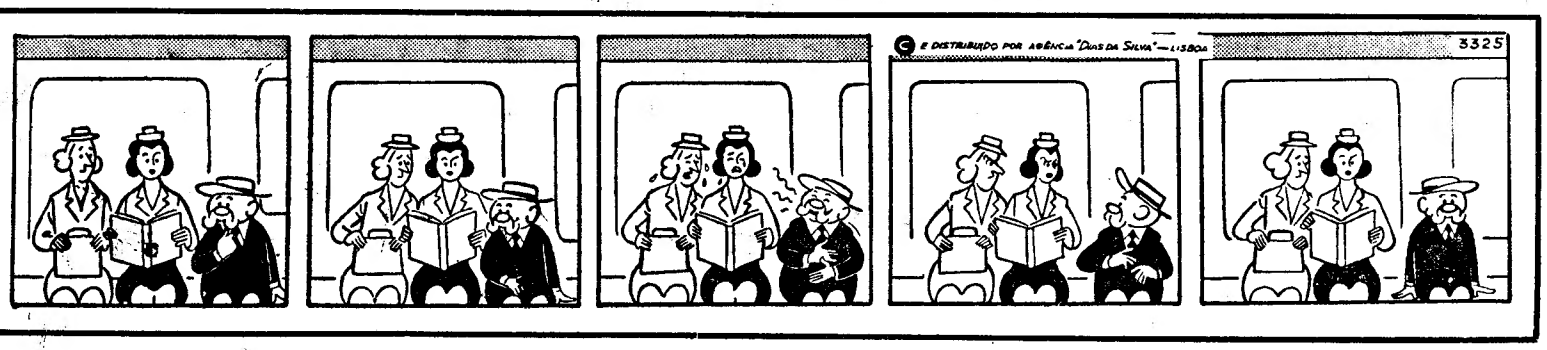
## FACTOS REAIS — Santos Dumont, o elegante da conquista do ar

17 — *Por volta de 1903-1904, estiveram em Paris dois americanos, tímidos e taciturnos, que tinham um dos nomes mais brilhantes da aviação: Wright. Mas nesta época ainda ninguém ouvira falar dos irmãos Wright. Ninguém, excepto dois ou três malucos do ar, pelos quais se interessavam, também, estes dois americanos cujos compatriotas tomavam por iluminados, e que em 1903, na praia de Kitty Hawk, tinham conseguido que um planador lançado de uma plataforma fizesse alguns «saltos». Os Wright ligavam-se, assim, a uma das primeiras vitórias do «mais pesado que o ar». Santos Dumont encontrou-se com os irmãos Wright em Paris e esta entrevista acabou de convencê-lo.*

18 — *Apesar do prazer que lhe dava o balão, o laureado do prémio Deutsch de la Meurthe sabia que esse aparelho só podia satisfazer limitadas ambições. O balão, mesmo na versão dirigível, é um aparelho pesado, maciço, difícil de manejar, sem utilidade quando o tempo está mau. Santos Dumont compreendera que o futuro pertencia ao «mais pesado que o ar» — o avião. Visionário, alimentava um sonho considerado insensato na sua época, até aos olhos dos mais ardentes pioneiros da aviação: sonhava com o dia em que o avião seria o automóvel do céu, em que os aparelhos aéreos transportariam correio e viajantes, transformando-se assim num magnífico instrumento de amizade e compreensão, já que aproximaria os homens uns dos outros.*

19 — *Muitos outros pioneiros se interessavam então pelo «mais pesado que o ar». Em primeiro lugar houvera o velho e magnífico Clément Ader, autêntico inventor do avião. E havia agora Blériot, Voisin, Farman, Delagrange. Santos Dumont lançou-se ao trabalho. A oficina onde enterrara grande parte da fortuna, e que ele consagrava á construção de dirigíveis, foi «reconvertida» para a montagem dos novos aparelhos aéreos. A partir de fins de 1905, foi exclusivamente nesta direcção que ele trabalhou.*

20 — *Sonhou primeiro em construir um helicóptero, mas deparou com dificuldades imprevistas, que o levaram a orientar-se resolutamente para o avião. Em Julho de 1906, exibia o seu famoso «14 bis», assim chamado porque fora experimentado pela primeira vez suspenso do balão n.º 14. Tratava-se de um biplano, com as asas em V, um estranho aparelho de bambu e tela, com 10 metros de comprimento, 12 de largura e 160 quilos de peso, montado sobre quatro rodas e animado por um motor de 24 cv, que accionava uma hélice colocada na traseira.*

(Continua)

## AVENTURAS DO TIO CARLOS